

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
– BACHARELADO - PPC**

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Setor de Avaliação Institucional – SEAI**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
1.1 Dados da Mantenedora	4
1.2 Denominação da Mantida	4
1.3 Missão Institucional	5
1.4 Visão de Futuro	5
1.5 Princípios e Valores	5
1.6 Dados gerais do curso	6
2 ESTRUTURA DO CURSO	7
2.1 Coordenação	7
2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE	8
2.3. Corpo docente	9
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	34
3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	34
3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	36
3.3 A formação de profissionais	37
4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	38
4.1 O município e entorno do <i>campus</i>	39
4.2 Demanda de profissionais	40
4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	40
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	41
5.1 Princípios filosóficos	41
5.2 Princípios metodológicos	43
6 OBJETIVOS DO CURSO	45
7 PERFIL DO EGRESSO	45
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
8.1 Estratégias de implantação do currículo	46
8.1.1 Maio Negro e Semana Indígena da Unesc	50
8.1.2 Política de Educação Ambiental	57
8.2 Perfil gráfico das disciplinas	60
8.2.2 A estrutura curricular – áreas de conhecimento (Matriz 3)	60
8.3 Tecnologias de informação e comunicação –	61
8.4 Políticas de permanência do estudante	62
8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	64
8.6 Atividades complementares	65
8.7 Trabalho de Conclusão de Curso	68
8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório	69

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	70
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	72
10.1 Ações Decorrentes da Avaliação Institucional e Externa.....	72
11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	75
12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	75
13 INSTALAÇÕES FÍSICAS	75
13.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE.....	75
13.2 Unidade acadêmica.....	77
13.3 Coordenação	78
13.4 Salas de aula e espaços específicos do curso.....	79
13.5 Biblioteca.....	85
13.6 Auditório.....	89
13.7 Laboratório(s).....	90
14 REFERENCIAL	91
ANEXOS	93
Anexo 1 - Matriz curricular	93
Anexo 2. Equivalência das Disciplinas	96
Anexo 3. Programas das Disciplinas Obrigatórias e optativas.....	99
Anexo 4. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	158
Anexo 5. Regulamento de Estágio	167
Anexo 6. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).....	177

1. APRESENTAÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.

1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.

- Renovação de Credenciamento da UNESCO por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 PRINCÍPIOS E VALORES

- Na gestão universitária, buscamos:
- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.

- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 DADOS GERAIS DO CURSO

Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma

Vagas Oferecidas Totais Anuais: 98

Período de Funcionamento: Matutino

Modalidade do Curso: Presencial

Carga Horária Total do Curso: Matriz 3 = 3200 horas.

Tempo Mínimo e Máximo Integralização: Mínimo de 4 anos e tempo máximo de integralização 8 anos.

Formas de Ingresso:

Diplomado (com curso superior)

É o ingresso de quem já possui formação superior e deseja realizar outro curso de Graduação, sem processo seletivo.

Disciplinas Isoladas

Quem já é formado ou concluiu Ensino Médio pode cursar qualquer disciplina da grade curricular da Graduação, Pós-Graduação e Mestrado na Unesc.

Nossa Bolsa

Bolsa própria da Unesc que quita 100% da Graduação até o fim do curso.

Prouni - Programa Universidade para Todos

A Unesc aderiu ao ProUni para receber estudantes contemplados com bolsas de estudos do Programa.

Reingresso

É o retorno, para o mesmo curso, do acadêmico que está na situação “abandonado” ou “trancado”.

Escolha UNESCO Escolha Unesc é perfeito para quem quer ingressar na Graduação desejada, por meio do histórico escolar.

Transferência

Transferência do acadêmico para outra Instituição de ensino ou a solicitação de estudante de outra universidade que deseja estudar na Unesc.

Vestibular

Exame seletivo organizado pela Acafe que dá acesso aos cursos de Graduação oferecidos pela Unesc

2. ESTRUTURA DO CURSO

2.1 COORDENAÇÃO

O curso de Educação Física – Bacharelado possui um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos pelo corpo docente e discente, com atribuições conforme Estatuto e Regimento Geral da UNESC nos artigos 27 e 28. A coordenação do Curso é subordinada à Diretoria da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNA HCE.

O coordenador é graduado em Educação Física e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. Atualmente cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. Possui 9 anos de experiência no magistério superior na UNESC e 27 anos de experiência profissional na área de Educação Física. Foi diretor presidente da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma no ano de 2001 a 2004. Foi professor efetivo na rede estadual de ensino de Santa Catarina na disciplina de Educação Física desde 1994 atuando com a Educação Básica até o ano de 2005. Foi coordenador do Programa Segundo Tempo na UNESC por dois anos. Exerceu durante o ano de 2013 a função de auxiliar da coordenação do curso de Educação Física. Eleito pela comunidade acadêmica, desde fevereiro de 2014 atua como coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado da UNESC. Abaixo segue tabela com a formação, titulação, regime de trabalho e currículo resumido da coordenação:

Coordenador / Coordenador Adjunto	Titulação	Regime de trabalho	Curriculum vitae sintético
Carlos Augusto Euzébio – Coordenador	Mestre	40h Com dedicação exclusiva	Admissão: 06/11/2006 Graduado: Licenciatura em Educação Física Fucri/Unesc Conclusão: 26.01.1990 Especialização: Em educação Física/Unesc Conclusão: 01.06.1992. Mestrado em Educação No PPGE Unesc com o Título: “O Conhecimento Esporte nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física”; Conclusão: 22.12.2009 Cursando Doutorado no Programa de Pós-graduação em educação da UFSC.
Joel Modesto Casagrande – Coordenador –adjunto	Especialista	40h Com dedicação exclusiva	Admissão: 08/03/1988 Graduado: Educação Física (Licenciatura) FUCRI Conclusão: 16.12.1977 Especialização: Educação Psicomotora FUCRI Conclusão: 15.07.1987

Portaria nº 06/2014 – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Desde 2004 o curso de educação Física garantiu em seu projeto de curso a participação direta de professores na concretização do projeto pedagógico do curso a partir da constituição de um grupo denominado de “professores articuladores” responsáveis pela articulação didático pedagógica das grandes áreas de conhecimento do curso. A partir da demanda colocada pelo MEC com a criação do Núcleo docente estruturante podemos aprimorar esta participação. A constituição do NDE passa por discussão e aprovação do colegiado, que acontece a cada dois anos. As reuniões do núcleo acontecem semanalmente. Os professores que o compõem reúnem-se para discutir aspectos concernentes a efetivação do projeto pedagógico do curso.

O NDE do Curso de bacharelado em Educação Física rege suas funções pelas orientações emanadas das seguintes normas: Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA e Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO-Unesc. Atua, ademais, como articulador dos processos de auto avaliação do Curso bem como

implementação das exigências surgidas deste processo. Suas ações estão dirigidas à efetivação das diretrizes do PPC do Curso. Portaria que aprova a composição do NDE do Curso – Portaria nº 1/2017/UNAHCE.

Professor	Título	Regime de Trabalho	Tempo de permanência no curso
Bárbara Regina Alvarez	Doutora	Integral	138 meses
Carlos Augusto Euzébio	Mestre	Integral	80 meses
Francine Costa de Bom	Mestra	Parcial	36 meses
Joel Modesto Casagrande	Especialista	Integral	138meses
Joni Márcio de Farias	Doutor	Integral	132 meses

2.3 CORPO DOCENTE

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Alexandre Medeiros Ghizi / Especialista	Metodologia dos Esportes de Raquete	Horista	19/08/2014
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2004). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física. Especialização em Treinamento Desportivo. Professor Universitário. Técnico de Tênis de Mesa Cref 7715G-SC</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: Coordenador do projeto de Tênis de Mesa de Criciúma há 17 anos. Certificado ITTF (Federação Internacional de Tênis de Mesa). Certificado CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa). Consultor técnico Federação Catarinense de Tênis de Mesa. Coordenador do projeto de Detecção de Talentos Paralímpicos da Conf. Brasileira de Tênis de Mesa. Professor Universitário- disciplina Esporte de Raquetes desde 2014 Professor – Técnico iniciação esportiva Bairro da Juventude desde 2011. Técnico da Seleção Brasileira de Tênis de Mesa desde 2010. Técnico da equipe Paralímpica de Tênis de Mesa de Criciúma dede 2010.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Ana Maria Jesuíno Volpato / Doutora	Alongamento e Flexibilidade Atividade de Academia II Estágio III Pesquisa em Educação Física Treinamento Funcional (optativa)	Parcial	10/08/2015
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul</p>			

Catarinense (2006), mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2007), doutorado em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-2011) e pós-doutorado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2013). É professora da Escola Superior de Criciúma (ESUCRI) e Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Educação Física. Coordena dois projetos de extensão e é líder de grupo de pesquisa.

Experiência Acadêmica e Profissional: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006), mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2007), doutorado em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-2011) e pós-doutorado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-2013). É professora da Escola Superior de Criciúma (ESUCRI) e Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Educação Física. Atua nas disciplinas de Anatomofisiologia, desenvolvimento e aprendizagem motora, academia I e II, treinamento funcional e alongamento e flexibilidade. Coordena dois projetos de extensão e é líder de grupo de pesquisa.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Bárbara Regina Alvarez / Doutora	Avaliação Morfofuncional Cinesiologia I Cinesiologia II Estágio I	Integral	18/03/1998
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), especialização em Medidas e Avaliação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atua nas áreas de Educação Física, Curso de Design, Engenharia de Produção, Programa de Reabilitação Cardíaca, Ginástica Laboral, Análise Ergonômica do Trabalho e Saúde do Trabalhador. Membro pesquisador do Grupo de pesquisa em Exercício e Saúde GEPES - UNESC. Membro da Comissão de Meio Ambiente e Valores Humanos da UNESC. Membro pesquisador do NEEP-Núcleo de Estudos em Engenharia de Produção. Membro do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC.			
Experiência Acadêmica e Profissional: 1997 - 2002 Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil. Título: Estilo de vida e hábitos de lazer de trabalhadores, após 2 anos de aplicação de um programa de ginástica laboral e saúde - caso Intelbrás, Ano de obtenção: 2003 Orientador: Francisco Antônio Pereira Fialho Bolsista do (a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 1994 - 1996 Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil. Título: Qualidade de vida relacionada à saúde de trabalhadores - um estudo de caso, Ano de obtenção: 1997 Orientador: Maria de Fatima Da Silva Duarte Bolsista do (a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 1988 - 1990 Especialização em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil Título: Estudo comparativo da PWC170 de ré-púberes e púberes do sexo feminino de 12 a 13 anos submetidos ao exercício físico regular			

<p>1987 - 1988 Especialização em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil Título: Não foi solicitado a monografia</p> <p>1984 - 1986 Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil</p> <p><i>Atuação profissional:</i> 1988 até presente data: Professora Titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense -UNESC 1992 - 1997 Professor substituto Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Enquadramento funcional: professor substituto, Carga horária: 40 Regime: Integral Participação em Grupos de Pesquisa e Extensão Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Exercício e Saúde (GEPES) da UNESC. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Engenharia de Produção (GPEP) da UNESC. Projeto de extensão Território Paulo Freire – UNASAU - Projeto ABC da Saúde. Projeto de extensão VIVER SUS. Membro Titular do Comitê de Ética em Pesquisa. Apoio Pedagógico: Membro NDE do curso de educação física (bacharelado); Membro do NDE do curso de Design; Coordenadora das atividades de Ginástica Laboral do programa anima da UNESC; Supervisora de estágio não obrigatórios no curso de Educação Física bacharelado.</p>
--

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Bruno Dandolini Colombo / Mestre	Metodologia da Aprendizagem dos Esportes	Integral	04/02/2013
<p>Resumo do Currículo: Atualmente é professor nos cursos de Educação Física e Pedagogia da UNESC. É membro dos seguintes grupos de estudos e pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE UNESC) e Núcleo de Estudos sobre a Transformação no Mundo do Trabalho (TMT UFSC).</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública (municipal - 2009 - 2010) e privada (2012 - 2014) Analista de programa esportivo e coordenador do Programa Segundo Tempo UNESC (2010 - 2012) Docente no ensino superior (2013 – atual) Professor extensionista (2010 - atual) Professor pesquisador (2014 - atual) Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2010 – atual)</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Cibele Beirith Figueiredo Freitas / Doutora	Produção e Interpretação de Texto	Integral	21/07/2015
<p>Resumo do Currículo: Atualmente é professora do Curso de Letras e de outros cursos de licenciatura e bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Tem experiência na área de Letras com ênfase no ensino de e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.</p>			

Experiência Acadêmica e Profissional:

2015 - Atual

Enquadramento Funcional: Professor titular. Carga horária: 26 horas semanais. Local: Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC). Local: Criciúma, SC.

2014 - 2015

Enquadramento Funcional: Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Carga horária: 20 horas semanais. Local: Colégio Concórdia, localizada em Porto Alegre, RS.

2014 - 2015

Enquadramento Funcional: Professora de Língua Portuguesa do Projeto Aprendiz Cooperativo. Carga horária: aproximadamente 5 horas semanais. Local: Porto Alegre e grande Porto Alegre.

2014- 2016

Enquadramento Funcional: Tutora do Curso de Graduação em Letras. Carga horária: 10 horas semanais. Local: Centro Universitário Uninter. Local: Porto Alegre, RS.

2011 - 2015

Enquadramento Funcional: Bolsista de Doutorado. Carga horária: 12 horas semanais. Local: Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS).

2010 - 2011

Enquadramento Funcional: Coordenadora Pedagógica de Ensino a Distância (EAD). Carga horária: 40 horas semanais. Local: Centro Universitário Uninter. Local: Porto Alegre, RS.

2008 - 2010

Enquadramento Funcional: Bolsista integral de Mestrado. Carga horária: 12 horas semanais. Local: Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS).

2006 - 2007

Enquadramento Funcional: Professora Alfabetizadora de Jovens e Adultos (EJA). Carga horária: 12 horas semanais. Local: Centro Educacional Empresa Escola, de Porto Alegre, RS.

2004 - 2007

Enquadramento Funcional: Bolsista de Iniciação Científica CNPq. Carga horária: 12 horas semanais. Local: Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS).

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Cleber de Medeiros / Mestre	Condicionamento físico pós- lesões esportivas (optativa) Estágio IV Fisiologia do Exercício Metodologia do Futebol e Futsal	Parcial	01/08/2003

Resumo do Currículo: Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, além de ser membro pesquisador do Gepes, grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício Físico e Saúde. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em fisiologia do exercício, atuando principalmente nos seguintes temas: fisiologia cardiorrespiratória e avaliação física e futebol.

Experiência Acadêmica e Profissional:

1998 a 2000 - Preparador físico das categorias de base do Criciúma Esporte Clube.

2003 - Professor substituto da disciplina de fisiologia do exercício do Curso de Ed. Física da Unesc e Fisiologista do Criciúma Esporte Clube

2004/2005 - Preparador físico do Clube Desportivo Santa Clara (Portugal)

2006 - Início das atividades como docente na Universidade do Extremos Sul Catarinense - Unesc até os dias atuais.

2007/2008 - Preparador Físico da equipe de Futsal da Unesc

2009 a 2015 - Fisiologista do Criciúma Esporte Clube

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Fabiane Maciel Fabris / Especialista	Nutrição Geral e do Exercício	Parcial	21/02/2007

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Nutrição pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), com conclusão de curso no ano de 2000. Especialista em Saúde Pública e Ação Comunitária pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com título adquirido em 2004. Especialista em Formação Contemporânea para Ensino na Área da Saúde (PRÓ-SAÚDE / PET- SAÚDE / UNIVALI), com conclusão do curso em setembro de 2015. Professora do Curso de Nutrição, Educação Física e Enfermagem (UNESC) desde 2007. Membro do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e Vice-Presidente do Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Aluna de Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). Foco de atuação em alimentação coletiva e saúde coletiva. Com experiência profissional em gestão de alimentação escolar e unidades de alimentação e nutrição (UAN). Sendo ganhadora do Prêmio Nacional - Gestor Eficiente em Alimentação Escolar em 2005 / PNAE / FNDE. Além destas áreas, apresenta experiência profissional também na nutrição clínica e esportiva, onde atuou em consultório com atendimento clínico e academias de ginástica e musculação. Desenvolve cursos de extensão como: culinária profissional e segurança alimentar em um estabelecimento prisional e culinária saudável voltada para alunos dos cursos de graduação e idosos, na universidade do extremo sul catarinense (UNESC).

Experiência Acadêmica e Profissional:

Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC - De 2007 até o presente
Cozinha Industrial Casagrande CIC - De 2003 até 2014
CEI Tiquinho de Gente CEI TG - De 2006 até o presente
Restaurante Vencedor RV - De 2010 até 2011
Confeitaria Fino Sabor FS - De 2010 até 2011
Restaurante Elite RE - De 2007 até 2010
Prefeitura Municipal de Criciúma - De 2001 até 2007
Academia Corpus AC - De 2002 até 2004
Clínica Monphelie CM - De 2005 até 2006
Academia Pura Energia APE - De 2001 até 2002
Cantina Planeta Café - Colégio Madre Tereza Michel MTM - De 2015 até o presente
Docente do Curso de Nutrição / Enfermagem / Ed. Física - UNESC.
Coordenadora do Projeto de Extensão "Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar" – UNESC – De 2013 até o presente
Coordenadora do Projeto de Extensão "Ações de alimentação e Nutrição Solidária" para Feira de Economia Solidária (FES/UNESC) - 2016
Coordenadora do Programa de Extensão "Promoção da saúde e prevenção de doenças" – UNASAU - De 2015 até o presente.
Representante da Sociedade Civil do Conselho de Alimentação Escolar - CAE. De 2002 até o presente.
Representante da Sociedade Civil no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA. De 2010 até o presente.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
----------------------------------	--	-------------------------------	-----------------

Francine Costa de Bom / Mestre	Atividade de Academia I Empreendedorismo e Gestão em Educação Física Ginástica Artística Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	Parcial	15/08/2013
--------------------------------	---	---------	------------

Resumo do Currículo: Professora de graduação no curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora de graduação no curso de Artes Visuais na UNESC, na disciplina de Linguagem da Dança e Educação. Professora de Educação Física Escolar da Educação Infantil do Colégio Madre Tereza Michel (Criciúma). Possui experiência nas áreas de: Ginástica de academia (todas as modalidades), Atividade Física para Terceira idade, Gestão de Academias, Educação Física Escolar em todos os níveis do Ensino Básico, Dança Escolar e Personal Trainer.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente da Educação Básica na rede Municipal de Cocal do Sul (2005-2006)
 Docente da Educação Básica no Colégio Madre Teresa Michel/Criciúma (2006-atual)
 Docente do Ensino Superior no curso de graduação em Educação Física licenciatura e bacharelado na Faculdade ESUCRI/Criciúma (2011-2013)
 Membro do grupo de pesquisa NIEPC (núcleo interdisciplinar de estudos em práticas corporais) / (2015-atual)
 Coordenadora do projeto de extensão ABC da Saúde (2016-atual)
 Docente do Ensino Superior no curso de graduação em Educação Física licenciatura e bacharelado na UNESC (2013-atual).

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Franz Kafka Porto Domingos / MESTRE	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	Parcial	03/08/2015

Resumo do Currículo: Bacharel em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaará (2005), especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará (2008), Proficiente em Língua Brasileira de Sinais pelo Ministério da Educação (2006), Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Tem experiência nas áreas de Sign Writing e Educação de Surdos. Possui artigos publicados nas áreas mencionadas, atua como docente, pesquisador e consultor. Participou na qualidade de avaliador, das provas práticas do Exame Nacional de Certificação de Língua de Sinais (PROLIBRAS, 2009). Também participou do Programa de Intercâmbio da Universidade de Gallaudet, Washington DC (2012).

Experiência Acadêmica e Profissional:

Graduação: Pedagogia - Conclusão: 2005
 Letras – LIBRAS – Conclusão: 2014
 Especialização: Educação Inclusiva - Conclusão: 2008
 Mestrado: Estudos da Tradição - UFSC–Conclusão: 2013
 Experiência Profissional: Professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense – (2015 – atual)

Professor na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC (2012 – 2014)
 Professor na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (2005 – 2010)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Grasiela Gonçalves Mendes / Mestre	Introdução a Educação Física Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	Horista	03/08/2015
<p>Resumo do Currículo: Graduada em Educação Física e mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Docente do Curso de educação Física da Unesc e professora efetiva na rede estadual e municipal de ensino.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública (estadual e municipal) (2008 – Atual) Coordenadora do sistema de gestão escolar na Secretaria de Educação da Rede Municipal de Ensino de Jaguaruna (2011 – 2013) Docente no ensino superior (2015 – atual) Assistente de educação na rede pública estadual de ensino (2016 -atual) Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2009 – atual)</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Iara Victorino de Sousa / Especialista	Bioestatística	Horista	09/03/2015
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2013) e especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Matemática pela Faculdade Dom Bosco (2014). Começou como aluna especial no mestrado em Educação na Universidade do Extremo Sul Catarinense desde 2015, cursou a disciplina 18614 - Educação, Interdisciplinaridade e Inovação, ministrada pelo professor doutor Antônio Serafim Pereira. Para o primeiro semestre de 2016 irá participar da disciplina 18787 - Educação e Cultura Digital com a professora e doutora Graziela Fátima Giacomazzo. Iniciou suas atividades como professora na Escola de Centro Integrado para Jovens e Adultos (CEJA) de agosto de 2014 até dezembro de 2014, onde ministrou aulas de matemática para ensino médio. Foi professora na Escola Padre Paulo Petruzzeliis (Bairro da Juventude) no período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2015 onde ministrou aulas para as séries do ensino fundamental II - 6º e 7º. Desde 2015 até a presente data é docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, ministrando as disciplinas de Estatística, Cálculo I, Matemática Básica para Administradores, Matemática Financeira, Matemática aplicada a economia, História da Matemática Bioestatística, Matemática aplicada a Farmácia e Métodos Quantitativos, nos cursos de Ciências da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Agrimensura, Administração, Ciências Economias, Matemática, Farmácia, Odontologia e Nutrição. Iniciei o programa no mestrado de Engenharia de Materiais no segundo semestre de 2016.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: UNESC - 2015 ate o presente momento. Disciplinas trabalhadas: Estatística (Ciência da Computação), Calculo I (Eng. Agrimensura e Eng.</p>			

Ambiental), Matemática Básica para Administração, História da Matemática, Matemática básica para Economia Matemática básica para Farmácia, Matemática financeira (Administração), Métodos Quantitativos (Economia), Bioestatística (Farmácia, Odontologia, Nutrição, Educação Física) Centro de Educação Jovens e Adultos (CEJA) - 08/2014 - 12/2014
 Padre Paulo Petruzzellis (Bairro da Juventude) - 02/2015 - 12/2015
 Formada em Matemática pela UNESC, possui Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares em Matemática.
 Fez duas disciplinas isoladas como aluna especial no mestrado de Educação na UNESC - Interdisciplinaridade e inovação, e Educação e Cultura Digital.
 Entrou como aluna regular no programa de Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais, e tem como orientador o professor Dr. Adriano Michael Bernardin, e coorientar o professor Dr. Kristian Madeira.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
João Alberto Ramos Batanolli / Mestre	Sociologia	Integral	01/04/1997

Resumo do Currículo:

Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984). Pós-graduação Lato Sensu em História do Brasil e Stricto Sensu em Ciências Ambientais. Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense onde ministra as disciplinas de Sociologia, Antropologia e Filosofia em cursos da área da saúde, ciências sociais, engenharias e licenciaturas. É Assessor Especial da Reitoria. Desde 2014 é membro do Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de Minorias - NEAB. Recentemente criou e coordena o Ânima - Programa de Relações Colaborativas e Valorização Humana, vinculado à Reitoria voltado para funcionários, gestores e professores como política de gestão com um programa de atividades voltadas para a melhoria das relações interpessoais, autoconhecimento e combate ao estresse.

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Universidade do Extremo Sul Catarinense 1997 – Atual
- Jornal da Manhã, JM, Brasil 1989 - 1992

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Jornalista/repórter/editor de cultura, C. H: 40

- Rádio Imbaha, IMBAHA FM, Brasil.

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Produtor/ jornalista, Carga horária: 20

- Prefeitura Municipal de Uruguaiana, PMU, Brasil 1983 - 1986

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
João Fabricio Guimara Somariva / Mestre	Metodologia do Basquetebol	Horista	01/04/2014

Resumo do Currículo: Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção - GEPEFE. Servidor Público Estadual atuando na Escola de Ensino Básico Prof. Padre Shuler - Cocal do Sul/SC. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos

temas: Formação de Professores, Educação Física no Ensino Básico, Metodologias do Ensino Superior e Basquetebol.

Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública estadual (2007 – atual), docente na educação básica na rede pública municipal (2003 – atual), docente na educação básica na rede privada (2002 a 2001), docente no ensino superior (2008 – atual), Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (214 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Joel Modesto Casagrande / Especialista	Deontologia e Ética Profissional Estágio II Organização e Administração Desportiva	Tempo integral	08/03/1988

Resumo do Currículo: Iniciou suas atividades no magistério como professor de Educação Física, pela Secretaria de Estado da Educação em 1978. Atuou como árbitro Internacional da Confederação Brasileira de Atletismo. Em 1994 participou como Chefe da Delegação da Seleção Brasileira no Campeonato Panamericano de Atletismo em Atlanta (EUA). Em 1997 recebeu, na cidade de Joinville, o Troféu O Jornaleiro que premia os destaques esportivos de 1996. Recebeu o Prêmio Profissional de Qualidade Máster 2001, área de Educação Física, nos anos de 1999 a 2003 Presidente da Federação Catarinense de Atletismo de 1991 a 1996. Presidente da APEFIRC, Associação dos Profissionais de Educação física da Região Carbonífera. Gerente de Desporto Participação da Fesporte em 1992 a 94. Membro do Conselho Estadual de Desporto em 1994, Vice-Presidente da Federação Catarinense do Desporto Universitário - FCDU em 1998 e 1999. Presidente Nacional, do Fórum Nacional de Chefes de Gabinete das Universidades Brasileiras - FORGAB, eleito no XIV FORGAB, em Niterói-RJ. Na UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, exerce atividades Docente no Curso de Educação Física, ministrando a disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Administração, Organização Desportiva de 1988 às 2003, Estágio Supervisionado II desde 2006 e Deontologia e Ética em 2010, ocupou o cargo de Diretor de Extensão e Apoio Comunitário de 1994 à 1999, de 2000 a 2009 nomeado pela portaria n 05/00/Reitoria assumiu a Chefia de Gabinete do Reitor até 2009. Conselheiro e Presidente da Comissão de Ética, do Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina da 3ª Região - CREF3/SC, em 01/07/09 nomeado pela portaria n. 70/09/REITORIA assumiu como Assessor da Vice-Reitoria e em 26/06/09, eleito com membro do Conselho Universitário da Unesc e atualmente é Coordenador do Setor de Estágio nomeado pela portaria Reitoria 30/2010

Experiência Acadêmica e Profissional:

Graduação em Educação Física pela FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma / SC (1974 a 1977);
Especialização em Educação Psicomotora em 1986, pela FUCRI
Professor de Educação Física, pela Secretaria de Estado da Educação de 1978 a 2014;
Atuou como árbitro Internacional da Confederação Brasileira de Atletismo. (1995)
Chefe da Delegação da Seleção Brasileira no Campeonato Panamericano de Atletismo em Atlanta (EUA). Em 1994 Presidente da Federação Catarinense de Atletismo de 1991 a 1996.
Presidente da APEFIRC, Associação dos Profissionais de Educação física da Região Carbonífera. (1988 a 1992)

Gerente de Desporto Participação da Fesporte (1992 a 1994)
 Membro do Conselho Estadual de Desporto em 1994
 Vice-Presidente da Federação Catarinense do Desporto Universitário / FCDU (1998 e 1999).
 Presidente Nacional, do Fórum Nacional de Chefes de Gabinete das Universidades Brasileiras – FORGAB (data)
 Docente no Curso de Educação Física, de 1988 – atual
 Diretor de Extensão e Apoio Comunitário de 1994 à 1999,
 Chefia de Gabinete do Reitor até de 2000 a 2009.
 Assessor da Vice-Reitoria em 2009,
 Coordenador do Setor de Estágio em 2010
 Coordenador da Sala dos Municípios (2011 – 2012)
 Coordenador Adjunto do Curso de Educação Física (2014 - 2016)
 Conselheiro do Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina da 3ª Região - CREF3/SC, (2004 - 2015)
 Conselheiro e Presidente da Comissão de Ética, do Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina da 3ª Região - CREF3/SC, (2004 - 2015)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Joni Márcio de Farias / Doutor	Prescrição e Orientação do Exercício Treinamento Esportivo	Integral	02/05/1997
<p>Resumo do Currículo: Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Coord. do Curso de Educação Física, Coord. do Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício e Saúde, Gerente das Categorias de Base do Criciúma Esporte Clube. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: atividade física, exercício físico e qualidade de vida, obesidade, voleibol, prescrição de exercício e treinamento desportivo.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: Formado em Educação Física - UNESC Mestrado em Atividade Física e Saúde - UFSC Doutorado em Ciências da Saúde - UNESC Professor da rede pública de educação (concursado) - Educação Física Coordenador de projetos - Fundação Municipal de Esportes de Criciúma Coordenador das Categorias de Base do Criciúma Esporte Clube Professor do curso de Educação Física - UNESC, 1997 a atual data Leciona as disciplinas de Educação Física e Saúde, voleibol, Treinamento desportivo e Prescrição e Orientação do exercício. Coordenador adjunto e coordenador do curso de Educação Física - UNESC Professor Tutor da Residência Multiprofissional da UNESC Professor do Mestrado em Saúde Coletiva da UNESC Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde - GEPPS Coordenador de vários projetos de extensão Coordenador de vários projetos de pesquisa</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
José Orion Bonotto / Especialista	Atividade na Natureza	Horista	14/06/2002
Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física Habilitação Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988).			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública estadual desde 1989-atual Docente no ensino superior desde 2002 –atual Professor avaliador do estágio não obrigatório Mestrando em ciências ambientais -Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
José Otávio Feltrin / Mestre	Epidemiologia e Saúde Coletiva	Parcial	01/08/2007
Resumo do Currículo: Enfermeiro graduado pela UNISUL 1987, trabalhou como enfermeiro no Hospital Bento Cavalheiro, São Joaquim - de 01/88 a 07/1989. Trabalha na Secretaria de Saúde de Urussanga como Enfermeiro do Trabalho de 08/1989 até os dias atuais. Secretário de Saúde de Urussanga de 1990 a 1996. Administrador do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Urussanga de 1997 a 2003. Secretário de administração e finanças de Urussanga de setembro de 2004 a dezembro de 2005. Professor e Coordenador de TCC da UNISUL no Curso de Enfermagem de 1998 até os dias atuais. Professor da UNESC nos Cursos de Enfermagem, Biomedicina e Fisioterapia e orientador de estágio de 2007 até os dias atuais. Professor da UNIBAVE desde de 2008.			
Experiência Acadêmica e Profissional: 2002 - 2004 Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Título: A dimensão Qualitativa nos serviços de Saúde: avaliação do sistema de saúde municipal de Urussanga, Ano de Obtenção: 2006. Orientador: Flavio Ricardo Liberali Magajewski. Grande área: Ciências da Saúde Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva / Subárea: Saúde Pública. 2007 - 2008 Especialização em Regulação em Saúde. (Carga Horária: 360h). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: Evolução da morbimortalidade de câncer, no período de 2001 a 2007, em Urussanga-SC. Orientador: Magada Tesmam. 1990 - 1992 Especialização em Especialização em Enfermagem do Trabalho. (Carga Horária: 260h). Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Experiência Profissional: Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC 2007 – Atual Professor			

Universidade Barriga Verde – UNIBAVE

2007 – Atual

Professor

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

1998 – 2014

Professor

Prefeitura Municipal de Urussanga

1998 – Atual

Enfermeiro do trabalho

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Josete Mazon / Doutora	Anatomofisiologia I	Integral	03/05/2004

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB (2000), Mestrado (2004) e Doutorado (2015) em Biologia Celular e Estrutural - Área de concentração - Anatomia, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora de Anatomia Humana e Fisiologia Humana na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Odontologia - UNESC. Membro da Sociedade Brasileira de Anatomia - SBA. Orientadora da Liga de anatomia Humana - LAANAT (Unesc)

Experiência Acadêmica e Profissional:

2011 - 2015

Doutorado em Biologia Celular e Estrutural - Área de Anatomia.

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: Efeitos de diferentes intensidades de exercício resistido na atividade biológica das metaloproteinases em tendão calcâneo de rato wistar., Ano de obtenção: 2015.

Orientador: Prof. Dr. Edson Rosa Pimentel.

2000 - 2004

Mestrado em Biologia Celular e Estrutural - Área de Anatomia.

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: Estudo Estrutural e Bioquímico do Tecido Conjuntivo da Valva Aórtica de Coração de Porco, Ano de Obtenção: 2004.

Orientador: Prof. Dr. Edson Rosa Pimentel.

Bolsista do (a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

1996 - 2000

Graduação em Ciências Biológicas.

Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB, Brasil.

Título: Formação da Veia Porta em Cobaias (*Cavia porcellus*).

Orientador: Prof. Dr. Ademar de Souza.

Experiência Profissional:

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Docente - 2004 até o momento

Escola Superior de Criciúma, ESUCRI, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2008

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor horista, Carga horária: 17

02/2005 - 12/2008

Ensino, Enfermagem, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Anatomia, Histologia e Embriologia

02/2005 - 12/2008

Ensino, Enfermagem, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Fisiologia

02/2008 - 07/2008

Ensino, Educação Física (Licenciatura), Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Anatomia Aplicada a Educação Física

Colégio Universitário Criciúma Ltda, CUC, Brasil.

2004 - 2005

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professora

04/2004 - 07/2005

Ensino, Disciplinas ministradas:

Anatomia e Fisiologia - Curso Técnico em Enfermagem

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO, Brasil.

2014 - 2014

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor sem vínculo - Pós-graduação

02/2014 - 02/2014

Ensino, Assistência em Urgência e Emergência, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas: Anatomia e Fisiologia dos Sistemas na Urgência e Emergência

Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB, Brasil.

2000 - 2002

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Auxiliar de Laboratório de Anatomia Humana, Carga horária: 40

1997 - 1997

Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitoria Voluntária, Carga horária: 960

Outras informações: Executando Função de Auxiliar de Laboratório.

01/1999 - 05/2002

Serviços técnicos especializados, Laboratório de Anatomia.

Serviço realizado: Preparação de Peças Cadavéricas.

08/1998 - 04/2000

Estágios, Laboratório de Anatomia.

Estágio realizado: Monitoria de Anatomia Humana - Departamento de Ciências Naturais.

Instituto Catarinense de Pós-Graduação, ICPG, Brasil.

2007 - 2007

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor - Ensino de Pós-Graduação

11/2007 - 12/2007

Ensino, Especialização Lato Sensu em Educação Física Escolar, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Fisiologia das Atividades Corporais

Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: Professor

05/2010 - 06/2010

Ensino, Especialização Lato Sensu em Educação Física Escolar, Saúde e Fisiologia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas: Fisiologia das atividades corporais, Fisiologia Neuromuscular

Faculdade de Educação de Joinville, FEJ, Brasil.

2009 - 2009

Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: Professor - Ensino de Pós-Graduação

08/2009 - 10/2009

Ensino, Especialização Lato Sensu em Ciências Biológicas, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Biologia Molecular

Doenças Sanitárias e Parasitárias

Associação Catarinense de Ensino, ACE, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: Professora - Ensino de Pós-Graduação, Carga horária: 4

08/2009 - 08/2009

Ensino, Especialização Lato Sensu em Ciências Biológicas, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas: Biologia Molecular, Projetos de pesquisa

2016 - Atual

Investigação das relações morfológicas da artéria facial em cadáveres humanos de uma Instituição do sul catarinense

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1)

Integrantes: Josete Mazon - Coordenador / Guilherme Raulino Brasil - Integrante.

2012 - 2014

A Educação em saúde bucal nas escolas municipais de Criciúma: Conscientização para um sorriso saudável.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2), Integrantes: Josete Mazon - Coordenador.

2002 - 2004

Estudo estrutural e bioquímico do tecido conjuntivo da valva aórtica de coração de porco.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
 Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1)
 Integrantes: Josete Mazon - Coordenador / Edson Rosa Pimentel - Integrante.
 Financiador (es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

Projetos de extensão: 2012 - 2016
 Atenção a saúde bucal de pacientes submetidos a tratamentos oncológicos em hospital de grande porte do Sul de SC.
 Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
 Alunos envolvidos: Graduação: (3).

Integrantes: Josete Mazon - Integrante / Fernanda Guglielmi Faustini Sônego - Coordenador.
 2010 - Atual
 Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família.

Descrição: Projeto financiado pelos Ministérios da Saúde e da Educação com o objetivo de qualificar profissionais nas diversas áreas da saúde para atuarem na atenção básica/saúde da família.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Josete Mazon - Integrante / Luciane Bisognin Ceretta - Coordenador / Lisiane Tuon - Integrante.

Membro de corpo editorial

2013 - Atual

Periódico: Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saú

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Karina Cardoso Gulbis Zimmermann / Mestre	Atendimentos Primários de Urgência	Integral	10/10/2005

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2003). Especialista em Saúde da Família pela UNISUL, especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, especialista em Condutas de Enfermagem em Pacientes Críticos na mesma Universidade. Mestre em Enfermagem, pela UFSC - UNOCHAPECÓ. Atualmente é professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense, nas disciplinas de Processo de Cuidar III, Semiologia e Semiotécnica, supervisiona estágios em unidade hospitalar; unidades básicas, orienta TCC, monografias e projetos de extensão. Possui consultório de enfermagem em Criciúma - EMDOC (Enfermagem - medicina e documentações - http://www.emdoc-consultorio.com.br/articles.php?article_id=1) - e trabalha interdisciplinarmente (Medicina e Enfermagem) com visitas domiciliares enfatizando a promoção da saúde, prevenção primária em saúde (prevenção de úlceras em acamados, boas práticas de saúde para evitar complicações em doentes crônicos, orientações para pacientes TRMs sobre o autocuidado e maior independência possível). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Estratégia Saúde da Família, atuando principalmente nos seguintes temas: integralidade, atenção integrada, profissional enfermeiro, enfermagem e saúde. Tem experiência em emergência Hospitalar, clínica médica, cirúrgica e unidade radiológica. Membro titular do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Controle Social: um Direito a Ser Efetivado do Laboratório de Direito Sanitário e Saúde Coletiva da UNESC. Membro do Nepies - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Integralidade, Enfermagem e Saúde - UNESC. Membro voluntária do Grupo Vida Ativa São José para Traumatizados Raqui Medular. Desde 2009 é membro parecerista do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos - UNESC. Membro da SOBEST (Associação Brasileira de Estomaterapia). Membro da ABEN - Associação Brasileira de Enfermagem e COREN - Conselho Regional de Enfermagem - SC. Articula, orienta e presta assistência as pessoas com

estomias, feridas e incontinências, através de projetos de extensão, pesquisa e voluntariado. Projeto de extensão: 1) A integralidade do Cuidado do Homem em Unidades de Saúde de Criciúma - SC 2) Perfil dos pacientes com feridas abertas e a importância da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) para o processo de cicatrização - 2011-2012 3) Assistência de Enfermagem aos estomizados da região carbonífera - 2011-2012 4). Feridas abertas: uma proposta de prevenção e cuidado aos pacientes com mobilidade física prejudicada no município de Criciúma - SC (2012-atual)

Experiência Acadêmica e Profissional:

Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC

Docente- 2005 até o momento

Centro Educacional Objetivo, OBJETIVO, Brasil. 2003 - 2003

Vínculo: contratação temporária, Enquadramento Funcional: Professor contratado, Carga horária: 9

03/2003 - 06/2003

Ensino, Técnico de Enfermagem Em Instrumentação Cirúrgica, Nível: Aperfeiçoamento

Disciplinas ministradas

Estagio Supervisionado em Emergência Hospitalar

Preparo para Instrumentação Cirúrgica

Terminologia Cirúrgica Instrumental

Hospital São José, HSJ, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Colaboradora, Enquadramento Funcional: Colaboradora na Comissão de Curativos, Carga horária: 1

Hospital São José, HSJ, Brasil.

2005 - 2006

Vínculo: Professor contratado, Enquadramento Funcional: Professor contratado, Carga horária: 8

Outras informações

Disciplinas Ministradas: Enfermagem Médica, Anatomia, Enfermagem Cirúrgica, Administração em Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica. Desligamento em função de falta de disponibilidade para a carga horária

2003 - 2003

Vínculo: Enfermeira contratada, Enquadramento Funcional: Enfermeira de Unidade de Emergência, Carga horária: 44

Outras informações

Atividades: Gerência de Unidade de Emergência, assistência de Enfermagem direta, administração de equipe de pessoal, participação das propostas da empresa, educação em saúde dos pacientes pós atendimento emergencial, educação permanente dos profissionais, etc.

1997 - 2002

Vínculo: Auxiliar de enfermagem contrat, Enquadramento Funcional: Auxiliar de enfermagem contratada, Carga horária: 44

Outras informações

Trabalho de assistência de Enfermagem em unidades de: internação médica e cirúrgica, radiológica e diagnóstica, centro cirúrgico e SRPA e emergência realizando procedimentos conforme a categoria.

Atividades

03/2005 - 07/2006

Ensino,

Disciplinas ministradas
 Anatomia e Fisiologia -
 Enfermagem Cirúrgica
 Enfermagem Médica
 Estágio hospitalar
 Noções de Administração em Enfermagem

04/2005 - 05/2005

Ensino,
 Disciplinas ministradas
 Estágio Supervisionado em Clínica Médica - Enfoque em Semiologia e Semiotécnica
 07/2003 - 09/2003
 Serviços técnicos especializados, HSJ, Unidade de Emergência e Urgência.

Serviço realizado

Atividades: Gerência de Unidade de Emergência, assistência de Enfermagem direta, administração de equipe de pessoal, participação das propostas da empresa, educação em saúde dos pacientes pós atendimento emergencial, educação permanente dos profissionais.

Prefeitura Municipal de Criciúma Secretaria Municipal de Saúde, PMCC, Brasil.
 Vínculo institucional

2005 - 2005

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Enfermeira, Carga horária: 40
 Outras informações
 Enfermeira Assistencialista e gerente da Unidade de Saúde Morro Estevão - Atenção Primária em Saúde.
 Vínculo institucional

2004 - 2005

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Enfermeira - Departamento de Atenção Primária, Carga horária: 40
 Outras informações
 Enfermeira do Departamento de Atenção Primária em Saúde. Atividades: gerência e supervisão de enfermagem, membro da comissão do processo seletivo de profissionais para secretaria de saúde, membro do colegiado da SMS, membro do Conselho da Mulher, Coordenadora de Estágios, Participação do planejamento, projetos e monitorias da SMS, Coordenadora do programa AIDPI e dos Protocolos de Enfermagem.

2003 - 2004

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Enfermeira, Carga horária: 40
 Outras informações
 Enfermeira Assistencialista e gerencial da Unidade de Referência em Saúde da Mulher de Criciúma - Atenção Primária e Secundária.

06/2005 - 08/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saúde,
 Cargo ou função
 Participante da comissão organizadora - 1º Simpósio de Aleitamento Materno da região Sul de Santa Catarina. Parcerias Prefeitura Municipal de Criciúma; Hospital São José; Gerência Regional de Saúde e Voluntários.

04/2005 - 07/2005

Serviços técnicos especializados, Secretaria Municipal de Saúde, Unidade de Saúde Morro Estevão.
 Serviço realizado
 Atendimento de promoção, prevenção e recuperação.

04/2004 - 05/2005

Treinamentos ministrados, Departamento de Atenção Primária em Saúde,
 Treinamentos ministrados
 Multiplicadora nas equipes de Saúde sobre o Projeto AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância -

06/2004 - 04/2005

Direção e administração, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Atenção Primária Em Saúde.

Cargo ou função: Enfermeira do Departamento de Atenção Primária em Saúde. Atividades: gerência e supervisão de enfermagem, membro da comissão de processo seletivo de profissionais para secretaria de saúde, membro do colegiado da SMS, membro do Conselho da Mulher, Coo.

06/2004 - 04/2005

Outras atividades técnico-científicas, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde.
 Atividade realizada

Coordenadora e colaboradora no Projeto Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância - AIDPI.

06/2004 - 04/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Atenção Primária Em Saúde.

Cargo ou função

Membro do colegiado gestor.

06/2004 - 04/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Atenção Primária e Recursos Humanos.

Cargo ou função

Membro da Comissão do Processo Seletivo Interno e Interno.

2005 - 2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saúde, Departamentos de Atenção Primária Secundária e Terciária Em Saúde.

Cargo ou função

Membro da Comissão de organização do I Simpósio Sul Catarinense em Aleitamento Materno.

2005 - 2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saúde, Departamentos de Atenção Primária Secundária e Terciária Em Saúde.

Cargo ou função

Membro titular da comissão Mamãe Coruja do Hospital São José - iniciativa para o incentivo ao aleitamento Materno.

03/2004 - 10/2004

Treinamentos ministrados, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Atenção Primária Em Saúde.

Treinamentos ministrados: Facilitadora no treinamento do Projeto Criciúma Bebê - para 02 Técnicas

de Enfermagem que realizam visitas diárias nos Hospitais de Criciúma para verificar as possíveis crianças de risco - RN e menores de 1 ano, os quais deverão ser rigorosamente acompanhados
Orientações para as Enfermeiras do município acerca da importância do Projeto Criciúma Bebê. (15 horas)

06/2004 - 07/2004

Outras atividades técnico-científicas, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde.

Atividade realizada

Colaboração na elaboração do Plano Municipal para redução da mortalidade materna e neonatal, pacto de atenção PROESF - Programa de Expansão e Consolidação do PSF do Ministério da Saúde.

09/2003 - 04/2004

Serviços técnicos especializados, Secretaria Municipal de Saúde, Unidade de Referência Saúde da Mulher.

Serviço realizado: serviços Assistenciais e Gerenciais no que tange Atenção Primária em Saúde (Promoção, prevenção e recuperação), através de procedimentos de enfermagem (consulta de enfermagem, visitas, exames preventivos, curativos, medicações, etc), educação em saúde.

12/2003 - 03/2004

Outras atividades técnico-científicas, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde.

Atividade realizada: Colaboradora na elaboração do Projeto Criciúma Bebê para a atenção voltada para RN e crianças menores de 1 ano através de visitas técnicas aos hospitais de Criciúma, verificação das possíveis crianças de risco e acompanhamento das mesmas no domicílio.

2004 - 2004

Outras atividades técnico-científicas, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde.

Atividade realizada

Coordenadora do Projeto em Saúde: Manual de operação físico funcional. Policlínica Santa Luzia.

2003 - 2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saúde e Conselhos, Conselho da Mulher.

Cargo ou função: Membro titular do Conselho da Mulher.

Prefeitura Municipal de Cocal do Sul, PMCCS, Brasil.

2006 - 2006

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Enfermeira contratada, Carga horária: 20

Outras informações

Enfermeira responsável pela efetivação da implantação e posterior coordenação Programa DST/HIV/AIDs, aconselhamento para a comunidade sobre DSTs/HIV/AIDs, coleta de amostra para o exame HIV, educação continuada dos profissionais de saúde e responsável pela continuidade da obra da Unidade de referência de Cocal do Sul. (Setembro/2006-Dezembro/2006)

2005 - 2006

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Enfermeira Contratada, Carga horária: 40

Outras informações: Desenvolvimento de atividades em Atenção Primária em Unidade com Estratégia em Saúde da Família. Parcerias com Pastorais da criança. Educação em Saúde nas escolas e grupos organizados da comunidade

11/2006 - 12/2006

Serviços técnicos especializados, Secretaria Municipal de Cocal do Sul.

Serviço realizado

Implantação e Coordenação do Programa DST/HIV/AIDs do município de Cocal do Sul.

09/2006 - 12/2006

Serviços técnicos especializados, Secretaria Municipal de Cocal do Sul.

Serviço realizado: Educação continuada dos profissionais de saúde e pela continuidade da obra da Unidade de referência de Cocal do Sul. (Setembro/2006-Dezembro/2006).

11/2006 - 11/2006

Treinamentos ministrados, Secretaria Municipal de Cocal do Sul.

Treinamentos ministrados

Treinamento para Higienizadoras e Enfermeiras sobre Limpeza correta de Superfícies Fixas e Móveis em Instituições de Saúde - novembro de 2006 - CH= 04 horas

07/2005 - 10/2005

Outras atividades técnico-científicas, Secretaria Municipal de Cocal do Sul, Secretaria Municipal de Cocal do Sul.

Atividade realizada

Elaboração do Projeto de Implantação do Ambulatório do Programa DST/HIV/AIDs de Cocal do Sul.

08/2005 - 08/2005

Treinamentos ministrados, Estratégia Saúde da Família - Atenção Primária em Saúde,

Treinamentos ministrados

Treinamento de ACS - agosto de 2005 - CH=20 horas

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial/RJ, SENAC/RJ, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2005

Vínculo: Contrato temporário, Enquadramento Funcional: Contrato temporário, Carga horária: 12

Outras informações

O curso foi realizado sexta e sábado, sendo que os assuntos eram lecionados por dois professores que se revezavam nos finais de semana. Não tenho bem definido a carga horária por semana que lecionei. Assuntos ministrados: ACIDENTES TRAUMÁTICOS E POLITRAUMATISMOS (Trauma Crânio-Encefálico, raquimedular, torácico, entorce, luxações e fraturas), transporte, envenenamento e insolação

07/2005 - 09/2005

Ensino, Primeiros Socorros e Atendimento Pré Hospital Ao T, Nível: Aperfeiçoamento

Disciplinas ministradas

Emergência Pré Hospitalar - Atendimento ao Trauma e Primeiros Socorros

Sistema de Ensino, UNIVERSITÁRIO, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2006

Vínculo: professor contratado, Enquadramento Funcional: professor contratado, Carga horária: 4

Estágio Supervisionado nível hospitalar e saúde coletiva; matérias lecionadas: saúde coletiva e projetos em saúde coletiva

12/2005 - 07/2006

Estágios, Prefeitura Municipal de Cocal do Sul, Saúde Coletiva Estratégia Saúde da Família.

Estágio realizado: Atenção voltada ao usuário do sistema em fase primária, conhecimento da área de abrangência, realização de visitas domiciliares, acompanhamento dos pacientes crônicos, educação em saúde, participação nos grupos operativos terapêuticos, noção de vigilância.

03/2005 - 07/2006

Disciplinas ministradas:

Estágios em Saúde Coletiva
 Estágios Hospitalares
 Projetos em Saúde Coletiva
 Saúde Coletiva
 04/2005 - 08/2005
 Estágios, Prefeitura Municipal de Criciúma, Emergência 24 Horas.
 Estágio realizado
 Fundamentos em Enfermagem, atendimentos de emergências em Unidade de 24 horas do município de Criciúma - CH=300 horas.
 Vida Ativa São José - Grupo de Apoio ao TRM, VIDA ATIVA, Brasil.
 Vínculo institucional

2006 - Atual
 Vínculo: Enfermeira Voluntária, Enquadramento Funcional: Enfermeira Voluntária, Carga horária: 8
 Outras informações
 Oficializado em 2007. Enfermeira responsável pelas visitas domiciliares e hospitalares aos cadeirantes e familiares com TRM. Foco: prevenção de UP, cuidados de UP; orientações sobre e função vesical e intestinal.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Luciano Acordi da Silva / Pós- Doutor	Metodologia das Atividades Aquáticas I Metodologia das Atividades Aquáticas II	Parcial	02/05/2013

Resumo do Currículo: Atua como coordenador do Grupo de pesquisa em exercícios aquáticos avançados (GPEAA) fundado em 2013 vinculado na Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação na Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC. Tem experiência na área de educação física, com ênfase em fisiologia e bioquímica clínica do exercício atuando principalmente nos seguintes temas: força muscular, autonomia funcional, saúde mental, estresse oxidativo e inflamação. Revisor de periódicos nacionais e internacionais.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Pesquisador Bolsista de Iniciação Científica a Pós-doutorado (de 2002 até 2012)
 Revisor de periódicos nacionais e internacionais (de 2010 – atual)
 Docente no ensino superior (desde 2012 – atual)
 Professor pesquisador (desde 2012 -atual)
 Professor extensionista (desde 2014 -atual)
 Membro do GPEAA – Grupo de pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados (2014 – atual)
 Professor de Academia em Modalidades Aquáticas (Desde 2001 – até 2012)
 Professor de Academia em Modalidades Terrestres (Desde 2003 – atual)
 Coordenador de Academia (Desde 2008 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Luis Afonso dos Santos / Mestre	Educação Física e Mídia Metodologia Científica	Integral	01/03/1997

Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1987) e mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1997). Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Professor das habilitações de licenciatura e bacharelado do curso de Educação Física das disciplinas: Metodologia Científica e da Pesquisa I e II, Educação Física e Mídia e Introdução à Educação Física. Membro do Grupo de Estudo em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE). Membro do NDE desde 2008.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente no Ensino Superior (1997-atual)

Assessor Pedagógico da Diretoria de Graduação/ Unesc - (2005-2009)

Chefe de Gabinete da Reitoria (2009-2010)

Representante da Unesc no Conselho Municipal de Educação (2005-2009)

Representante da Unesc no Conselho Municipal de Cultura (2014-2015)

Membro do Comitê de Ética da Unes ((2013-atual)

Representante dos Docentes na Câmara de Ensino/Unesc (2015-atual)

Membro do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção (2008 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Martinho Mrotskoski Neto / Especialista	Metodologia do Handebol	Horista	20/09/2016

Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007) e especialização em Práticas Pedagógicas Multidisciplinares na Educação Básica e Gestão Escolar pela Faculdade Guilherme Guimbala (2009). Atualmente é Treinador de Handebol da Satc Educação e Tecnologia e Secretário de Esportes do Fundação Municipal de Esportes.

Experiência Acadêmica e Profissional: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Especialização em Práticas Pedagógicas Multidisciplinares na Educação Básica e Gestão Escolar. (Carga Horária: 420h). Faculdade Guilherme Guimbala, ACE, Brasil. Título: Os jogos lúdicos na indicação esportiva do handebol na faixa etária dos 10 aos 12 anos, considerado. É professor, Enquadramento Funcional: Treinador de Handebol na SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina e Colaborador, Enquadramento Funcional: Secretário de Esportes na Fundação Municipal de Esportes-FME

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Meline Oliveira dos Santos Morais / Mestre	Anatomofisiologia II	Horista	15/03/2016

Resumo do Currículo: Mestre em Ciências da Saúde (2016) e Farmacêutica Generalista (2013) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Técnica em química pelo Instituto Federal Sul Rio Grandense-IFSUL, campus Pelotas-RS (2006). Possui experiência em bioquímica, Erros inatos do metabolismo, análises de águas e efluentes e manipulação produtos domissanitários. Atualmente atua como professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Experiência acadêmica: no ano de 2015, trabalhei como professora auxiliar (voluntária) na disciplina

de TCCI do curso de farmácia. Em 2016/1, como professora temporária, ministrei as disciplinas de bioquímica e anatomia e fisiologia humana no curso de Ciências Biológicas. Em 2016/2, como professora temporária, ministrei as disciplinas de anatomofisiologia no curso de Psicologia, anatomofisiologia II no curso de Educação Física, parasitologia I no curso de Biomedicina, manejo de animais de laboratório e cultivo celular no curso de Biomedicina, microbiologia básica no curso de Farmácia e microbiologia no curso de Ciências Biológicas. Experiência profissional: trabalhei como bolsista de mestrado CAPES em laboratório de pesquisa pertencente ao PPGCS/UNESC, sob regime de 40h semanais (dedicação exclusiva), no período de março de 2014 a fevereiro de 2016.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Ricardo Aurino de Pinho / Pós-Doutor	Bioquímica Geral e do Exercício	Integral	22/03/1996

Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992), mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) Pós-doutorado Sênior (2014) no Muscle Health Research Center - York University/Toronto/CA. Na gestão Universitária atuou como Diretor de Extensão, Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação da Unidade Acadêmica em Ciências da Saúde e Pró-reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Também atuou no Diretório Nacional do Fórum de Pró-reitores como representante das Instituições Comunitárias. Atualmente é professor da Unesc no ensino de graduação e Pós-graduação. Na Pós-graduação é professor e orientador (mestrado e doutorado) do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde e coordena do Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício. Atua como avaliador do INEP, é membro da Sociedade Brasileira de Bioquímica e European College of Sport Science e revisor de diversos periódicos nacionais e internacionais. Tem experiência em Bioquímica e Fisiologia do Exercício, atuando principalmente nos seguintes temas: estresse oxidativo na função e no reparo muscular e na fisiopatologia de doenças crônico-degenerativas.

Experiência Acadêmica e Profissional:

1993-1994 - Professor da rede estadual de ensino - Colégio Getúlio Vargas
 1994-1994 - Professor do Colégio Cenecista Benjamin Galotti
 1995-1995 - Professor Substituto na Universidade Federal de Santa Catarina
 1996-atual - Professor da Universidade do Extremo sul Catarinense, atuando na graduação, gestão e pós-graduação (latu e stricto sensu)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Roberto Carlos Bortolotto / Especialista	Metodologia do Atletismo	Parcial	01/09/1998

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville (1988), especialização em Musculação pela Universidade Gama Filho (1991), ensino-fundamental-primeiro-grau pela E.B. Julieta Torres Gonçalves (1981), ensino-médio-segundo-graupelo Centro Interescolar de 2º Grau Abílio Paulo (1984) e ensino-médio-segundo-graupela C.E. Sebastião Toledo dos Santos (1982). Atualmente é Professor da Universidade do Extremo Sul

Catarinense.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Especialização em Musculação. (Carga Horária: 370h). Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.
Título: Musculação. Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville.

Unesc: 1998 – Atual- Disciplinas ministradas: Metodologia dos Esportes Individuais e Metodologia do Atletismo.

Prefeitura Municipal de Forquilha, PMF, Brasil.

1997 – 1997 - Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor.

Sociedade Esportiva e Recreativa Eliane, SERE, Brasil.

1994 – 1995- Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor.

Prefeitura Municipal de Nova Veneza, PMNV, Brasil.

2000 – 2001-Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor de Educação Física, Carga horária: 40

Prefeitura Municipal de Concórdia, PMC, Brasil.

1992 – 1994- Colaborador, Enquadramento Funcional: Técnico de Esportes

04/1992 - 02/1994-Serviços técnicos especializados, Secretaria Municipal de Administração.

Serviço realizado: Técnico de Esportes.

03/1988 - 03/1992

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Robinalva Borges Ferreira / Mestre	Trabalho de Conclusão de Curso	Integral	01/08/1997

Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc (1987), Especialização em Prática Desportiva Voleibol - Unesc (1988), Mestrado em Educação pela Unesc/IPLAC (2000) e Mestrado em Educação pela Unesc (2010). Doutoranda em Educação no PPGedu da PUCRS (início 2014). Área de concentração de estudos/pesquisas: Formação, Políticas e Práticas em Educação (avaliação no processo ensino/aprendizagem, currículo, formação de professores). Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq/PUCRS: Formação de Professores, licenciaturas e práticas pedagógicas, liderado pela professora Cleoni M. B. Fernandes e do Grupo de Estudos sobre Universidade: GEU/UNESC, liderado pela professora Kelly Gianezini.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na Educação Básica na rede estadual de ensino de Santa Catarina (treze anos - 1988/2001);

Membro da equipe da coordenadoria de ensino da Gerência Regional de Educação – GERED- de Criciúma por um ano, 2000/2001;

Docente na Educação Superior (dezenove anos no curso de Educação Física da Unesc, desde 1997);

Gestora na educação superior na Unesc (14 anos) como:

Coordenadora do curso de Educação Física por dois mandatos;

Coordenadora de ensino da UNA HCE por três anos;

Assessora da Prograd por um ano.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação (quase seis anos- 2010/2016).

Gestora em organização e administração esportiva (treze anos na Sociedade Recreativa Mampituba - iniciativa privada- 1987/2000).

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
--------------------------	--------------------------------	-----------------------	----------

Romulo Luiz da Graça	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor Habilidades e Capacidades motoras Metodologia da Capoeira Metodologia das Lutas Metodologia dos Esportes Adaptados Recreação e Lazer	Horista	01/04/2012
----------------------	---	---------	------------

Resumo do Currículo: Atualmente é vice-coordenador e professor das disciplinas de Gestão de Eventos Esportivos, Atividades de Aventura e Lutas Esportivas, nos cursos de Educação Física e Esportes, Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), e de Metodologia das Lutas, Esportes Adaptados, Habilidades e Capacidades Motoras e Recreação e Lazer na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Consultor da Empresa BEL ANIMA Lazer para Recreação. Professor de iniciação esportiva - Judô na Fundação de Cultura e Esporte de Tubarão - SC. Coordenador de Área (CA) do PIBID/UNISUL.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na educação básica na rede pública municipal e privada (1999 – 2013)

Docente no ensino superior (2004 – atual)

Membro do AnPAP-EA - Análise e planejamento ambiental da paisagem e Educação Ambiental (Unisul/Capes – 2011 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Samira Casagrande / Mestre	Psicologia da Aprendizagem	Integral	02/04/1990

Resumo do Currículo: Possui graduação em Pedagogia pela Fundação Educacional de Criciúma (1983), especialização em Fundamentos da Educação pela Fundação Educacional de Criciúma (1988) e mestrado em Educação pela Universidade do Planalto Central (2002). Atualmente é Tempo Integral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

Experiência Acadêmica e Profissional:

Docente na educação básica na rede pública estadual (1982, 1984 e 1986) Professora ACT

Assessora pedagógica da Rede Pública Municipal de Criciúma (1985)

Docente na educação básica na rede pública estadual (1987 a 1994) Professora Efetiva

Supervisora da Alfabetização na 27ª GEREI (1988 a 1990)

Docente no ensino superior (1984 - 1990 – atual)

Coordenadora Pedagógica do Colégio UNESC (1993 a 1997)

Diretora Geral do Colégio Unesc (1998 a 2001)

Coordenadora da Avaliação Institucional – Unesc (2001 a 2004)

Coordenadora Pedagógica dos Cursos Tecnológicos da UNESC (2004 a 2008)

Diretora da Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação (2009 a 2013)

PROFESSOR /	DISCIPLINA /	REGIME DE	ADMISSÃO
-------------	--------------	-----------	----------

TITULAÇÃO	CRENCIAMENTO	TRABALHO	
Ubirajara Luis Rigotti / Especialista	Metodologia do Voleibol	Horista	09/03/2015
Resumo do Currículo: Atualmente é professor da SATC e professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Experiência à mais de 20 anos como técnico de voleibol.			
Experiência Acadêmica e Profissional: Docente na educação básica na rede pública (estadual e municipal) e privada (1988 –atual) Docente no ensino superior (2008– atual) Mestrando em Educação na UNESC (atual) Outros: Técnico de voleibol (1988- 2009) Diretor técnico de esportes (1993 – 1999)			

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

A Unesc entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte) opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia e trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e á

natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3^a milênio necessita buscar o transcendente. Ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser um cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Acreditamos que esses valores devem se vividos na família, na escola, e em toda sociedade, buscando fazer com que o ser humano tenha uma vida digna, respeitando suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a Unesc, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

3.2 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de

educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Na Unesc, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da Unesc aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- XVI. Valorização dos profissionais da Unesc.

O Marco Operativo ou Pedagógico do Curso Educação Física, habilitação Bacharelado, está referenciado no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI). A partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física e tendo em vista o diagnóstico de que o Curso até então vigente na UNESC oferecia uma formação generalista, estruturou-se o atual Curso de Bacharelado em Educação Física.

De acordo com a Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998, compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar,

avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte.

Nesse sentido optou-se pela formação de um profissional de Educação Física, que acima de tudo, compreenda e respeite as diferenças individuais e a diversidade cultural, bem como a sua atuação profissional mais especificamente.

Esse profissional de Educação Física, com consciência de sua capacidade de transformação da realidade, deve ser comprometido com o seu próprio processo formativo. Compreender-se como agente de sua história, da história social, esportiva e de saúde, onde utilizando seus conhecimentos sobre o corpo humano pode contribuir veementemente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

4. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

A crescente especialização dos setores científicos e profissionais promoveu no campo da Educação Física uma verdadeira revolução, com conhecimentos na área do treinamento desportivo, do personal trainer, na recreação, entre outros, absolutamente distanciados do debate dos bacharelados. Este cenário adicionado a procura cada vez maior por aspectos ligados à qualidade de vida – como academia, clubes esportivos e informações em geral- geraram uma demanda a ser atendida pelo curso de bacharelado em Educação Física.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Unesc delineará ações pedagógicas e administrativas para a efetivação do ato educativo nas oito fases do curso.

O PPC constitui-se num processo democrático de tomada de decisões no colegiado, no sentido de organizar o fazer pedagógico, trabalhar os conflitos na busca de superar as relações corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação dos conteúdos disciplinares e tentando aproximar a prática interdisciplinar. Elaborar, executar e avaliar um Projeto Pedagógico de forma coletiva e compartilhada implica em conhecer a realidade acadêmica, diagnosticando a sua situação sócio-econômica, política e cultural.

Este projeto, pela sua intencionalidade, norteará metas para que o ato pedagógico se transforme em elaboração conceitual como resposta pelos sujeitos comprometidos com o processo de ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

4.1 O MUNICÍPIO E ENTORNO DO *CAMPUS*

A região sul do estado de Santa Catarina é composta por 46 municípios totalizando em torno de 925 mil habitantes. Diante das evidências supracitadas e da percepção de uma sociedade mais consciente aos novos paradigmas relacionados ao esporte e a atividade física em geral, a UNESCO, pretende com o curso de Bacharelado em Educação Física atender a novas demandas sociais existentes no país.

Portanto fica evidenciado a necessidade de mencionar a situação atual e suas projeções para um mercado de trabalho que esta em evidencia e apontar uma tendência nacional de crescimento e com uma participação muito significativa se não determinante do bacharel em Educação Física, que são as áreas da Saúde Coletiva, Rendimento Esportivo e de Academias. Para retratar sobremaneira esta escolha, descrevemos abaixo as políticas públicas e privadas para estas áreas de conhecimento da Educação Física.

A promoção da atividade física relacionada a saúde, principalmente no contexto da atenção primária à saúde, esta referenciado na Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010). Segundo Santos (2012), a Educação Física está presente em 49,25% das equipes de NASF (Núcleo de atendimento a saúde da família), que a partir de 2011 passou a atender de forma integrada a rede de atenção a saúde e seus serviços, ampliando de forma considerável a atuação do profissional de Educação Física. Outra demanda surge com o lançamento do Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) do Brasil para o período de 2011 – 2022. Além desses espaços públicos, ha crescente procura por centros privados especializados em prescrição de exercícios físicos.

4.2 DEMANDA DE PROFISSIONAIS

Segundo consulta ao CREF – SC são quase cem academias na cidade de Criciúma. Este número demonstra com clareza o crescimento de uma concepção de saúde coletiva vinculada com as práticas esportivas no viés da prevenção.

O número elevado de empresas, - percebido pelas consultas feitas à coordenação - que buscam um aprimoramento da qualidade de vida de seus colaboradores, oferecendo programas específicos de exercício físico, durante e após a jornada de trabalho é outro campo em crescimento para os futuros profissionais de Educação Física. A questão climática e ambiental é um fator relevante na ocorrência de doenças do sistema cardiorrespiratório, quadro que pode ser amenizado (tratamento e prevenção) pela prática regular de exercícios físicos, desde que orientado por profissionais qualificados e neste nicho de mercado inclui-se o profissional de Educação Física.

Quando relacionada a atuação profissional junto aos clubes poliesportivos, deve-se levar em consideração que cada vez mais estão buscando profissionais qualificados para as áreas afins como: técnica-administrativa, técnicos, preparadores físicos e fisiologistas do exercício, entre outros.

A formação do bacharel em Educação Física, deve dar conta de formar um profissional generalista, mas com conhecimento específico em algumas áreas de conhecimento da Educação Física, com uma visão humanista, crítica e integradora, capaz de atuar com qualidade e resolutividade nos conhecimentos da Saúde Coletiva, Rendimento Esportivo e na academia. Este profissional que queremos deve possuir competências para responder as necessidades e demandas destes espaços de trabalhos, levando em consideração que cada uma destas áreas tem suas especificidades de planejamento, atuação e absorção dos resultados obtidos.

4.3 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Sendo o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física uma construção coletiva, onde as discussões passam pelos professores, acadêmicos e funcionários, evidenciamos que há necessidade de reavaliação do mesmo com periodicidade bianual.

Após reuniões de discussão, o documento é aprovado numa assembleia de acadêmicos e no colegiado do curso, devendo constar em anexo, vários documentos utilizados diariamente para a organização pedagógica/administrativa, bem como as ementas de todas as disciplinas e a equipe administrativa, corpo docente e discente atual.

Como o PPC é o espelho do curso, a cada reflexão feita tem-se um crescimento individual e coletivo, desencadeando uma reflexão da prática pedagógica e melhoria do processo ensino aprendizagem. Este projeto deverá ser reavaliado bianual.

Os encaminhamentos para o processo avaliativo são organizados pela coordenação do curso e colocados em pauta pelo NDE. Assim, as avaliações com os estudantes são baseadas no processo de ensino aprendizagem e na visão de mundo que o curso adota. Além de uma leitura avançada sobre as demandas da atuação profissional no contexto de trabalho no campo da Educação Física na região.

Os relatórios de Avaliação Institucional também subsidiaram o processo de revisão do documento. As alterações propostas serão posteriormente apresentadas em reunião do colegiado com docentes e representantes dos discentes através dos representantes de turma, representantes do Centro Acadêmico e registrados em ata.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a

cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte) opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia e trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3^a milênio necessita buscar o transcendente. Ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser um cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Acreditamos que esses valores devem se vividos na família, na escola, e em toda sociedade, buscando fazer com que o ser humano tenha uma vida digna, respeitando suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a Unesc, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da Unesc, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares

Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

- Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

É nesta perspectiva que o curso de bacharelado em Educação Física, se aproxima das referências da instituição, pois estabelece uma formação crítica e que esteja avançada na leitura da realidade. Essa forma de perceber o processo formativo vai além da expectativa de compreender o mercado de trabalho para balizar o fazer pedagógico, mas sim, busca analisar a categoria trabalho e apresentar uma visão crítica sobre o fazer docente em diferentes espaços de atuação do bacharel em Educação Física.

5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a

educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

O currículo no Curso de Bacharelado em Educação Física constitui-se das necessidades e do amplo campo de atuação, permeando assim por diversas áreas. O currículo do curso é uma opção político-pedagógico e deve necessariamente refletir de forma crítica principalmente sobre questões pertinentes ao campo de atuação do bacharel em Educação Física, como: Saúde coletiva, rendimento esportivo, atividades de academia e lazer. Busca consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, quanto ao processo de divisão da carga horária mínima para as habilitações em Educação Física (Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009).

Para dar conta de um processo formativo mais ampliado é importante fomentar a realização de projetos de pesquisa e extensão e utilizá-los como uma ferramenta para a construção do conhecimento para as demandas da sociedade. Assim como, estabelecer redes de conhecimento com outras entidades, por meio de intercâmbios, eventos científicos, entre outros pode ser outra forma.

Utilizar recursos didáticos mais atrativos bem como a formação de um corpo docente que tenha conhecimento nas áreas específicas, favorece a excelência na qualidade de ensino, buscando a realidade local, regional, discutindo em sala como melhorar o serviço e prestar um novo serviço para esta comunidade. Seja vinculado a Universidade ou até mesmo após sua formação inicial, dando para isso suporte para que possa dar continuidade a uma formação continuada.

Outra maneira de qualificar ainda mais a formação inicial do bacharel em Educação Física é o envolvimento efetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), articuladores das áreas temáticas, buscando a concretização do projeto do Curso como a criação de atividades integradas e a prática como componente curricular. Neste sentido, as atividades propostas, devem contribuir para formar cidadãos mais justos, solidários, participativos, cooperativos, criativos e emancipados que respeitem a si mesmo e aos outros e que saibam administrar os conflitos diários sem violência, nas suas mais diversas formas de expressão. Portanto, as relações interpessoais devem ser alicerçadas no respeito mútuo considerando as diferenças individuais e permitindo um diálogo aberto.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Habilitar profissionais para inserção no mercado de trabalho com qualificação suficiente para atuar científica e tecnicamente, nas diversas áreas relacionadas ao movimento corporal humano, exceto no âmbito escolar, previstas na resolução 46/02 do Conselho Federal de Educação Física.

Objetivos Específicos:

- Formar profissionais éticos, com conhecimento técnico-científico para atuar nas diversas manifestações do rendimento esportivo, atividades de academia e em saúde coletiva;
- Contribuir para formação de novos pesquisadores na área do movimento corporal humano;
- Possibilitar a construção do conhecimento por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estabelecer uma interação entre o conhecimento técnico-científico com o cotidiano da sociedade;
- Apoiar projetos de pesquisa e extensão que prezem pela interdisciplinaridade e que apresentam relevância social e técnico-científica;
- Incentivar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão;
- Oportunizar o conhecimento e a vivência da pluralidade de manifestações culturais relacionados ao esporte e a atividade física integrando pessoas de diferentes grupos sociais.

7. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do bacharel em Educação Física que o curso deseja formar passa por aspectos e características tais como:

- Seja humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual pautado no princípio ético;

- Capaz de atuar profissionalmente nos diversos campos de intervenção, na perspectiva de solucionar os problemas de maneira técnica, científica e humana, na construção de um mundo melhor;
- Seja um profissional capaz de estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, atendendo as diferentes manifestações e expressões do movimento corporal humano;
- Atue na promoção e reabilitação de saúde por meio da orientação de exercício físico de forma individual e coletiva;
- Atue na saúde coletiva compreendendo os processos políticos e de prática profissional que permeiam a sua atuação;
- Atue na área esportiva no âmbito de sua competência técnica, nos diversos campos de atuação, respeitando os princípios éticos e científicos que regem o treinamento esportivo;
- Atue na melhora da aptidão física relacionada a performance e a saúde por meio do exercício físico;
- Realize sua prática de forma segura, integrada e contínua com as demais áreas do conhecimento relacionados a saúde e a performance.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

A estrutura curricular é composta por disciplinas/créditos com regime de matrícula semestral. O curso é matutino, no entanto o estágio é realizado também no período diurno. As atividades-acadêmico-científico-culturais são obrigatórias para integralizar a matriz curricular e são normatizadas pelo Colegiado do Curso e cumpridas no decorrer do Curso, como complementar a matriz curricular.

A fim de articular o alcance dos objetivos e a construção do perfil do egresso, o Curso possibilita uma organização curricular integrada ao cenário da prática pedagógica em Educação Física na contemporaneidade problematizando questões ligadas a cinco grandes áreas de conhecimento enfocando a questão do ser e fazer docente na educação básica. Isso é

reforçado pelo princípio da flexibilização da curricular da matriz, mediante as equivalências e aproveitamentos com os núcleos de disciplinas comuns da matriz curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado –, do Núcleo Comum da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE) e das disciplinas optativas da própria Matriz Curricular (conforme anexo 1). Articulações entre as disciplinas efetivam a interdisciplinaridade que ocorre por meio de elaboração de projetos que envolvem unidades de conteúdos passíveis de relações (conforme descrito no item 8.2). Ademais, as disciplinas permeiam as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento em diálogo com a formação docente nessa área que constitui o currículo da educação básica. Estabelece parcerias oferecendo cursos de formação continuada, viagens de estudo, participação em grupos de pesquisa, em grupos de estudo, em projetos de pesquisa e extensão, no programa de iniciação à docência, em eventos científico-culturais, em estágios não-obrigatórios entre outras ações que estimulam a formação do professor.

A organização curricular ainda incentiva acadêmicos a realizarem Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC), tanto para o cumprimento do que determina as DCNs para o curso de graduação em Educação Física (2004), quanto para efetivamente ampliar o repertório dos bacharelados, contribuindo para fortalecer a formação no intuito de possibilitar um melhor desempenho profissional.

Como são institucionalmente muito importantes os temas relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (como detalhadas no subitem 8.1.1) são tematizados ao longo do Curso, mais notadamente nas disciplinas de *Sociologia, Capoeira, Jogos Brincadeiras e Brinquedos, Futebol e Futsal, e Educação Física e Meio Ambiente*. Estas têm conseguido desenvolver em seus planos os conteúdos, reflexões e debates a respeito dos temas em questão. Destaca-se, nesse quesito, a realização institucional dos eventos *Maio Negro* e *Semana Indígena da UNESCO*, com participação do curso de Bacharel em Educação Física.

O evento **Maio Negro** na UNESCO é periodicamente realizado há 12 anos e teve sua última edição em 2016: *Maio Negro: Negritude, Identidade, Imigrantes Contemporâneos*. É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região.

A **Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani** é um evento organizado pela UNESCO para tratar da Cultura Indígena. No Brasil e na América, de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio acadêmico o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. A participação nestes eventos, que acontecem a cada dois anos, busca debater com os estudantes a História e Cultura do Povo Guarani.

Além disso, pensamos que o debate sobre a cultura Afro-brasileira tenha uma excelente inserção nos debates desenvolvidos na disciplina Metodologia da Capoeira, cuja ementa aponta o estudo da História, organização e normatização da capoeira.

Na disciplina de Sociologia (Ementa: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas), apresenta-se como unidade didática a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Em relação à **Política de Educação Ambiental**, a vinculação entre a universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos da sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma, a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional. Sobre esse tema compreendemos que a disciplina *Educação Física e Meio Ambiente* aborde esse assunto e, em articulação com a *Semana do Meio Ambiente* (evento institucional realizado anualmente) possibilita ampliar o debate a partir da construção de uma agenda ambiental construída na disciplina com os estudantes.

O curso promove também sistematicamente momentos/eventos que desenvolvem uma relação reflexiva com o meio ambiente como “a caminhada dos tropeiros” – realizada na Serra do Rio do Rastro – e “corridas orientadas” utilizando várias trilhas da região.

Quanto às **políticas de Educação Inclusiva** (levando em consideração a Resolução 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da UNESCO), é importante destacar a presença da disciplina *Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva*. Essa disciplina é institucional e a partir da sua ementa (Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes) destacamos o seu papel na constituição de um currículo que trate do contexto da Educação para todos. Além disso, a disciplina Metodologia dos Esportes Adaptados (Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino dos esportes adaptados) dá conta da especificidade do debate apresentado pelo curso de Bacharelado em Educação Física.

Ainda sugerimos que os temas tratados na disciplina de *Produção e Interpretação de Textos* (PIT) e os assuntos debatidos na disciplina *Metodologia Científica e da Pesquisa* sejam atravessados pelos temas de contexto nacional que trata das minorias e seus direitos dentro da sociedade atual.

Todas essas ações consideram também **os aspectos de acessibilidade** de forma plena articulada assim ao PDI da UNESCO que “[...] consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações a fim de atender as necessidades de acesso aos portadores de necessidades especiais em seu *campus*”. (UNESCO, 2009, p. 170). Desse modo, os alunos encontram em sua trajetória de formação, programas que possibilitam o acesso e a permanência dos estudantes como os núcleos Necessidades Especiais, Necessidades Econômicas e Estudos Afro-brasileiros que, entre outras ações, disponibilizam cursos de LIBRAS, materiais em Braille, softwares específicos, intérprete de LIBRAS, sinalização visual e tátil, assessoria pedagógica para dificuldades de aprendizagem, orientação educacional e bolsas de estudo específicas.

Enfim, a UNESCO, na missão que lhe compete junto à sociedade, tem no Curso de Educação Física – Bacharelado – a finalidade de atender às atuais demandas da comunidade por intermédio da capacitação profissional relacionada ao conhecimento das necessidades atuais da sociedade.

8.1.1 Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO

Nesse subitem descrevemos a realização das atividades institucionais *Maio Negro* e *Semana Indígena da UNESCO* com o objetivo de explicitar as atividades desenvolvidas com a participação dos alunos do Curso de Bacharel em Educação Física. Estes eventos são organizados sob as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

O evento **Maio Negro** na UNESCO é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma

história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do

efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura X).

Figura X - Folders do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Maio Negro da UNESC (2013)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento **“Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”**.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta

num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras X, Y, Z...).

Figura X - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Y - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura X).

Figura X - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a **cultura indígena** e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESCO levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808>).

8.1.2 Política de Educação Ambiental

Em relação à Política de Educação Ambiental, a vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o

direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionar o trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como

nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebe-se que a paz que se busca não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de cada um como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social

e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

Educação para os Direitos Humanos também deve possuir o caráter contínuo. Por isso, o currículo do curso de Educação Física - Bacharelado busca contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse processo, destaca-se a relevância, na formação do curso, da contemplação da diversidade da matriz cultural brasileira, o que contribui para o reconhecimento de nossa heterogeneidade, o combate ao preconceito e o respeito às diferenças. Além disso, as disciplinas Sociologia e Didática contribuem para a Educação para os Direitos Humanos ao problematizarem a ética e as dimensões do “ser, conhecer e agir”, inerentes ao processo de construção e consolidação da cidadania.

8.2 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS

8.2.1 A estrutura curricular – áreas de conhecimento (Matriz 3)

Área 1: conhecimentos gerais: (princípios filosóficos, sociológicos, pedagógicos e éticos para a práxis educativa do profissional de Educação Física). (Em amarelo)

Área 2: Aspectos biológicos aplicados a Educação Física e ao esporte: (conhecimentos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos do exercício físico na promoção de saúde e no desempenho esportivo). (Em verde)

Área 3: conhecimentos metodológicos dos esportes e do desempenho humano: (processos metodológicos de ensino e aprendizagem das diferentes modalidades esportivas e do exercício físico para saúde e performance). (Em Azul)

Área 4 – Aspectos sócio pedagógicos na Educação Física e esportes: (conhecimentos referentes às diversas manifestações da cultura do movimento humano). (Em Vermelho)

Área 5: Aspectos organizacionais e pratica profissional aplicados a Educação Física: (aplicação dos conhecimentos apreendidos por meio dos estágios; introdução de gestão, empreendedorismo e mídia na Educação Física). (Em Cinza)

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	8ª Fase
Introdução a Educação Física	Anatomofisiologia I	Anatomofisiologia II	Cinesiologia II	Estágio I	Estágio II	Estágio III	Estágio IV
Recreação e Lazer	Habilidades e Capacidade Motoras	Metodologia dos Esportes de Raquete	Metodologia do Atletismo	Fisiologia do Exercício	Nutrição Geral e do Exercício	Treinamento Desportivo	TCC
Metodologia Científica e da Pesquisa	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	Metodologia das Atividades Aquáticas I	Metodologia do Voleibol	Avaliação Morfofuncional	Prescrição e do Exercício	Pesquisa em Educação Física	Metodologia da Capoeira
Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	Metodologia das lutas	Cinesiologia I	Metodologia da Aprendizagem dos Esportes	Metodologia do Futebol e Futsal	Alongamento e Flexibilidade	Deontologia e Ética Profissional	Condicionamento Físico pós-lesões esportivas
Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	Atendimentos Primários de Urgência	Metodologia das Atividades Aquáticas II	Atividade de Academia II	Treinamento Funcional (optativa I)	Bioestatística	Empreendedorismo e Gestão em Educação Física
	Produção e Interpretação de Textos		Atividade de Academia I	Metodologia do Basquetebol	Epidemiologia e Saúde Coletiva	Ginástica Artística	Metodologia dos Esportes Adaptados
	Sociologia	Psicologia da Aprendizagem	Bioquímica Geral e do Exercício		Educação Física e Mídia	Metodologias da Dança e das Atividades Rítmicas II	Atividades na Natureza
					Metodologia do Handebol	Organização e Administração Desportiva	

8.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As propostas metodológicas envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs utilizadas no curso contemplam uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

O Curso utiliza o e-mail e o blog do curso, além da possibilidade de comunicação pelos canais do diário online e ambiente acadêmico como forma de estreitar a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). As TICs mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem são o e-mail, a plataforma AVA e o Sistema Acadêmico On-line. Ocorre a utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais. Os professores podem oferecer atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação e o uso das tecnologias durante as aulas presenciais e também em atividades complementares não presenciais possibilitam proporcionar a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

8.4 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implantação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013 CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Entre as ações de apoio aos discentes oferecidas pelo curso de Educação Física podemos citar as voltadas ao atendimento extraclasse, de nivelamentos ou grupos de estudos, as várias possibilidades de intercâmbios, estágios e as bolsas de estudos, como PROUNI, Art. 170, Bolsas da Prefeitura Municipal de Criciúma, Bolsas de Pesquisa e Extensão, Nossa Bolsa, FIES, PraValer Universitário, UNESC Financia, dentre outras, envolvendo as atividades realizadas pela Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante - CPAE, Central de Atendimento ao Acadêmico - CENTAC e Diretoria de Desenvolvimento Humano - DDH. Podemos citar também a Bolsa Esporte que é coordenada junto ao setor de esporte em parceria com o curso de Educação Física e a UNA HCE.

Além disso, contamos ainda com o apoio da SAMA (Sala Multifuncional de Aprendizagem) que atende acadêmicos com deficiência, a partir de uma equipe multiprofissional que busca juntamente com o curso garantir a acessibilidade plena.

A coordenação do Curso procura atuar no sentido de ser um canal de comunicação efetivo entre os acadêmicos e os setores técnicos que são responsáveis pelos programas de bolsa, financiamentos, estágios enfim as necessidades dos estudantes de forma geral.

Com isso, o Curso de Educação Física busca ser o mais atencioso possível aos interesses dos acadêmicos, considerando-os parceiros no processo de construção do conhecimento, através de uma relação mais aberta e de cumplicidade, possibilitando outros meios de comunicação além da sala de aula. Para gerenciar as atividades administrativas da secretaria do curso, bem como o correto atendimento dos acadêmicos na realização de matrículas e transferências e outras solicitações, ficam à disposição, além dos coordenadores, uma secretária no período matutino, uma secretária no período vespertino e uma secretária no período noturno e um funcionário no período matutino e noturno para organizar o uso dos materiais e espaços.

A coordenação do curso e o NDE realizam ações no sentido de dar ampla visibilidade aos editais de bolsas de estudo, pesquisa e extensão no sentido de orientar ou apontar os caminhos para acessar estas atividades.

Buscando melhorar as relações interpessoais existe um projeto permanente no curso em que são realizadas dinâmicas interativas com os alunos de cada fase no sentido de desenvolver a coletividade e o compromisso com o processo formativo.

8.5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESCO, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos

conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldades. O professor poderá optar por diferentes instrumentos de avaliação como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas na Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O Curso apresenta os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios a cada semestre por meio do plano de ensino. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da UNESC. Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos Cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado oferecidos pela UNESC ou outra Instituição de Ensino Superior.

Em relação às formas de recuperação da aprendizagem estas ocorrem durante todo o semestre, com atividades de revisão de conteúdos, reconstrução de atividades acadêmicas e oferta de novas avaliações que podem ser com nota substitutiva ou de 20% acrescido sobre a nota anterior.

Entre ações que compõem a avaliação processual destacamos o Conselho de fase. Atividade que acontece em todos os semestres, após dois meses de aula, com o objetivo de coletivamente coordenação do curso, professores e acadêmicos dialogarem acerca dos aspectos didáticos metodológicos e avaliar o processo de ensino aprendizagem. Definindo coletivamente ações para minimizar as dificuldades encontradas e potencializar aspectos positivos deste processo.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC acontecem por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/ auto formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar

a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos.

Em conformidade com o que determina a UNESCO, as Atividades Complementares do Curso de Educação Física foram aprovadas pela Resolução n. 01/2015/ COLEGIADO UNAHCE que apresenta o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Educação Física Bacharelado.

As AC constituem parte integrante do currículo pleno do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau. As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer de seu curso de graduação em educação física, cujos objetivos gerais são os de flexibilizar o currículo e propiciar a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Terão carga horária de 242 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso.

O Curso de Educação Física promove palestras e seminários, bem como círculo de debates, dentre outros, para incentivo às atividades complementares. Também mantém parceria com diversos órgãos e instituições da área da educação na cidade de Criciúma e na região, o que amplia as oportunidades para os alunos realizarem as AC. Além disso, os discentes são mobilizados frequentemente via webmail, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), murais e pelos professores do curso em relação às possibilidades de integralização das horas AC. Há, também, constante incentivo à publicação de artigos em revistas ou E-books, trabalhos completos em anais de eventos científicos, publicações estas que estejam em consonância com as propostas do Curso, e a participação em projetos de extensão, pesquisa e estágios não obrigatórios. Durante o decorrer do curso, a coordenação, os membros do NDE e os professores reforçam junto aos alunos a importância da realização das AC.

Tipo de Atividade	Cód	Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido	Documentação Comprobatória
--------------------------	------------	------------------	----------------------	-------------------------	-----------------------------------

Atividades de Pesquisa	1	Assistência de defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários de estágio relacionadas a área do Curso	1 hora por defesa		20 horas	Declaração do curso que organizou as bancas
	2	Comunicação científica	10 horas		30 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
	3	Publicação em congresso, seminário, simpósio, etc.	Evento nacional	10 horas	60 horas	Anais (publicação do trabalho ou resumo)
			Evento internacional	15 horas		
	4	Publicação de trabalho científico (efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) com comissão editorial	Publicação nacional	20 horas	100 horas	Artigo publicado ou carta de aceite
Publicação Internacional			30 horas			
5	Participação em pesquisa de iniciação científica*, com pesquisador ou grupo de pesquisa ou voluntariado**	40 horas por semestre		120 horas	* Certificado com resumo da pesquisa realizada ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE	
Atividades de Extensão	6	Participação em eventos (seminários, simpósios, oficinas, congressos, mini- cursos, entre outros) como ouvinte	Equivalente à carga horária do evento ou a 8 horas por dia		100 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
	7	Participação em projetos de extensão* ou voluntariado** em áreas afins do Curso	40 horas por semestre		120 horas	* Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o setor de estágio da UNESC ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE
	8	Realização de estágios não obrigatórios na área do Curso	40 horas por semestre		120 horas	Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o Setor de Estágios da UNESC

	9	Ministrar cursos / minicursos na área do Curso	Equivalente à carga horária do curso / minicurso	60 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	10	Participação em curso na modalidade a distância na área do Curso	Equivalente à carga horária do evento limitando-se a 10 horas por curso	40 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
	11	Representação Estudantil: CA e DCE	2 horas por semestre	30 horas	Ata de posse da Diretoria
Atividades de Ensino	12	Monitoria em disciplinas do Curso (mínimo de um semestre completo)	20 horas por semestre	40 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	13	Disciplinas complementares ao currículo do Curso	Equivalente à carga horária da disciplina	72 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	14	Participação dos Jogos Interfases promovidos pelo Curso	5 horas por semestre	20 horas	Declaração expedida pelo Curso
Outras	15	Atividades avaliadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC		20 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável

8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Educação Física é regulamentado pela Resolução 02/2013/COLEGIADO DA UNA HCE, que estabelece, entre outras coisas, os objetivos frente às competências e as linhas de pesquisa do TCC. Ele é desenvolvido nos últimos dois semestres do Curso, totalizando uma carga horária de 288 horas, distribuídas entre as disciplinas de Metodologia Científica e da Pesquisa II (72 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso (216 horas). O TCC é apresentado em forma de artigo, sendo obrigatória a submissão a um periódico científico bem como sua apresentação no Seminário de TCC, avaliado por uma banca examinadora composta por três membros com titulação

mínima de especialistas incluindo o orientador. Ainda, a avaliação é feita baseada em três indicadores: trabalho escrito, apresentação oral e argumentação, estas referentes às perguntas feitas pelos professores da banca examinadora.

8.8 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e sociedade, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Neste sentido, o regulamento de estágio do curso de Bacharelado em Educação Física considera-se estágio obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, com previsão na matriz curricular, e cuja carga horária é requisito para aprovação e conclusão do curso, e como estágio não-obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso e matriz curricular, os estágios obrigatórios estão distribuídos em quatro disciplinas (Estágio I, II, III, IV).

O estágio I propõe a observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas e possui uma carga horária de 72 h/a.

O estágio II propõe a observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em esportes individuais e coletivos, atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Construção de um projeto de iniciação esportiva. A carga horária é de 90 h/a.

O estágio III é de observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em esportes individuais e coletivos, atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Construção de um projeto de rendimento esportivo ou promoção da saúde. A carga horária é de- 90 h/a.

O estágio IV é composto de observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Também possui carga horária de 90 h/a.

O regulamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios previstos na Resolução n. 03/2015/ COLEGIADO UNA HCE aponta como objetivo geral: Vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Para atender esse objetivo, os estágios obrigatórios são compostos pelos seguintes integrantes: Coordenador do Curso; Coordenador de Estágios do Curso; Professores Responsáveis; Professores Orientadores; Supervisores de Campo de Estágio e Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano – DDH.

Todos os encaminhamentos, fichas e controles das ações dos estudantes em situação de estágio obrigatório e não obrigatório estão previstas no regulamento específico de estágio. Esse documento é aprovado pelo colegiado do curso e pelos demais órgãos da instituição.

9. ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal

e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40 a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O corpo docente do curso de Educação Física, participa de diferentes editais internos e externos para submeter projetos de pesquisa e extensão, assim como Grupos de pesquisa, buscando fundos financeiros para implantação de propostas que caminhem paralelo a matriz curricular do curso. Atualmente o curso conta hoje com quatro grupos de pesquisa: GPEAA - Grupo de Pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados, GEPPS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde, NIEPPC - Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em práticas corporais. Esses grupos têm trazido ao curso programas como: Programa de Saúde sobre estilos de vida saudável para mudança de comportamentos de adolescentes escolares; UNESCO funcional – programa de treinamento físico funcional destinado ao combate da síndrome metabólica ou fatores associados; Lazerativo - programa recreativo de exercícios físicos aquáticos para idosos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (dcnt); Promoção em saúde para mulheres no período da menopausa; Proauro-Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológica; Projeto ABC da Saúde e Jovem futuro no presente com inserção no mundo profissional.

Além disso, o curso de Bacharelado em Educação Física incentiva a participação de professores na iniciação científica, a partir da submissão de projetos de pesquisa aos editais internos, fomentados pela UNESCO, e também por editais externos. O curso, também propõe que todos os professores e acadêmicos a participação em eventos científicos, tais como: Seminário para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Seminários do Curso de Bacharelado em Educação Física, Seminários de Estágios, Semana de Ciência e Tecnologia, entre outros, ofertados pela instituição e pelo Centro Acadêmico do Curso de Educação Física.

Entendemos que essas ações valorizem o avanço sobre a compreensão do conhecimento tratado na Educação Física, especificamente no campo não escolar. Desta forma, existe a ampliação do fomento de ideias que darão suporte a construção dos trabalhos

de conclusão de curso que tenham condições de serem socializados em periódicos qualificados pela CAPES. Pensamos que desta forma o curso tenha suporte na produção do conhecimento a partir destes projetos, refletindo em uma formação ampla e com profundidade acadêmica.

10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se auto avaliem.

10.1 Ações Decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

O curso de Educação Física tem instituído alguns mecanismos complementares para avaliação interna. O conselho de fase é realizado todos os semestres e tem como um dos objetivos a avaliação de todos os componentes do processo (coordenação, professores, alunos) a partir de análise de elementos pedagógicos, administrativos e comportamentais. A coordenação também organiza reuniões mensais com os líderes de fase em que são discutidas as dificuldades e apresentadas sugestões. Com estes dados em mãos é produzido um documento com as principais e/ou mais recorrentes questões e apresentado ao colegiado com uma proposta de gestão.

No curso de Educação Física algumas questões apresentadas foram relacionadas a infraestrutura e a aquisição de materiais esportivos alternativos. Recentemente foram reformados o ginásio de esportes, a piscina e as quadras externas. Foram adquiridos materiais para a prática do rúgbi e hóquei. Também foram potencializadas “saídas de campo” como componentes da formação acadêmica.

A coordenação conversa a partir das avaliações com acadêmicos que apresentam problemas de faltas, comportamento ou dificuldade de compreensão do conteúdo.

Após a avaliação dos relatórios do ENADE, encaminhados ao curso, foram realizadas ações/cuidados no intuito de melhorar o desempenho dos estudantes nos próximos exames, pois as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos. Diante disto, o colegiado do curso já estabeleceu metas como incentivo à participação e preparação dos acadêmicos. São elas:

a) Atenção e capacitação permanente de docentes: Para resolver esta demanda, o Curso de Educação Física em conjunto com a UNAHCE, promove formações continuadas que visam o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas, a qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove várias oficinas, que são abertas a todos os cursos vinculados a UNAHCE com a participação dos docentes do Curso de Educação Física e outros cursos da Unidade Acadêmica, para socialização de experiências e práticas pedagógicas, incentivando-os à busca constante pelo aprimoramento das metodologias de ensino e promover cursos de capacitação;

b) Acompanhamento dos professores novos; Acompanhamento da avaliação processual: Neste aspecto, a coordenação do curso orienta, continuamente, para que os docentes utilizem diversos tipos de instrumentos de avaliação, atividades interdisciplinares, provas com questões dissertativas nos moldes formulados nas provas do ENADE, bem como em outros concursos públicos que exijam conhecimento artístico. Questões objetivas contextualizadas, resumos, resenhas, artigos, seminários, saídas de campo são instrumentos sempre acordados entre os professores e estudantes, e desde que contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação de desempenho discente em conformidade com a Resolução nº 01/2011.

As avaliações internas (reuniões pedagógicas, avaliação conduzida pelo SEAI) e externas (ENADE, visitas *in loco*,) contribuem para que, enquanto curso, possamos refletir sobre as dificuldades encontradas e suas possibilidades de resolução.

A Avaliação Institucional serve de diagnóstico para fins de planejamento, revisão e orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional, permitindo que a Universidade perceba a relação entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional organizado com base nos seguintes grupos de indicadores: Auto avaliação do Acadêmico e do Professor, Avaliação de Desempenho dos Professores e das Turmas e Avaliação da Infraestrutura.

Esperando que os elementos apresentados colaborem para embasar a gestão do curso no planejamento de ações, conclui-se que a Avaliação Institucional é uma concepção que possibilita perceber a distância entre o ideal e o real do ensino de graduação, mas que ela não caminha só; deve ser articulada com outros instrumentos. É uma variável importante, que junto aos demais aspectos que estão atrelados ao cotidiano universitário permitirá contribuir na busca pela Excelência e no cumprimento dos objetivos destacados no Plano de Desenvolvimento Institucional.

11. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Biotério de experimentação é um laboratório de uso compartilhado pelos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da UNESC.

O objetivo do Biotério é subsidiar as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGCS da UNESC. Atualmente, o Biotério disponibiliza duas salas de procedimentos, uma sala de

treinamentos (pertencente ao grupo LAFIBE) e criações de animais, camudongos Swiss, C57/B16, Balb-C, e ratos Wistar. Não é permitida a presença de qualquer pessoa sem vínculo com a Instituição nas dependências do Biotério sem a presença de um responsável com vínculo.

Somente será permitida a permanência na sala de procedimentos, usuários previamente capacitados pela CEUA(Comissões de Ética no Uso de Animais), e todo usuário deve estar ligado a um laboratório de pesquisa. Caso haja a necessidade do acompanhamento de mais pessoas, será necessária a autorização do Coordenador do Biotério.

As reservas de salas são feitas pelo email biotério@unesc.net possibilitando assim maior controle.

12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A Unesc conta com o Comitê de ética em Pesquisa e Humanos (CEP), sendo o mesmo homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O Comitê pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/Unesc a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

13. INSTALAÇÕES FÍSICAS

13.1 COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;

- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

13.2 UNIDADE ACADÊMICA

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação e Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da unidade acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas coletivamente no colegiado da unidade, o qual é formado pelos coordenadores de curso em

nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes da comunidade acadêmica.

Entre outras atividades, cabe à unidade:

- a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;
 - b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;
 - c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;
 - d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;
 - e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;
 - f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
 - g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;
 - h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- I) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão). A secretaria da unidade está situada na sala 15 do bloco administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

13.3 COORDENAÇÃO

O espaço de trabalho destinado à coordenação do curso de Educação Física é composto por uma antessala que funciona como secretaria e outra sala, contemplando a coordenação geral e a coordenação adjunta. Atualmente, a coordenação está localizada no complexo esportivo, com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 7h30 às

12h, das 13h às 17h e das 17h30 às 22h. O gabinete de trabalho da coordenação esta equipado com equipamentos de informática, em sala climatizada.

A coordenação conta com duas secretárias, que possibilitam o atendimento aos discentes e docentes. O atendimento ao público é realizado por duas secretárias e pela coordenação titular e adjunta do curso. O cronograma de utilização dos espaços e a organização dos materiais é feita por um funcionário no período matutino e noturno.

Os professores em Tempo Integral que exercem atividades de gestão, pesquisa e projetos de extensão e/ou ainda com horas administrativas possuem salas específicas localizadas no complexo esportivo onde funcionam os grupos de pesquisas do curso de educação física. Alguns professores com tempo integral têm sala própria, como o professor coordenador do curso e professores que são credenciados na pós graduação strico sensu.

A Universidade possui sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca, com infraestrutura que fornece condições para o descanso nos intervalos e equipamentos de informática, em ambiente climatizado, para atendimento, também, aos discentes. Este espaço comum possui mesas, cadeiras, e computador conectado à Internet banda larga, Wireless e impressora, equipamentos que permitem produzir e reproduzir material a ser ministrado em sala de aula. O docente tem, também, acesso ao material de apoio (papel, caneta, lápis, canetas para quadro branco, entre outros), caso solicitado.

Especificamente o curso de educação física possui sala de professores localizada no complexo esportivo com infraestrutura que oferece condições para o descanso nos intervalos, equipamentos de informática em ambiente climatizado para atendimento, também, aos discentes.

13.4 SALAS DE AULA E ESPAÇOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 6
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos
Área Total (m²): 56,90m ² (metragem por sala)

Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Salas de aula

Identificação: Bloco XXIB

Quantidade: 2

Capacidade de alunos: 54 acadêmicos

Área Total (m²): 56,90m² (metragem por sala)

Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Salas de aula (miniauditório)

Identificação: Bloco do Complexo Esportivo

Quantidade: 1

Capacidade de alunos: 90 acadêmicos

Área Total (m²): 83,75 m²

Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Sala do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do GEPEFE – Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física e Escola – Conhecimento e Intervenção

Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (ao lado da sala 11-miniauditório)

Quantidade: 1

Capacidade de pessoas: 10

Área Total (m²): 28,10 m²
--

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Sala do Departamento do Curso de Educação Física

Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (ao lado da academia)

Quantidade: 1

Capacidade de pessoas: 10

Área Total (m²): 28,67 m²
--

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Sala dos Professores

Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (sala 18)

Quantidade: 1

Capacidade de pessoas: 11

Área Total (m²): 27,19 m²
--

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Sala do GPEAA – Grupo de pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados
--

Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (sala 23 dentro do ginásio)

Quantidade: 1

Capacidade de pessoas: 7

Área Total (m²): 11,50 m²
--

Dados por Instalação física

Tipo de Instalação: Grupo de Pesquisa em Exercício e Saúde (GEPES)

Identificação: Bloco do Complexo Esportivo (ao lado da coordenação do curso)

Quantidade: 1

Capacidade de pessoas: 10

Área Total (m²): 18,42m²

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Campo de Futebol
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 5.251,00 m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Quadras Cobertas Poliesportivas
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 1.443,86 m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de Dança
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 271,45 m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Academia de musculação
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 155,54m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Campo de Areia
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 402,3 m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ginásio Complexo Esportivo
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 582,29m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ginásio José Antônio Carrilho
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 2.764,48m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Piscina
Identificação: Bloco do Complexo Esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Área Total (m²): 314,25 m ²
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Pista de Atletismo
Identificação: Bloco do complexo esportivo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 1 pessoa por metro quadrado
Metragem: 400 m
Complemento: Esse local está disponível para o curso de Educação Física – Bacharelado de segunda a sábado, das 07h30 às 12h. O mesmo conta com acessibilidade.

13.5 BIBLIOTECA

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ª ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui uma biblioteca setorial localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08 m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h

Funcionários técnicos-administrativos	25
--	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 16 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode utilizar também para digitação de trabalhos.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à quinta-feira, das 7h às 20h, na sexta-feira, das 7h às 20h

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 170 bases de dados, sendo 151 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Grupo de Trabalho das Bibliotecas da ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.

- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- BiblioAcafe – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no IbiCT e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACADE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

13.6 AUDITÓRIO

A Unesc conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos

musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois minis auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os minis auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

13.7 LABORATÓRIO (S)

- LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL - SALA 12 – COMPLEXO ESPORTIVO

O laboratório Morfofuncional é destinado a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O laboratório é coordenador por um professor do Departamento do curso de Educação Física. O laboratório é utilizado por professores, acadêmicos e bolsistas.

- LABORATÓRIO DE HABILIDADES I (bloco s- sala 03) e LABORATÓRIO DE HABILIDADES II (bloco s – sala 09)

Os laboratórios de habilidades possuem capacidade para o atendimento de 40 alunos (habilidades I) e 40 alunos (habilidades II), com área total de 55,54 m² (habilidades I), e mais três consultórios e 55,54 m² (habilidades II). Neste local também existe uma sala de atendimento para atividades administrativas.

- LABORATÓRIO DE ANATOMIA I (BLOCO S – SALA 11) E LABORATÓRIO DE ANATOMIA II (BLOCO S – SALA 13)

Os laboratórios de anatomia possuem capacidade para o atendimento de 50 alunos (anatomia I) e 30 alunos (anatomia II), com área total de 157,12 m² (anatomia I) e 62,53 m² (anatomia II). Anexo ao laboratório de anatomia I existe uma sala de preparo, onde também

são armazenados os cadáveres em tanques, contendo formol. O laboratório conta com equipamentos, acervos naturais e sintéticos, e insumos específicos para o desenvolvimento de atividades laboratoriais. No quesito segurança, este possui controle de pragas e roedores, mapeamento de riscos ambientais, procedimentos operacionais padrão de equipamentos, instruções de trabalho, gestão resíduos de laboratoriais e integração dos acadêmicos para repasse das normas de segurança, utilização e gestão de resíduos laboratoriais, onde estes são registrados em formulários específicos. No que tange a normas e regulamentos de utilização, este laboratório baseia-se no documento regimento interno – utilização dos laboratórios de ensino da área da saúde (leas).

- **LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E CINEANTROPOMETRIA**

Identificação: Bloco Do Complexo Esportivo - Sala 03 / Quantidade: 01 / Capacidade de alunos: 30 / Área Total (m²): 76,70m².

O laboratório é o espaço físico destinado especificamente à realização de atividades de estudos experimentais e/ou análises com fins de produção de resultados teóricos ou práticos, voltados ao ensino, pesquisa e extensão.

O laboratório está vinculado diretamente ao curso de Educação Física devendo prestar conta de suas atividades anualmente, sendo coordenado por um professor do Departamento do curso de Educação Física. Todos os professores do curso tem direito aos serviços e utilização das instalações dos laboratórios para desenvolver suas atividades de ensino, bem como para dar suporte a seus projetos de pesquisa e extensão.

Os laboratórios realizam, também, serviços externos ao Curso e à Universidade, mediante projetos previamente aprovados pelo NDE desde que não prejudiquem as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O laboratório tem seu funcionamento e utilização regulados pelas Normas Internas de Funcionamento do Laboratório.

14. REFERÊNCIAS

_____. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, n. 48, 1999, pp 69-88.

- _____. **Didática da educação física.** Volumes 1, 2, 3 e 4. Ijuí: UNIJUI, 2002, 2003, 2004
- _____. **Educação Física e Ciência:** cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí. UNIJUI, 1999.
- _____. **Lei n. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.
- _____. **Resolução n. 01/2007/CSA.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2007.
- _____. **Resolução n. 01/2011/. Câmara de ensino de graduação.** Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.
- _____. **Resolução n. 14/2010/CONSU.** Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.
- _____. **Resolução n. 14/2011. Câmara de ensino de graduação.** Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.
- _____. **Resolução n. 66/2009 - Câmara de ensino de graduação.** Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos curso de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.
- _____. **Resolução n.06/2008/CONSU.** Aprova Políticas de Extensão da Unesc. UNESC: UNESC, 2008.
- _____. **Sociologia Crítica do Esporte.** Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUI, 1994.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre: Editora Magister, 1992.
- BRASIL. **Constituição Federal:** promulgada em 05 de outubro de 1988. 9 ed.
- CAPARRÓZ, Francisco E. (Org.). **Educação Física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.
- SOARES, Carmen. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

UNESC. **Projeto Político-pedagógico Institucional.** Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

ANEXOS

ANEXO 1 - MATRIZ CURRICULAR

FASES	DISCIPLINAS	CRED	H/A	H
	Introdução a Educação Física	04	72	60
	Recreação e Lazer	04	72	60
	Metodologia Científica e da Pesquisa	04	72	60

I	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	04	72	60
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	04	72	60
II	Anatomofisiologia I	04	72	60
	Habilidades e Capacidade Motoras	02	36	60
	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	02	36	30
	Metodologia das lutas	02	36	30
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	02	36	30
	Produção e Interpretação de Textos	04	72	60
	Sociologia	04	72	60
III	Anatomofisiologia II	04	72	60
	Metodologia dos Esportes de Raquete	04	72	60
	Metodologia das Atividades Aquáticas I	04	72	60
	Cinesiologia I	02	36	30
	Atendimentos Primários de Urgência	02	36	30
	Psicologia da Aprendizagem	04	72	60
IV	Cinesiologia II	02	36	30
	Metodologia do Atletismo	05	90	75
	Metodologia do Voleibol	05	90	75
	Metodologia da Aprendizagem dos Esportes	02	36	30
	Metodologia das Atividades Aquáticas II	02	36	30
	Atividade de Academia I	03	54	45
	Bioquímica Geral e do Exercício	04	72	60
V	Estágio I	04		72
	Fisiologia do Exercício	05	90	75
	Avaliação Morfofuncional	05	90	75
	Metodologia do Futebol e Futsal	05	90	75
	Atividade de Academia II	03	54	45
	Metodologia do Basquetebol	05	90	75
VI	Estágio II	05		90
	Nutrição Geral e do Exercício	03	54	45
	Prescrição e Orientação do Exercício	05	90	75
	Alongamento e Flexibilidade	02	36	30
	Optativa I	02	36	30
	Epidemiologia e Saúde Coletiva	03	54	45
	Educação Física e Mídia	02	36	30
	Metodologia do Handebol	05	90	75
VII	Estágio III	05		90
	Treinamento Desportivo	05	90	75
	Pesquisa em Educação Física	04	72	60
	Deontologia e Ética Profissional	02	36	30
	Bioestatística	03	54	45
	Ginástica Artística	02	36	30
	Metodologias da Dança e das Atividades Rítmicas II	03	54	45
	Organização e Administração Desportiva	02	36	30
VIII	Estagio IV	05		90
	TCC	12	216	180

	Metodologia da Capoeira	02	36	30
	Optativa II	02	36	30
	Empreendedorismo e Gestão em Educação Física	03	54	45
	Metodologia dos Esportes Adaptados	02	36	30
	Atividades na Natureza	02	36	30
	TOTAL	191		2958
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			242
	TOTAL			3.200

Disciplinas Optativas
Ações Comunitárias Em Educação Física
Atendimentos Primários Em Programas De Reabilitação
Atividade Física E Promoção Da Saúde
Atividade Física Para A Terceira Idade
Condicionamento Físico Pós Lesões
Dança
Envelhecimento Saudável
Ergonomia
Esportes Radicais
Exercício Físico Para Grupos Especiais
Inglês Instrumental
Libras
Metodologia Dos Jogos De Mesa
Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física
Treinamento A Longo Prazo E Talento Esportivo
Treinamento Funcional

ANEXO 2. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Educação Física - Bacharelado: Matriz Curricular n. 3 Turno: matutino			Educação Física - Bacharelado: Matriz Curricular n. 2 Turno: matutino		
Código	Disciplina base	Crédito	Código	Disciplina equivalente	Crédito
16890	Introdução a Educação Física	4	2049	Introdução a Educação Física	4
16891	Recreação e Lazer	4	2050	Recreação e Lazer	4
16892	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	2054	Metodologia Científica e da Pesquisa I	4
16893	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	4	2051	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	4
16894	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	4	2052	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	4
16895	Anatomofisiologia I	4	2062	Anatomofisiologia I	4
16896	Habilidades e Capacidades Motoras	2	2057	Habilidades e Capacidades Motoras	2
16897	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	2	2059	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	2
16898	Metodologia das Lutas	2	2089	Metodologia das Lutas	2
16899	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	2	2061	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2
16900	Produção e Interpretação de Textos	4	2056	Produção e Interpretação de Textos	4
16901	Sociologia	4	2066	Sociologia	4
16902	Anatomofisiologia II	4	2063	Anatomofisiologia II	4
16903	Metodologia dos Esportes de Raquetes	4	2064	Metodologia dos Esportes de Raquetes	4
16904	Metodologia das Atividades Aquáticas I	4	2067	Metodologia das Atividades Aquáticas I	4
16905	Cinesiologia I	2	2069	Cinesiologia I	2
16906	Atendimentos Primários de Urgência	2	2065	Atendimentos Primários de Urgência	2
16907	Psicologia da Aprendizagem	4	2060	Psicologia da Aprendizagem	4
16908	Cinesiologia II	2	2070	Cinesiologia II	2
16909	Metodologia do Atletismo			Metodologia do Atletismo	

		5	2071		5
16910	Metodologia do Voleibol	5	2072	Metodologia do Voleibol	5
16911	Metodologia da Aprendizagem dos Esportes	2	2073	Metodologia da Aprendizagem dos Esportes	2
16912	Metodologia das Atividades Aquáticas II	2	2068	Metodologia das Atividades Aquáticas II	2
16913	Atividade de Academia I	3	2075	Atividade de Academia I	3
16914	Bioquímica Geral e do Exercício	4	2074	Bioquímica Geral e do Exercício	4
16915	Estágio I	4	2081	Estágio I	4
16916	Fisiologia do Exercício	5	2077	Fisiologia do Exercício	5
16917	Avaliação Morfofuncional	5	2078	Avaliação Morfofuncional	5
16918	Metodologia do Futebol e Futsal	5	2079	Metodologia do Futebol e Futsal	5
16919	Atividade de Academia II	3	2076	Atividade de Academia II	3
16920	Metodologia do Basquetebol	5	2080	Metodologia do Basquetebol	5
16921	Estágio II	5	2082	Estágio II	5
16922	Nutrição Geral e do Exercício	3	2085	Nutrição Geral e do Exercício	3
16923	Prescrição e Orientação do Exercício	5	2086	Prescrição e Orientação do Exercício	5
16924	Alongamento e Flexibilidade	2	2087	Alongamento e Flexibilidade	2
16926	Epidemiologia e Saúde Coletiva	3	2088	Epidemiologia e Saúde Coletiva	3
16927	Educação Física e Mídia	2	2101	Educação Física e Mídia	2
16928	Metodologia do Handebol	5	2090	Metodologia do Handebol I	5
16930	Treinamento Desportivo	5	2093	Treinamento Desportivo	5
16931	Pesquisa em Educação Física	4	2055	Metodologia Científica e da Pesquisa II	4
16932	Deontologia e Ética Profissional	2	2094	Deontologia e Ética Profissional	2
16933	Bioestatística	3	2095	Bioestatística	3
16934	Ginástica Artística	2	2096	Ginástica Artística	2

16935	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	3	2053	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	3
16938	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2	2098	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2
16942	Metodologia dos Esportes Adaptados	2	2100	Metodologia dos Esportes Adaptados	2
16943	Atividades na Natureza	2	2103	Atividades na Natureza	2
16939	Metodologia da Capoeira	2	2058	Capoeira	2
16925	Optativa I	2	2091	Optativa I	2
16940	Optativa II	2	2092	Optativa II	2
16945	Ergonomia	2	2105	Ergonomia	2
16946	Políticas Públicas Relacionadas à Educação Básica	2	2106	Políticas Públicas Relacionadas à Educação Básica	2
16947	Esportes Radicais	2	2107	Esportes Radicais	2
16948	Inglês Instrumental	2	2108	Inglês Instrumental	2
16949	Metodologia dos Jogos de Mesa	2	2109	Metodologia dos Jogos de Mesa	2
16950	Dança	2	2110	Dança	2
16951	Atendimentos Primários em Programas de reabilitação	2	2111	Atendimentos Primários em Programas de reabilitação	2
16952	Libras	2	2112	Introdução ao Estudo de Libras	2
16953	Atividade Física para Terceira Idade	2	2113	Atividade Física para Terceira Idade	2
16954	Ações Comunitárias em Educação Física	2	2114	Ações Comunitárias em Educação Física	2
16944	Aprofundamento em Organização e Administração Desportiva	2	2104	Aprofundamento em Organização e Administração Desportiva	2

ANEXO 3 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

MATRIZ 3

1ª FASE

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA

16890 Introdução a Educação Física	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
<p>Ementa: Dimensões da cultura corporal de movimento. Concepções e processo histórico. A constituição do campo acadêmico e profissional da Educação Física. Produção de conhecimento em Educação Física.</p>	
<p>Bibliografia Básica: PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p. 25 EX + 6 CD-ROM - 155 P213d</p> <p>BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. 21 EX. NC: 796.07 B796e</p> <p>MANACORDA, Mário A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. 11 EX. NC: 370.9 M266h</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BRACHT, Valter. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999. 5 EX. NC: 796 B796e</p> <p>FILHO, Lino Castellani. Educação Física? A história que não se conta. Campinas: Prós, 2006. 3 EX. NC: 796.40981 C348e</p> <p>OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 2006. 5 EX. NC: COL 796 O48c v.79</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP : Autores Associados, 2000. 04 EX. NC: 370.9 H673 1998/2000</p> <p>VIGOTSKY, L. S.,. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 12 EX. NC: 153.4 V996f (1989/1994/1999)</p>	
Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes	

METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA

16892 Metodologia Científica e da Pesquisa	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
<p>Ementa: A Universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.249p. NC: 001.42 C419m 28 EX. NC: 001.42 C419m</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. 21 EX. NC: 001.42 G463g</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20 ed. São Paulo: Moraes, 1996. 159p. NC: 001.42 S498m 22 EX. NC: 001.42 S498m</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alex et al. Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, pp. 11-- 69. Disponível: <http://relin.letras.ufmg.br/shlee/Metodologia_pesquisa.pdf></p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 4ed. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1996. NC: 808.0665 A994p 9 EX. NC: 808.0665 A994p</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Carmo. Apontamento de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1999. 118 p. 2 EX 001.42 A473a</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1980. NC: 300.72 D383m 9 EX. NC: 300.72 D383m</p> <p>LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p. NC: 370.78 L944p 3 EX. NC: 370.78 L944p</p>	
Nome do Professor: Luís Afonso dos Santos	

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

16893 Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
1ª Fase	
Ementa: Desenvolvimento humano: características, etapas e fatores responsáveis. Fases de desenvolvimento de padrões motores básicos. Processos de aprendizagem. Fatores intervenientes. Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem motora.	
<p>Bibliografia Básica: GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. 13 EX. NC: 613.71 G162c</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia (Et al.). Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p. 17 EX 796.07 M593</p> <p>PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p. 25 EX. NC:155 P213d 2009</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARLSON, N. Fisiologia do comportamento. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2002. 4 EX. NC: 612.8 C284f</p> <p>HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p. NC: 612.76 H472d 6 EX. NC: 612.76 H472d</p> <p>KANDEL, E; SCHWARTZ, J; JESSELL, T. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koganl, 2000. NC: 612.8 F981 8 EX. NC: 612.8 F981</p> <p>SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2001. NC: 613.7 S335a 2001 6 EX. NC: 613.7 S335a 2001</p> <p>TANI, G. Comportamento motor aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 05 EX NC: 152.3 C737 2005</p>	
Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça	

METODOLOGIA DA DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS I

16894 Metodologia da Dança e Atividades Rítmicas I	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
1ª Fase	
Ementa: Contexto histórico da dança e sua diversidade de expressões. A dança enquanto linguagem. Fundamentos de ritmo e rítmica. Coreografia. A dança e atividades rítmicas nos diversos campos de atuação.	

<p>Bibliografia Básica: ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e movimento: teoria e prática. 4. Ed São Paulo: Phorte, 2008. NC: 781.224 A785r 13 EX. NC: 781.224 A785r</p> <p>MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2.ed São Paulo: Cortez, 2001 11 EX. NC: 793.307 M357e</p> <p>VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio de. A dança. 4. ed São Paulo: Summus, 2005 15 EX. NC: 792.8 V331d</p>
<p>Bibliografia Complementar: HASELBACH, Bárbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 7 EX. NC: 792.028 H347d</p> <p>MOTA, Júlio. Rudolf Laban, a coreologia e os estudos coreológicos. Repertório, Salvador, v. 1,nº 18, p.58-70, 2012. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/6404/4426</p> <p>NANNI, Dionísia. Dança-Educação? Princípios, métodos e técnicas / Dionísia Nanni ? Rio de Janeiro: 3ª ed : 2001 3 EX. NC: 793.3 1995 N184d</p> <p>RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002. 05 EX. NC:792.62 R196d 2002</p> <p>GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas, RS: ULBRA ? Universidade Luterana do Brasil, 2003. 5 EX. NC: 793.3 G216r</p>
<p>Nome do Professor: Francine Costa de Bem</p>

RECREAÇÃO E LAZER

16891 Recreação e Lazer	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	1ª Fase
<p>Ementa: Aspectos sócio-culturais da recreação e lazer. Conceito de trabalho, recreação, lúdico, lazer e tempo livre. Manifestações físico-esportivas da recreação e lazer. O lazer como fator de saúde e qualidade de vida nos diversos campos de atuação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. 3. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2009. 248 p. 12 EX 371.397 L944</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 197 p. (Fazer/Lazer) 11 EX. NC:790.15 L431 2006</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. 7. ed Campinas, SP: Papyrus,</p>	

2005. 182 p. 5 EX. NC: 370.7 L431
Bibliografia Complementar:
CIVITATE, H. 505 jogos cooperativos e competitivos . Rio de Janeiro: Ed Sprint NC: 790.15 C582q 2 EX. NC: 790.15 C582q
FERREIRA, Solange L. Atividades recreativas para dias de chuva . 3. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 103 p. ISBN 8573320915 05 EX. NC:372.86 F383a 2004
GOMES, C. L. et all. Lazer na América Latina . Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2009. EX. NC: 790.01 L431 2 EX. NC: 790.01 L431
GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, recreação e educação física . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 267 p. NC: 796.07 L431 4 EX. NC: 796.07 L431
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização . 7.ed Campinas: Ed. Papirus, 2003. 88 p. (Coleção Krisis) NC: 370.7 L431 5 EX. NC: 306.4812 M314L
Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça

2ª FASE**ANATOMOFISIOLOGIA I**

16895 Anatomofisiologia I	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	2ª Fase
Ementa: Localização anatômica, morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos: muscular, osteo-articular, digestivo.	
Bibliografia Básica:	
AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p. 16 EX. NC: 612 A298f	
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 671 p. 11 EX. NC: 611 D182a	
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 22.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2. NC: 611.0223 S677a 26 EX. (VOL.1) 21 EX. (VOL.2) 1 EX. (VOL.3)	
Bibliografia Complementar:	

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.). **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.
5 EX. NC: 612 F538

GANONG, Willian F. **Fisiologia médica**. 17.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 578p.
4 EX. NC: 612 G198f

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.
44 EX. NC: 612 G992t
11 EX. NC: 612 H177t

JACOB, Stanley W.; Francone Clarice A.; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. 569 p
7 EX. NC: 611 J16a

KLINKE, R.; SILBERNAGL, Stefan. **Tratado de fisiologia**. 4. ed. atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3 EX. NC: 612 T776

Nome do Professor: Josete Mazon

HABILIDADES E CAPACIDADES MOTORAS

16896 Habilidades e Capacidades Motoras	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
2ª Fase	
Ementa: Conceitos, características, etapas, fatores e metodologias para o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras.	
Bibliografia Básica:	
BARBANTI, VALDIR J. Formação de esportistas. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. 9 EX. NC: 796.077 B228f	
KRÖGER, Christian; POTH, Klaus. Escola da Bola. Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos . São Paulo: Fhorte editora, 2002 25 EX. NC: 796.3 K93e	
MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000 10 EX. NC: 155.412 M193a	
Bibliografia Complementar:	
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos . São Paulo: Fhorte editora, 2001. 13 EX. NC: 613.71 G162c	
GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo: CLR Balieiro, 2002.362 p. 6 EX. NC: 612.65 G924c	

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p. 25 EX. NC:155 P213d 2009

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade**: notas introdutórias. Pensar a Prática. Goiânia, GO, v.11, n.1, p.1-8, abr. 2008.

DISPONÍVEL EM: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3613>

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011 N. esp.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/13.pdf>

Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça

METODOLOGIA DAS LUTAS

16898 Metodologia das Lutas

Educação Física Bacharelado

2 créditos - 36h/a

2ª Fase

Ementa: Contexto histórico, fundamentos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino das lutas e da capoeira.

Bibliografia Básica:

BREDA, Mauro (Et al.). **Pedagogia do esporte aplicada à lutas**. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p. 11 EX. NC:796.8123 P371 2010

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate**: atividades recreativas e psicomotoras : teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 279 p.

10 EX. NC: 613.7042 C322j

FRANCHINI, Emerson. **Judô**: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2001. 254 p.

11 EX. NC: 796.8152 F816j

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô**: da escola à competição. 3. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 97 p.

8 EX. NC: 796.8152 B222j

GRAÇA, Romulo Luiz da. . **Importância da variabilidade de movimentos para judocas com idades entre 07 a 08 anos**. [50 f.] Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006

1 EX. NC: MP 796.8152 G736i

Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002B6A.pdf>>

GRACIE, Helio. **Gracie Jiu-jitsu**. São Paulo: Saraiva, 2007. 273 p.

2 EX. NC: 796.8152 G743g

VIGÍLIO, Stanlei. **A arte do judô**. 3. ed Porto Alegre: Rígel, 1994. 155 p.

7 EX. NC: 796.8152 V816a

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>

Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça

PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

16900 Produção e Interpretação de textos	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	2ª Fase
Ementa: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores lingüísticos e extra-lingüísticos.	
Bibliografia Básica:	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 10.ed São Paulo: Contexto, 2000. 10 EX. NC: 410 K76c	
MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. 2.ed São Paulo: Parábola, 2007. 13 EX. NC: 808.066 P712 11 EX. NC: 808.066 P712	
VALENÇA, Ana Maria Macedo; VIANA, Antônio Carlos. Roteiro de redação: lendo e argumentando: lendo e argumentando. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998. 19 EX. NC: 808.0469 R843	
Bibliografia Complementar:	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 9 EX. NC: 410 F219o	
GRION, Laurinda. Como redigir documentos empresariais. São Paulo: Edicta, 2004. 10 EX. NC: 808.066651 G868c	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 5 EX. NC: 415 K76t	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Resumo. São Paulo: Parábola, 2006. 4 EX NC 808.062 R436 2006	
RUSSO, Ricardo. Interpretação de textos. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004. 5 EX. NC: 469.8 R969i	
Nome do Professor: Cibele Beirith Figueiredo Freitas	

JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

16897 Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a 2ª Fase
Ementa: Caracterização e conceituação. Jogos, brincadeiras e brinquedos populares, tradicionais e contemporâneos. Articulação em diferentes campos de intervenção.	
Bibliografia Básica: KISHIMOTO, Tizuko M.. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2001 14 EX. NC: 371.3078 J64 PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 18.ed Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1991. 146 p. 11 EX 150 P579s VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 15 EX. NC: UNESC 790.1922 V931j Prod. Docente	
Bibliografia Complementar: ELKONIN, D.B. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 4 EX. NC: 155.4 E43p ROSA, Nereide Schilaro Santa. . Brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Moderna, c2001. 31p. 5 EX 394.30981 R788b FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis, RJ: Vozes,2004. 9 EX. NC: 371.33 F911a HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 243 p. (Coleção Estudos ; v. 4) 13 EX. NC:306.481 H911h MARCELINO, Nelson C. Repertório de atividades de recreação e lazer nas várias fases de vida. Campinas, S P: Papyrus, 2005. 10 EX. NC: 790.1 R425	
Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes	

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

16899 Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a 2ª Fase
Ementa: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.	
Bibliografia Básica: CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p.	

11 EX. NC:371.910981 C289a 2007

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
21 EX 796.07 B796e

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5. ed Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174p. ISBN 8585644117
6 EX. NC: 362.3 S351i

Bibliografia Complementar:

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.
Brasília: UNESCO, 1994. 54 p.
2 EX. NC: 371.9 C778d

Educação Especial do Estado de Santa Catarina: Coordenador Sergio Otavio Bassetti – São José: FCEE, 2006
Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br>

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: nos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 243 p.
2 EX. NC: 371.90981 J34e

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ser ou estar, eis a questão**: explicando o déficit intelectual. 3. ed Rio de Janeiro: WVA, 2004. 168 p. ISBN 8585644109
3 EX. NC: 371.928 M293s

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.
4 EX. NC: 371.1023 S782i

Nome do Professor: Franz Kafka Porto Domingos

SOCIOLOGIA

16901 Sociologia

Educação Física Bacharelado

4 créditos - 72h/a

2ª Fase

Ementa: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.

Bibliografia Básica:

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo, Moderna, 2001.
24 Ex. NC: 301 C837s

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 1999.
20 Ex. NC: 301 L192s

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
16 Ex. NC: COL 301 M386s v.57

Bibliografia Complementar:

CAPRA, Fritjof. O Ponto de mutação. São Paulo, Ed. Cultrix, 1982.
8 EX 501 C251p

DIAKOV, V.; KOVALEV, S. **A sociedade primitiva**. São Paulo: Ed. Global, 1985. 87 p. (Universidade Popular)
3 EX 301 D536s

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
9 EX 323.60981 D582c

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
6 EX 303.44 G453c

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
2 EX 301.01 G453p

Nome do Professor: João Alberto Ramos Batanolli

3ª FASE**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM****16907 Psicologia da Aprendizagem**

Educação Física Bacharelado

4 créditos - 72h/a

3ª Fase

Ementa: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
6 EX. NC: 370.15 F679p

LA TAILLE, Yves e OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H., Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, Brasil. 1992.
18 EX. NC: 155.7 L111p

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.
14 EX. NC: 370.15 O48v

Bibliografia Complementar:

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 7 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.
4 EX. NC: 370.1 B395e

CASTORINA, José Antonio. **Piaget- Vygotsky**: novas contribuições para o debate. 6ed. São Paulo: Ática, 2002.

<p>5 EX. NC: 370.15 P579p</p> <p>SALVADOR, Cesar Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed,1994. 5 EX. NC: 370.15 S182a</p> <p>VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001 5 EX. NC: 401.93 V689c</p> <p>VIGOTSKY, L. S.,; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 191 p. 12 EX. NC: 153.4 V996f (1989/1994/1999)</p>
<p>Nome do Professor: Samira Casagrande</p>

ANATOMOFISIOLOGIA II

16902 Anatomofisiologia II	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	3ª Fase
<p>Ementa: Localização anatômica, morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, respiratório, cardiovascular e urogenital.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. 44 EX. NC: 612 G992t 11 EX. NC: 612 H177t</p> <p>SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NC: 611.0223 S677a 26 EX. (VOL.1) 21 EX. (VOL.2) 1 EX. (VOL.3)</p> <p>TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 635 p. 11 EX 611 T699c</p>	
<p>Bibliografia Complementar: AIRES, M. M. et al. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 16 EX. NC: 612 A298f</p> <p>GRAY, H. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147 p. 14 EX. NC: 611 G226a</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 1993, 2000, 2004. 17 EX. NC: 611.8 M149n</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542p.</p>	

17 EX. NC: 611 N474a

RHOADES, R. (Ed.). **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
11 EX. NC: 612 F537

Nome do Professor: Meline Oliveira dos Santos Morais

METODOLOGIA DOS ESPORTES DE RAQUETE

16903 Metodologia dos Esportes de Raquete

Educação Física Bacharelado

4 créditos - 72h/a

3ª Fase

Ementa: Contexto histórico, organização e processo pedagógico de ensino dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos táticos.

Bibliografia Básica:

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático:** pedagógico do esporte. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.
26 EX. NC:796.07 K96t 2001

MARINOVIC, Welber; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa:** Teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006
7 EX. NC: 796.346 T294

TENIS, tênis de mesa e badminton, Vários Autores, São Paulo- SP: Sesi 2012.
11 EX 796.342 T294

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Marles. **Aprendendo o Tênis de Mesa Brincando**. Piracicaba 1999.
5 EX. NC: 796.346 C172a e disponível em:

<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000058/00005849.pdf>

ISHIZAKI, Márcio T.; CASTRO, Mara S. A. **Tênis:** aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2006.

3 EX. NC: 796.342 I79t

Regras do Badminton, Confederação Brasileira de Badminton.

Disponível em <<http://www.badminton.org.br/regras>> acessado em 30 de Agosto de 2016.

Regras Simplificadas. Tênis de Mesa.

Disponível em <http://cbtm.org.br/Data/Sites/1/media/guia-tm_rev-28-7.pdf>www.cbtm.org.br/regras-simplificadas.acessado em 30 de Agosto de 2016.

BRUSTOLIN, Milton. **Tênis no Brasil:** história, ensino e idéias. Rio de Janeiro: Sprint, c1995. 92 p.
2 EX 796.342 B912t

Nome do Professor: Alexandre Medeiros Ghizi

METODOLOGIA DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS I

16904 Metodologia das Atividades Aquáticas I	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	3ª Fase
Ementa: Contexto histórico. Princípios fundamentais. Adaptação ao meio aquático. Os quatro estilos oficiais de nados: processo pedagógico de ensino. Esportes e recreação no meio aquático.	
Bibliografia Básica: LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeira aquáticas com materiais alternativos . 1. ed Jundiaí, SP: Fontoura, 2000 11 EX 797.2 L732j BATES, Andrea; HANSON, Norm. Exercícios aquáticos terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998. 11 EX 613.716 B329e MACHADO, David Camargo. Metodologia da natação . Ed. rev. e ampl São Paulo: EPU, 2004 11 EX 797.2107 M149m	
Bibliografia Complementar: LIMA, William Urizzi de. Ensinando natação . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 183 4 EX. NC: 797.21 L732e MACHADO, David C.; CARVALHO, Sérgio Hiroshi Furuya de. Natação: iniciação ao treinamento . São Paulo: EPU, 2006. 166 p 5 EX. NC: 797.21 M149n MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido . São Paulo: Manole, 1999. 691 p. 2 EX. NC: 797.21 M195n DI MASI, Fabrício. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos . 2000, 97 p. 2 EX. NC: 613.716 D536h ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes . 2. ed São Paulo: Ed. Manole, 2000. 129 p. 5 EX. NC: 796.0196 N271	
Nome do Professor: Luciano Acordi da Silva	

CINESIOLOGIA I

16905 Cinesiologia I	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	3ª Fase
Ementa: Conceitos e histórico. Eixos e planos corporais. Movimentos músculo-articulares e alavancas. Avaliação postural.	
Bibliografia Básica: HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. Cinesiologia: o estudo da atividade física . Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p 16 EX. NC: 612.76 H711c 2002	

<p>RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989-1991. 204 p. 10 EX. NC: 612.76 1989 C574 2 EX. NC: 612.76 R223c</p> <p>SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 538 p 01 EX. NC: 612.76 L523c 1989 04 EX. NC:612.76 S654c 1997</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MOSER, Auristela Duarte de Lima. MALUCELLI, Mariane França. Bueno, Sandra Novaes. Cadeia cinética aberta e fechada: uma reflexão crítica. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 4, p. 641-650, out./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n4/a14v23n4.pdf</p> <p>FORNASARI, Carlos Alberto. Repensando a clássica avaliação postural. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v.6, n.2 , p.40-53, out./mar.1994. REVISTA 615.8205</p> <p>MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de janeiro: Sprint, 2000. 574 p. 3 EX. NC: 612.76 M672b</p> <p>PASTRE, Carlos Marcelo. Postural changes in athletics: analytic study of Brazilian team in Santo Domingo Panamerican Games 2003. Fisioterapia Brasil, Rio de Janeiro , v.5, n.6 ,p.457-461, nov./dez./2004. REVISTA 615.8205</p> <p>BROER, Marion R. Introdução à cinesiologia. Rio de Janeiro: Editora Fórum, 1973. 97 p. 3EX 613.7 B865i</p>
<p>Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez</p>

ATENDIMENTOS PRIMÁRIOS DE URGÊNCIA

16906 atendimentos Primários de Urgência	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	3ª Fase
Ementa: Identificação e atendimentos primários em situações de emergências.	
Bibliografia Básica:	
GABRIELLI, Carla. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2010. 21 EX. NC: 611 G118a	
OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vele. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2007. 542 p. 12 EX. NC: 617.10262 O48t	
SOBOTTA. Johannes: Atlas de anatomia humana . Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 21ª edição.	

NC: 611.0223 S677a
 26 EX. (VOL.1)
 21 EX. (VOL.2)
 1 EX. (VOL.3)

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2004. 211 p.
 2 EX. NC: 610.7361 C331a

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed Barueri, SP: Manole, 2002. 518 p.
 5 EX. NC: 616.0252 H138g

MANTOVANI, Mário. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
 4 EX. NC: 616.0252 S959

MENDES, Sandra Soares; FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona and DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. **Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel**. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2011, vol.28, n.2, pp. 199-208. ISSN 0103-166X. OGDEN, Sherelyn. Administração de emergências. 2. ed Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 41 p.
 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n2/07.pdf>

SANTOS, Raimundo Rodrigues (...[et al.]). **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 1999. 369 p
 2 EX. NC: 616.0252 M294

Nome do Professor: Karina Cardoso Gulbis Zimmermann

4ª FASE

CINESIOLOGIA II

16908 Cinesiologia II	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
4ª Fase	
Ementa: Bases da mecânica aplicadas ao movimento humano. Análises biomecânicas de atividades cotidianas e esportivas.	
Bibliografia Básica:	
MCGINNIS, Peter Merton,. Biomecânica do esporte e exercícios . Porto Alegre: Artmed, 2002. 17 EX 612.76 M145b	
HALL, S.: Biomecânica Básica . Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. 11 EX 612.76 H179b	
ACHOUR, J. A. Exercícios de Alongamento Anatomia e Fisiologia . Editora Manole, São Paulo, 2006. 13 EX. NC: 613.71 A178e	

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Biomecânica da musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152 p.
2 EX. NC: 612.76 C198b

FORNASARI, Carlos Alberto. **Repensando a clássica avaliação postural**. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v.6, n.2, p.40-53, out./mar.1994.
REVISTA 615.8205

HAY, J.G.: **Biomecânica das Técnicas Desportivas**. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1981.
3 EX 612.044 H412b

COSTA, Marcelo Gomes da. **Ginástica localizada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 388 p.
3 EX 612.044 C837g

AMADIO, Alberto Carlos. SERRÃO, Júlio Cerca. **A Biomecânica em Educação Física e Esporte**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.15-24, dez. 2011 N. esp. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/03.pdf>

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez

METODOLOGIA DO ATLETISMO**16909 Metodologia do Atletismo**

Educação Física Bacharelado

5 créditos - 90h/a

4ª Fase

Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do atletismo.

Bibliografia Básica:

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 135 p.
05 EX. NC: 796.4 C678m

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**: regras oficiais 2003. São Paulo: Phorte, 2003. 213p.

05 EX. NC: 796.4 C748a

Disponível em: http://www.cbat.org.br/regras/REGRAS_OFICIAIS_2016_2017.pdf

SULLIVAN, J. Andy; ANDERSON, Steven J. **Cuidados com o jovem atleta**: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004. 524 p.

11 EX. NC: 617.1027083 C966 2004

Bibliografia Complementar:

ARANDA, Jeroni Saura; CASES, Rosa Solé. **1088 exercícios em circuito**. Rio de Janeiro: Zamboni Books, 2002. 317 p.

02 EX. NC: 796.4 A662m 2002

SAMULSKI, Dietmar. NOCE, Franco. **Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros**. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 8, Nº 4 – Jul/Ago, 2002

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n4/v8n4a05.pdf>>

WEINECK, Jurgen. **Anatomia aplicada ao esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. 210 p.
03 EX. NC: 611 W423a 1990

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 179 p. (Coleção educação física série prática ; 16A)
03 EX. NC: 796.4 K61a 1988

WEINECK, Jurgen. **Manual de treinamento esportivo**. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1986. viii 292 p.
02 EX. NC:796.077 W423m

Nome do Professor: Roberto Carlos Bortolotto

METODOLOGIA DO VOLEIBOL

16910 Metodologia do Voleibol	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	4ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do voleibol.	
Bibliografia Básica:	
CARVALHO, Oto Morávia. Caderno técnico-didático: Voleibol moderno . Brasília: MEC, 1980. 89 p. 12 EX. NC: 796.325 C331c	
BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol . 3. ed São Paulo: Phorte, 2005. 183 p. 14 EX. NC: 796.325 B694e	
BAYER, Claude. O ensino dos desportos colectivos . Lisboa: Dinalivro, c1994. 249 p. 20 ex 796.07 B357e	
Bibliografia Complementar:	
BARBANTI, Valdir J. Formação de esportistas . Barueri, SP: Manole, 2005. 186 p. 9 EX. NC: 796.077 B228f	
MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo voleibol . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 98 p. 5 EX 796.325 M521b	
FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 212 p. 9 EX. NC: 371.33 F911a	
SILVA, Pedro Antonio da. 3000 exercícios e jogos para educação física escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 3 v. 08 EX. VOL1 05 EX. VOL2 05 EX VOL3 NC:790.1922 S586t	

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol da escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. 146 p.
8 EX. NC: 796.325 C198v

Nome do Professor: Ubirajara Luiz Rigotti

METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM DOS ESPORTES

16911 Metodologia da Aprendizagem dos Esportes	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	4ª Fase
Ementa: Estudo da cultura esportiva. Processos didáticos e metodológicos para o ensino-aprendizagem do esporte. A organização e o planejamento no esporte.	
Bibliografia Básica:	
BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos . Lisboa: Dinalivros, 1994. 20 EX. NC: 796.07 B357e	
KROGER, Christian e ROTH, Klaus. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos . São Paulo: Phorte, 2002. 25 EX NC: 796.3 K93e	
TENROLLER, Carlos Alberto e MERINO, Eduardo. Métodos e planos para o ensino dos esportes . São Paulo: Phorte, 2006. 12 EX. NC: 796.07 T313m	
Bibliografia Complementar:	
KUNZ, Elenor. Educação Física: Ensino e mudança . Ijuí: Ed Unijuí, 1998. 3 EX. NC: 796 K96e 6 EX. NC: 796 K96e	
GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? Movimento, Porto Alegre: v. 5, n. 10, p. 40-50. ARTIGO 796.05	
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógico do esporte . 4.ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001. 26 EX. NC: 796.07 K96t	
REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas . Chapecó, SC: Argos, 2005. 5 EX. NC: 796.334 R467f	
TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2004 5 EX. NC: 796.312 T312h	
Nome do Professor: Bruno Dandolini Colombo	

METODOLOGIA DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS II

16912 Metodologia das Atividades Aquáticas II	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	4ª Fase
Ementa: Aprofundamentos dos estilos oficiais e hidroginástica. Organização de competições e Arbitragem em natação.	
Bibliografia Básica:	
GIANONI, Rodrigo Luiz da Silva. Treinamento de musculação para a natação: do tradicional ao funcional. 1.ed. São Paulo, SP: Ícone Editora, 2011. 120 p. 11 EX. NC: 797.21 G434t 2011	
ALBUQUERQUE, Fernando Cavalcanti de. Treinamento em bicicletas estacionárias. São Paulo: Ph, c2006. 12 EX. NC: 796.6 A345t 2006	
SANTOS, Rogério dos. Hidro fitness. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 243 p 9 EX. NC: 613.716 S237h	
Bibliografia Complementar:	
ABOARRAGE, Nino. Treinamento de força na água: uma estratégia de observação e abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2008. 195 p. 4 EX 613.716 A154t	
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Regras oficiais de natação: saltos ornamentais, polo aquático, natação sincronizada. Brasília: MEC, 1982. 96 p 4 EX. NC: 797.21 1982 B823r	
MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento. 3. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 220 p. 6 EX. NC: 797.21 M414n	
PEYRÉ-TARTARUGA, Leonardo Alexandre; KRUEL, Luiz Fernando Martins. Corrida em piscina funda: limites e possibilidades para o alto desempenho. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo , v.12, n.5 , p.286-290, out. 2006. REVISTA 613.7105	
SILVA, Livia Falcão da. Benefícios da hidroginástica para o idoso. Fisiobrasil, Rio de Janeiro , v.11, n.86 , p.16-[19], dez. 2007. REVISTA 615.8205	
Nome do Professor: Luciano Acordi da Silva	

ATIVIDADE DE ACADEMIA I

16913 Atividade de Academia I	
Educação Física Bacharelado	3 créditos - 54h/a
	4ª Fase
Ementa: Conceitos, princípios básicos, técnicas e metodologias do ensino das aulas de ginástica	

de academia.

Bibliografia Básica:

AMANTÉA, Maurício. **Step force: a verdadeira aula de step.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.
10 EX. NC: 796.4 A484s

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 1995. 596 p.
39 EX. NC:614.4 P436e

DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. **Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
11 EX. NC: 613.71 D391p

Bibliografia Complementar:

BORG, Gunnar. **Escalas de Borg para a dor e o esforço percebido.** São Paulo: Manole, 2000.
5 EX. NC: 612.76 B732e

COELHO FILHO, Carlos Alberto; VOTRE, Sebastião Josué. **Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 95-110, maio. 2010

Disponível

em:

[http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=view&path\[\]=514&path\[\]=529](http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=view&path[]=514&path[]=529)

SANTOS, Miguel Angelo Alves dos. **Manual de ginástica de academia.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

2 EX. NC: 796.4 S231m

SOUZA, O'Hara Willian; ALBERGARIA, Borges Marcia; FERREIRA, Alberto Carlos. **Relação entre a frequência cardíaca e a percepção subjetiva de esforço de praticantes de hidroginástica.** Coleção Pesquisa em Educação Física, São Paulo, vol.6, p. 471-478, julho. 2007.

<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-6/Vol6n1-2007/Vol6n1-2007-pag-471a478/Vol6n1-2007-pag-471a478.pdf>

SILVEIRA NETO, Eduardo; NOVAES, Jefferson. **Ginástica de academia teoria e prática.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

2 EX 796.44 S587g

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

BIOQUÍMICA GERAL E DO EXERCÍCIO

16914 Bioquímica Geral e do Exercício	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	4ª Fase
Ementa: Estudo da célula animal, constituintes celulares citoplasmáticos e organelas. Reações moleculares, enzimáticas e de óxido-redução biológica. Metabolismo intermediário. Fontes e produção e utilização de energia durante o exercício físico. Alterações e adaptações bioquímicas ao exercício físico.	

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 752 p.
19 EX. NC: 572 C187b

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4.ed São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

28 EX. NC: 572 L523p

5 EX. NC: 572 N425p

MURRAY, Robert K. (Et al.). **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed Porto Alegre: AMGH, 2014. 818 p.

10 EX. NC: 572 B615 (Bioquímica ilustrada de Harper)

24 EX. NC: 572 H293 (Harper: bioquímica)

7 EX. NC: 572 H294 (Harper bioquímica ilustrada)

Bibliografia Complementar:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. . **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

11 EX. NC: 572 B493b

BYNES WJ E DOMINICZAK MH. **Bioquímica Médica**. 3a. ed. Rio de Janeiro: elsevier, 2010.

2 EX. NC: 612.015 B615

MACARDLE, WILLIAM D. (2011). **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano 7ª**. Ed. Guanabara Koogan

16 EX. NC: 612.044 M115f

PEREIRA, B., SOUZA-JÚNIOR, TP. (2013). **Metabolismo Celular e Exercício Físico: aspectos bioquímicos e nutricionais**, 3ª Ed. Phorte

11 EX. NC: 612.044 P436m

SMITH, COLLEN M. (2007). **Bioquímica médica básica de marks: uma abordagem clínica**. 2ª. Ed. Artmed

21 EX 612.015 S644b

Nome do Professor: Ricardo Aurino de Pinho

5ª FASE**ESTÁGIO I**

16915 Estágio I	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	5ª Fase
Ementa: Observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas.	
Bibliografia Básica:	
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula . 4.ed. Porto Alegre: 2000.	
11 EX. NC: 371.3 G195p	
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógico do esporte . 4.ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001.	

26 EX 796.07 K96t

ROCHA, Paulo Sérgio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **O treinamento desportivo**. Brasília: MEC, 1978. v. 2

06 EX. NC: 796.4077 R713t 1978

15 EX. VOL 2 NC: 796.4077 R713t 1978

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Alfredo Cesar. **Mercado de trabalho e Educação Física**: aspectos da preparação profissional.

Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/2147/2044> --- Acesso em: 12 de dez. 2015.

SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem baseada no problema. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2001. NC: 613.7 S335a 2001

6 EX. NC: 613.7 S335a 2001

WITTER, Carla et al. **Envelhecimento e dança**: análise da produção científica na Biblioteca Virtual de Saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2013, vol.16, n.1, pp.191-199. ISSN 1981-2256. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbqg/v16n1/a19v16n1.pdf> >

GABARRAL, Letícia Macedo Gabarrall. RUBIOLL, Kátia. ÂNGELO, Luciana Ferreira. **A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil**. *Psicol. Am. Lat.* n.18 México nov. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004>

SAGRES, Simone; BÖHME Maria Tereza Silveira. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande**. São Paulo, Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 14(2):184-95, jul./dez.2000

Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14_n2artigo7.pdf Acesso em: 13 dez 2015.

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

16916 Fisiologia do Exercício

Educação Física Bacharelado

5 créditos - 90h/a

5ª Fase

Ementa: Histórico, conceitos e aplicações da Fisiologia do Exercício. Princípios gerais do condicionamento físico. Alterações e adaptações dos sistemas orgânicos ao exercício físico em situações diversas. Fatores ambientais sobre a performance e recursos ergogênicos.

Bibliografia Básica:

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. . **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1099 p. 16 EX. NC: 612.044 M115f

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005. 576 p.

25 EX. NC: 612.044 P888f

SILVERTHORN Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
11 EX. NC: 612 S587f

Bibliografia Complementar:

FOX, Edward L.; FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xxiv, 560 p.
8 EX. NC: 612.044 F791f

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p
44 EX. NC: 612 G992t
11 EX. NC: 612 H177t

MCARDLE, William D., KATCH, Frank I. & KATCH, Victor L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2 EX. NC: 612.044 M115f

TORTORA, Gerard J. & GRABOWSKI, Sandra R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2 EX. NC: 612 T712p

VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades.** 4. ed. rev. ampl
Florianópolis: UFSC, 2007. 186 p.
10 EX 612.3 V331a

Nome do Professor: Cleber de Medeiros

AVALIAÇÃO MORFOFUNCIONAL

16917 Avaliação Morfofuncional	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	5ª Fase
Ementa: Antropometria. Critérios para escolha de testes. Protocolos para avaliar a aptidão física e performance. Utilização de recursos tecnológicos para avaliação.	
Bibliografia Básica:	
GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri, SP: Manole, 2006. 484 p. ISBN 8520421636 7 EX. NC: 613.71 G924m	
NACIF, Marcia A. L.; VIEBIG, Renata Furlan. Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma visão prática. São Paulo: Metha, 2008. 137p. 10 EX 599.94 N124a	
PETROSKI, E. Antropometria, Técnicas e Padronizações. Florianópolis: Ed. Pallotti, 2009 22 EX. NC: 620.82 A636	
Bibliografia Complementar:	
GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.362 p. 6 EX. NC: 612.65 G924c	

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Avaliação do idoso: física & funcional**. 2. ed. rev. e atual Londrina, PR: Midiograf, 2005. 149 p.
8 EX. NC: 613.70446 A945

MICHELS, G. **Aspecto histórico da cineantropometria do mundo antigo ao renascimento**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. V.2, n.1 p. 106- 110. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2000.
Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/viewFile/3949/3351>> . Acesso em: 12 de dez 2015.

PINTO, J. R.; FILHO, J. F. & DANTAS, E. M. **Aptidão: qual? Para que?** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. V.2, n.1 p. 80-88. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2000.
Disponível em:
http://www.geocities.ws/gagaufera2003/Modulol/Artigos/ARTIGO_04.pdf . Acesso em: 12 de dez 2015.

REIS, R. S.; PETROSK, E. L.; LOPES, A. S. **Medidas da atividade física: revisão de método**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. V.2, n.1 p.89-96. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2000.
Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/viewFile/3942/3344> . Acesso em: 12 de dez 2015.>

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez

METODOLOGIA DO FUTEBOL E FUTSAL

16918 Metodologia do Futebol e Futsal

Educação Física Bacharelado

5 créditos - 90h/a

5ª Fase

Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do futebol e futsal.

Bibliografia Básica:

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, c1994. 249 p.
20 ex 796.07 B357e

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 3: futebol**. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005.
14 EX 796.07 D555

ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus Fundamentos**. 10ª. Rio de Janeiro: imago Editorial Ltda. 2000.
10 EX. NC: 796.33 A663f

Bibliografia Complementar:

RISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
3 EX. NC: 796.334 F917f

MUTTI, Daniel. **Futsal, da iniciação ao alto nível**. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Phorte, 2003. 268 p.

4 EX. NC: 796.334 M992f

NAVARRO; Antonio Coppi, DE ALMEIDA; Roberto. **FUTSAL**. Phorte Editora, 2008.

3 EX. NC: 796.3348 N322f

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo.. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó, SC: Argos, 2005. 222p. ISBN 8598981214 (broch.)

5 EX 796.334 R467f

ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. . **Futsal**: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2009. 119p.

2 EX 796.3348 A553f

Nome do Professor: Cleber de Medeiros

ATIVIDADE DE ACADEMIA II

16919 Atividade de Academia II

Educação Física Bacharelado

3 créditos - 54h/a

5ª Fase

Ementa: Princípios básicos da Ginástica localizada. Musculação: conceituação e tipos de sessão para a saúde e performance.

Bibliografia Básica:

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 187 p.

11 EX. NC: 612.76 L732c 2006

GENTIL, Paulo. **Bases científicas do treinamento de hipertrofia**. 5a edição.2014

11 EX. NC: 613.713 G338b

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000. 123 p.

ex.3 NC: 796.41 D343g 2000

Disponível em: <http://pt.slideshare.net/menta90/guia-dos-movimentos-de-musculao-abordagem-anatmica-portugus-ilustrado135-pgs>

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3.ed., 2001. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

3 EX. NC: 796.4 B228t

ESCALISSIO, Humberto. **Condicionamento físico**: 1000 exercícios. 2.ed., 2002. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

3 EX. NC: 613.71 E74c

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. **Musculação feminina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992. 215 p.

02 EX. NC:796.41 R696m 1992

RA Tibana, J Prestes. **Treinamento de Força e Síndrome Metabólica**: uma revisão sistemática.

Rev Bras Cardiol, 2013

Disponível: <file:///C:/Users/edufis/Downloads/V26n01a11.pdf>

WILMORE, Jack H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
2 EX. NC: 612.044 W744f

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

METODOLOGIA DO BASQUETEBOL

16920 Metodologia do Basquetebol

Educação Física Bacharelado

5 créditos - 90h/a

5ª Fase

Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do basquetebol.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Walter. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
7 EX. NC: 796.323 C331b

COUTINHO, Nilton. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007
10 EX. NC: 796.323 C871b

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002
25 EX 796.3 K93e

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica**. Ed. rev. e atual São Paulo: E.P.U., 2003.
7 EX 796.32307 F383b

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **PEDAGOGIA DO ESPORTE E BASQUETEBOL: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação**. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.79-93, 2012. Semestral. Disponível em:
https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/view/279/pdf_12

GUARIZI, Mario Roberto; POLONIO, Ivo André. **Basquetebol: fundamentos ofensivos**. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, p.1-6, 2012. Semestral. Disponível em:
<http://fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2478/4578>

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol 1000 exercícios**. 2.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
8 EX. NC: 796.323 A447b

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
10 EX + 5 DVD - 796.323 M521b

Nome do Professor: João Fabricio Guimara Somariva

6ª FASE
ESTÁGIO II

16921 Estágio II – 05 créditos	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	6ª Fase
<p>Ementa: Observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em esportes individuais e coletivos, atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Construção de um projeto de iniciação esportiva.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MACARDLE, WILLIAM D. (2011). Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano 7ª. Ed. Guanabara Koogan 16 EX. NC: 612.044 M115f</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto. Atividade física e saúde: manual do usuário. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, [199-]. 9 EX 613.7 A872</p> <p>CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 3 ed. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, c1985. 586 p. 8 EX 611 C355a</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MATHEWS, Donald K.; FOX, Edward L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. 340 p.</p> <p>DIAS, Mariana Hollweg. SOUSA, Edson Luiz André de. Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas. <i>Psicol. Soc.</i> vol.24 no.3 Belo Horizonte. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000300026&lng=pt&nrm=iso></p> <p>MEIRA, T.B; BASTOS, F.C. & BÖHME, M.T.S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar <i>Rev. bras. Educ. Fís. Esporte</i>, São Paulo, v.26, n.2, p.251-62, abr./jun. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/08.pdf></p> <p>DUARTE, Orlando. Todos os esportes do mundo. São Paulo: Makron Books, 1996. 218 p. 2 EX. NC: 796 D812t</p> <p>GRECO, Pablo Juan; SAMULSKI, Dietmar Martin; CARAN JÚNIOR, Emílio. Temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 1997. 2 v. 05 EX. VOL1 05 EX. VOL2 NC:796 T278 1997</p>	
Nome do Professor: Joel Modesto Casagrande	

NUTRIÇÃO GERAL E DO EXERCÍCIO

16922 Nutrição Geral e do Exercício	
Educação Física Bacharelado	3 créditos - 54h/a
	6ª Fase
<p>Ementa: Nutrientes: classificação, funções e fontes alimentares. Utilização de nutrientes no exercício físico. Recomendações nutricionais para a prática esportiva. Hidratação. Suplementação no esporte. Controle do peso corporal e emagrecimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BROUNS, F. Fundamentos de Nutrição para os Desportos. Rio de Janeiro: Koogan Guanabara.2005. 14 EX. NC: 613.2024796 B875f</p> <p>COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2. ed., atual. e ampl Barueri, SP: Manole, 2007. 992 p. 11 EX. NC:612.39 B615 -</p> <p>MAUGHAN, R.J.; BURKE, L. M. Manual de ciência e medicina esportiva: nutrição esportiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190 p. 10 EX. NC:613.2024796 M449m 2004</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 1 EX. NC: 612.3 K91a Disponível em: < http://saudenocorpo.com/wp-content/uploads/2015/07/Dietoterapia-de-krause.pdf></p> <p>DÂMASO, A. Nutrição e exercício na prevenção de doenças. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 7 EX. NC: 612.3 N97</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.2a.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 7 EX. NC: 613.2 G924c</p> <p>TIRAPEGUI, J. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. São Paulo: Atheneu, 2002. 7 EX. NC: 612.3 T596n</p> <p>VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação nutricional de coletividades. 4. ed. rev. ampl Florianópolis: UFSC, 2007. 186 p. 10 EX. NC:612.3 V331a 2007</p>	
Nome do Professor: Fabiane Maciel Fabris	

PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DO EXERCÍCIO

16923 Prescrição e Orientação do Exercício	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	6ª Fase
<p>Ementa: Objetivos da prescrição de exercício. Prescrição de exercício em situações normais. Utilização de métodos para prescrição na promoção e manutenção da saúde, reabilitação e</p>	

performance.

Bibliografia Básica:

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3. ed São Paulo: Phorte, 2007. 152 p. ISBN 9788576550990
05 EX. NC:613.71 S588f

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 319 p. (Biblioteca Artmed)
11 EX. NC: 613.7 H622a

Lancha Jr.,Antonio Herbert / Oquendo Pereira Lancha,Luciana. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**. 1.ed. Manole, 2016.
11 EX 613.71 a945

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Wallace David. **Personal training manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico**. 2.ed Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 264 p
5 EX. NC: 796.406 M772m

American College of Sports Medicine, **A quantidade e o tipo recomendados de exercícios para o desenvolvimento e a manutenção da aptidão cardiorrespiratória e muscular em adultos saudáveis**- Rev Bras Med Esporte _ Vol. 4, Nº 3 – Mai/Jun, 1998
disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v4n3/a05v4n3.pdf>

MANUAL para teste de esforço e prescrição de exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 334 p.
2 EX. NC: 613.7 M294

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. **ACSM's guidelines for exercise testing and prescription**. Lippincott Williams & Wilkins, 2013.
06 EX. NC: 615.824 D598 2003 (Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição-PORTUGUÊS)

NORTON, Kevin; NORTON, Lynda; SADGROVE, Daryl. **Position statement on physical activity and exercise intensity terminology**. Journal of Science and Medicine in Sport, v. 13, n. 5, p. 496-502, 2010..
disponível em: <http://fulltext.study/preview/pdf/2703202.pdf>

Nome do Professor: Joni Márcio de Farias

ALONGAMENTO E FLEXIBILIDADE

16924 Alongamento e Flexibilidade	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª Fase
Ementa: Conceitos, objetivos, avaliação e sua aplicabilidade. Fatores determinantes da flexibilidade. Técnicas para manutenção e melhora da flexibilidade.	
Bibliografia Básica:	
ACHOUR JUNIOR, A. Exercícios de Alongamento: anatomia e fisiologia . 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2002 13 EX. NC: 613.71 A178e	

NAHAS, M. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões.** 3ª Ed. Londrina: Midiograf, 2003
15 EX. NC: 613.7 N153a

NELSON, Arnold G.; KOKKONEN, Jouko. **Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular.** Barueri, SP: Manole, 2007. 144p.
05 EX. NC:613.7182 N424a 2007

Bibliografia Complementar:

ACHOUR JUNIOR, A. **A flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar.** 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.
7 EX. NC: 613.71 A179f

ALTER, Michael J. **Ciência da flexibilidade** /. 2. ed Porto Alegre : Artmed 1999. 365 p. (Biblioteca Artmed Série biomédica)
5 EX. NC: 612.76 A466c

CONTURSI, Tânia Lúcia Bevilaqua; CARVALHO, Ana Cristina de; LACERDA, Yara. **Flexibilidade e relaxamento.** Rio de Janeiro: Sprint, c1990. 128 p.
2 EX 613.79 C765f

MONTEIRO, GA. **Treinamento da flexibilidade: sua aplicabilidade para a saúde.** Londrina: Midiograf, 2006.
5 EX. NC: 613.711 M775t

QUEIROGA, MR. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos,** 2005. P. 202.
5 EX. NC: 613.7 Q3t

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

16926 Epidemiologia e Saúde Coletiva

Educação Física Bacharelado	3 créditos - 54h/a
	6ª Fase

Ementa: Introdução a epidemiologia e Saúde Coletiva. Fatores atuantes na Saúde Pública. Estudo sobre a ocorrência de doenças crônico-degenerativas em populações. Epidemiologia da aterosclerose, obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão. Intervenções em saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 1995. 596 p.
39 EX. NC:614.4 P436e

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. . **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed São Paulo: Hucitec, 2008. 871 p.

11 EX. NC: 362.10981 T776

MEDRONHO, Roberto A. . **Epidemiologia**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

11 EX, NC: 614.4 E64

11 EX. NC: 614.4 E64 (caderno de exercícios)

Bibliografia Complementar:

BACKES, M.T. et all. **Conceitos de Saúde e Doença ao Longo da História Sob o Olhar Epidemiológico e Antropológico**. Revista de Enfermagem/UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):111-7

Disponível em

<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a21.pdf>

BAPTISTA, T.W.F. **História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde**.

Disponível em

<http://pt.scribd.com/doc/41576585/Historia-Politiclas-Saude-Tatiana-Baptista>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 148 p. : il. ? (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Disponível em:

<http://www.fnnde.gov.br/arquivos/category/116-alimentacao-escolar?download=7897:plano-de-aco-es-estrategicas-para-o-enfrentamento-das-dcnt-no-brasil>

LÉO, Carla Cristina Cuoco; GONÇALVES, Aguinaldo. **Aplicando metodologias: recortes da experiência de saúde coletiva e atividade física da Unicamp = Methodological applications : excerpts from Unicamp public health and physical activity**. Revista da Educação Física (Maringá), Maringá, PR, v. 19, n. 4 , p.529-538, dez. 2008.

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4374/3784>

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994, 1999, 2003.

39 EX. NC:614.4 R862e 1994

Nome do Professor: José Otávio Feltrin

EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA

16927 Educação Física e Mídia

Educação Física Bacharelado

2 créditos - 36h/a

6ª Fase

Ementa: Mídia: possibilidades de análise e intervenção na Educação física.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. 2. ed São Paulo: SENAC/SP, 2012. 190, [34]p.

14 EX. NC: 700.105 A662a 2012

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. São Paulo: Autores Associados,

2009. 102 p.
13 EX. NC:COL 371.33 B447m v.78

CARDIA, Wesley. **Marketing e patrocínio esportivo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 261 p.
05 EX. NC:796.0698 C267m 2004

Bibliografia Complementar:

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998. 159 p
2 EX. NC: 796.01 B565j

BETTI, Mauro. **Violência em campo**: dinheiro, mídia e transgressão às regra no futebol espetáculo. 2. ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004. 151 p.
5 EX. NC: 796.334 B565v

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2 ed. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2008. 424p.
4 EX. NC: 796.03 D546

GOULART, Jefferson O. **Mídia e democracia**. São Paulo: Annablume, 2006. 204p.
05 EX. NC:302.23 M627 2006

RIBEIRO JÚNIOR, Amaury (Et al.). **O lado sujo do futebol**: a trama de propinas, negociatas e traições que abalou o esporte mais popular do mundo. São Paulo: Planeta, 2014. 382 p.
3 EX. NC: 796.334 L156

Nome do Professor: Luis Afonso dos Santos

METODOLOGIA DO HANDEBOL

16928 Metodologia do Handebol	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	6ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do handebol.	
Bibliografia Básica:	
MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 8 EX. NC: 796.312 M521b	
EHRET, Arno et al. Manual de Handebol : Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte editora, 2002. 12 EX. NC: 796.312 M294	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball : 2002- 2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 26 p. ISBN 85-85031-25-5 Disponível em: http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182	
Bibliografia Complementar:	
BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. Handebol regras internacionais . Brasília: MEC, 1984. 53 p.	

06 EX. NC:796.31 B823h 1984

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flávio Berthola. **Manual de educação física**. São Paulo: EPU, 1974-1977. 5 v
3EX V. 1; 2EX V. 2; 8 EX V. 3; 7 EX V. 4 E 1 EX V. 5 796 M294m

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte editora, 2002.
4 EX. NC: 796.312 S593h

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
5 EX. NC: 796.312 T312h

SANTOS, Lucio Rogério Gomes dos. **1000 exercícios para handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 347
03 EX. NC: 796.312 S237h 1997

Nome do Professor: Martinho Mrotskoski Neto

7ª FASE

TREINAMENTO ESPORTIVO

16930 Treinamento Esportivo	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	7ª Fase
Ementa: Terminologia básica do treinamento esportivo e a evolução histórica. Estruturação, sistemática, e planejamento de seções e periodização.	
Bibliografia Básica:	
BOMPA, Tudor. Treinando Atletas de Desporto Coletivo , Ed. Phorte. São Paulo. 2005. 8 EX. NC: 796.4077 B696t	
BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento . São Paulo: PhorteEditora, 2002. 423 p. 11 EX. NC: 613.711 B696p	
GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização . Porto Alegre: Artmed, 2002. 205p. 11 EX. NC: 613.711 G633t	
Bibliografia Complementar:	
DANTAS, Estélio Herique Martin et al. Adequabilidade dos principais modelos de periodização do treinamento esportivo . Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 2, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/14.pdf	
DELGADO FERNÁNDEZ, M.; GUTIÉRREZ SAÍNZ, A.; CASTILLO GARZÓN, M. J. Treinamento físico-desportivo e alimentação: da infância à idade adulta . 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2002. 05 EX. NC: 613.71 D352t 2002	
OLIVEIRA, Paulo Roberto de. Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força - sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô) . São Paulo: Phorte, 2008.	

05 EX. NC: 613.711 P445 2008

HERNANDES JÚNIOR, Benito Daniel Olmos. **Treinamento desportivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 387 p

06 EX. NC:796.077 H558t 2002

ZAKHAROV, Andrei. **Ciência do treinamento desportivo**. 1 e 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992/2003. 338 p

04 EX. NC:796.077 Z21c

Nome do Professor: Joni Marcio de Farias

PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

16931 Pesquisa em Educação Física	
Educação Física Bacharelado	4 créditos - 72h/a
	7ª Fase
Ementa: Métodos e metodologias na pesquisa em educação física. Linhas de pesquisa do curso.	
Bibliografia Básica:	
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990, 210p. 11 EX. NC: 501 A474f	
CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica . 3ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.249p. 24 EX. NC: 001.42 C419m	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 20 ed. São Paulo: Moraes, 1996. 159p. 22 EX. NC: 001.42 S498m	
Bibliografia Complementar:	
AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 4ed. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1996. 11 EX. NC: 808.0665 A994p	
CARVALHO, Alex Moreira. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 125 p. 03 EX. NC: 001.42 A654a 2000	
CHASSOTI, Attico. A Ciência Através dos Tempos . 9ed. São Paulo: Cortez, 1999. 170p. 12 EX. NC: 509 C488c	
DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas, 1980. 9 EX. NC: 300.72 D383m	
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 1987. 21 EX. NC: 001.42 A727c	
Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato	

DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

16932 Deontologia e Ética Profissional	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	7ª Fase
Ementa: Fundamentos legais da Educação Física, valores morais, princípios éticos do profissional de educação Física.	
Bibliografia Básica:	
<p>TOJAL, João Batista. Ética Profissional Na Educação Física, Editora Shape, Rio de Janeiro, 2004. 11 EX. NC: 174.9796 E84</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11.ed., rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 813 p. 26 EX NC 174.3 N171e</p> <p>SÁ, A. Lopes de. Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2009. 312 p. 18 ex. NC 174 S111e</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>Constituição da República Federativa do Brasil - Código Civil Brasileiro – Lei 10.406/2002. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70327/C%C3%B3digo%20Civil%20%20ed.pdf?sequence=1</p> <p>República Federativa do Brasil - Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</p> <p>Conselho Federal de Educação Física - Código de Ética dos Profissionais de Educação Física - Rio de Janeiro Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103 http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103</p> <p>Constituição do Estado de Santa Catarina - Florianópolis – SC Disponível em: http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf</p> <p>Estado de Santa Catarina - Constituição do Estado de Santa Catarina -1989. Disponível em: http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_16_11_2009.pdf</p>	
Nome do Professor: Joel Modesto Casagrande	

BIOESTATÍSTICA

16933 Bioestatística	
Educação Física Bacharelado	3 créditos - 54h/a
	7ª Fase
Ementa: Introdução à estatística e a bioestatística. Bioestatística e sua aplicação em projetos de pesquisa em Educação Física. O tratamento estatístico, interpretação de dados e avaliação.	
Bibliografia Básica:	
ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 12 EX. NC: 570.15195 A662b	
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. 11 EX. NC: 570.15195 C157b	
SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . Porto Alegre: Bookman. 1994/2009. 22 EX. NC: 519 S755e	
Bibliografia Complementar:	
CENTENO, Alberto José. Curso de estatística aplicada a biologia . Goiania: centro Editorial e gráfico, 1999. 3 EX. NC: 519.5 1999 C397c	
DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais . São Paulo: Negócio editora, 1999. 2 EX. NC: 570.15195 D696i	
DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 2.ed. São paulo: saraiva, 2002. 4 EX. NC: 519.5 D748e	
RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LOPES, Francisco Javier. Bioestatística . São paulo: Thomson, 2007. 3 EX. NC: 570.15195 D542b	
RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística . Niterói: eduff, 2002. 5 EX. NC: 570.15195 R696b	
Nome do Professor: Iara Victorino De Sousa	

ESTÁGIO III

16929 Estágio III	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	7ª Fase
Ementa: Observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento	

esportivo em esportes individuais e coletivos, atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Construção de um projeto de rendimento esportivo ou promoção da saúde

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 2.ed São Paulo: Pioneira, 2002.

16 EX. NC: 378.17 B577m

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

10 EX. NC: 370.71 P644e

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de; UTUARI, Solange dos Santos. . **Formação de**

professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Andross, 2006. 192 p.

5 ex 371.12 F723

Bibliografia Complementar:

MUÑOZ, José Luis. **100 perguntas e respostas de iniciação à escalada**. Portugal: Desportos & Lazer, 2005. 86 p.

AC Antunes. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, 2015. Disponível em

<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2147/2044>.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos, Souza, César Augusto Fernandes de and Checa, Felipe Marques **Situação do estágio supervisionado em IES privadas da grande São Paulo**. Motriz: rev. educ. fis. (Online), Set 2010, vol.16, no.3, p.682-688.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a16v16n3.pdf>

Assis, Rivânia Lúcia Moura de and Rosado, Iana Vasconcelos Moreira **A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção**. Rev. katálysis, Dez 2012, vol.15, no.2, p.203-211. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v15n2/05.pdf>

Rodrigues, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Rev. Bras. Educ., Dez 2013, vol.18, no.55, p.1009-1034.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

GINÁSTICA ARTÍSTICA

16934 Ginástica Artística	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	7ª Fase
Ementa: Métodos e metodologias na pesquisa em educação física. Linhas de pesquisa do curso.	
Bibliografia Básica:	
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2015. 236 p.	
15 EX 701.15 D679s	

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.) (). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

11 EX 796.44 C737

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é ginástica artística: história, regras, curiosidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 91 p.

5 EX. NC: 796.44 V658q

Bibliografia Complementar:

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica** / Roseli Aparecida Bregolato. São Paulo: Ícone, 2000. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico ? crítico ? social; volume 1).

3 EX. NC: 796.07 B833c

NUNOMURA, Miriam; PIRES, Fernanda R.; CARRARA, Paulo. **Análise do treinamento na ginástica artística brasileira**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 25-40, setembro 2009.

Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/630/390>

OLIVEIRA, Maurício dos Santos de; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **O código de pontuação**

da ginástica artística masculina ao longo dos tempos= Men?s artistic gymnastics code of points throughout the years. Revista da Educação Física (Maringá), Maringá, PR, v. 20, n. 1, p.97-107, mar. 2009.

Disponível em : <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5885/3991>

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003. 278 p.

SANTOS, José Eustáquio dos; ALBUQUERQUE FILHO, José Arruda de. **Manual de ginastica olímpica**. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

2 EX. NC: 796.48 S237m

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

METODOLOGIAS DA DANÇA E DAS ATIVIDADES RÍTMICAS II

16935 Metodologias da Dança e das Atividades Rítmicas II	
Educação Física Bacharelado	3 créditos - 54h/a
	7ª Fase
Ementa: Vivências teórico-práticas da dança de salão e dança popular.	
Bibliografia Básica:	
FRADE, Cásia. Folclore . São Paulo: Global, 1997.	
10 EX. NC: 398.0981 F799f	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore . São Paulo. Ed. Brasiliense ? 1982	
12 EX. NC: COL 398 B817f v.60	
KUNZ, Elenor.. Didática da Educação Física 2 . Ijuí. RS: Ed. Unijuí, 2002.	
16 EX 796.07 D555	

<p>Bibliografia Complementar: CLARO, Edson. Método, Dança, Educação Física. São Paulo: Robe, 1995. 4 EX. NC: 796.44 C613m</p> <p>VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05></p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. . Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006. 03 EX. NC: 793.307 S913e 2006</p> <p>CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Ed. Tecnoprint AS, 1999. 11 EX. NC: REF 398.098103 C172d</p> <p>Nome do Professor: Francine Costa de Bom</p>

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DESPORTIVA

16936 - Organização e Administração Desportiva	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	7ª Fase
<p>Ementa: Estrutura das organizações esportivas. Princípios organizacionais das competições. Eventos E cerimoniais.</p>	
<p>Bibliografia Básica: Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Relações Públicas. Manual de eventos: ed., ver. ? Brasília: Senado Federal, 2007. 11 EX. NC: 060.68 B823m</p> <p>CAPINUSSÚ, José Maurício. Competições Esportivas. Organização e Esquemas. Coleção IBRASA. 1986. 21 EX. NC: 796.079 C243c</p> <p>POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 2.ed. Jundiaí: Do autor, 2000. 23 EX. NC: 796.06 P756o</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CONTURSI, Ernani B. Marketing esportivo. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000 12 EX. NC: 796.0698 C765m (Vol. Único) 1 EX. NC: 796.0698 C765m (Vol. 1) 1 EX. NC: 796.0698 C765m (Vol.2)</p> <p>SCHMITT, Paulo Marcos. Código Brasileiro De Justiça Desportiva. Quartier Latin-São Paulo. 2006. 10 EX. NC: 796.026 B823</p>	

LOPES, André Luiz Lacé. **Administração esportiva, administração pública e outras administrações inclui a mandinga da Capoeira.** Rio [de Janeiro]: CIDOCA, 1994. 141 p.
02 EX. NC:796.06 L864a 1994

OURIQUES, Nilso. **A Miséria do Esporte:** Reflexões sobre as políticas públicas em Santa Catarina. Florianópolis, Sc: Editora Insular.
7 EX. NC: E/SC 796.098164 O93m

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de Disputa para Competições Esportivas ?** Torneios e Campeonatos. Editora Phorte. São Paulo. 2007.
4 EX. NC: 796.06 R467s

Nome do Professor: Joel Modesto Casagrande

8ª FASE

ESTÁGIO IV

16937 Estágio IV	
Educação Física Bacharelado	5 créditos - 90h/a
	8ª Fase
Ementa: Observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva.	
Bibliografia Básica:	
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p. 19 EX 572 C442b	
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003-2013. 230 p. 12 EX 371.397 L944	
NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 169 p. 10 EX 616.0252 N935m	
Bibliografia Complementar:	
LACERDA, Yara. Atividades corporais o alternativo e o suave na educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 104 p. 02 EX. NC:796.01 L131a 1995	
LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 112 p. 03 EX. NC:613.7 L911a 2000	
SIMÃO, Roberto. Treinamento de força na saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2004. 199 p. 2 EX. NC: 613.713 S588t	
WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo: Ed. Manole, 1991. 599 p.	

GARDNER, Weston D.; OSBURN, William A. **Anatomia do corpo humano**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 1980. 571 p.
5 EX 611 G228a

Nome do Professor: Cleber de Medeiros

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

16938 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Educação Física Bacharelado

12 créditos - 216h/a

8ª Fase

Ementa: Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. rev. Rio de Janeiro: DP & A, 2004. 166 p
16 EX. NC: 001.42 S237m

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Palotti, 2002.
13 EX. NC: UNESC 001.42 L587m prod. Docente

MOLINA NETO, Vicente. TRIVIÑOS, AUGUSTO N. S. (org.) **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Ver. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2011.
15 EX. NC: 796.072 P474

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. **Resumos de pesquisa em educação física e esportes**. Brasília: MEC, 1984.
2 EX. NC: 796 B823r

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004. 162 p.
5 EX. NC: 796.072 M444t

NAHAS, Markus Vinícius. **Resumos de monografias de especialização em educação física**. 1995/97. Florianópolis:UFSC, 1997. v.3. Disponível em:
http://www.bib.unesc.net/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1
6 EX. NC: 796 1997 R436

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. **Normatização para trabalhos de conclusão em educação física**. Canoas, RS:ULBRA, 2004.
5 EX. NC: 808.066 P591n

BORTOT, Guiomar da Rosa ; SORATO, Kátia Dalla Libera. **Diretrizes para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da UNESC**. Criciúma, 2011.
Disponível em http://www.unesc.net/portal/resources/files/122/normas_de_elaboracao.pdf.

Nome do Professor: Robinalva Borges Ferreira

METODOLOGIA DA CAPOEIRA

16939 Metodologia da Capoeira	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	8ª Fase
Ementa: História, organização e normatização da capoeira. Fundamentos técnicos e expressão corporal. Procedimentos teórico-metodológicos.	
Bibliografia Básica:	
CARTAXO, Carlos Alberto. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 279 p. 10 EX. NC: 613.7042 C322j	
FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A escolarização da capoeira ? José Luis Cirqueira Falcão. - Brasília: ASEFE - Royal Court, 1996. 153 p. 05 EX. NC:796.81 F178e	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 116 p 8 EX NC: 306 L318	
Bibliografia Complementar:	
CAMPOS, Helio, 1947- Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba/ Helio Campos (Mestre Xaréu). - Salvador : EDUFBA, 2009. 2 EX. NC: 796.81 C198c	
SILVA, Gladson de Oliveira. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191p. 05 ex. Nc:796.81 S586c 2008	
BOAVENTURA, Edivaldo M. Prefácio. In: CAMPOS, Hélio. Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo: EDUFBA, 2001.p. 9-13. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/4r/pdf/boaventura-9788523208936-16.pdf >	
FREITAS, Jorge Luiz de. Capoeira na educação física: como ensinar?. 1. ed. Curitiba: Progressiva, 2007. 148 p. 5 EX 796.81 F866c	
CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 8. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Record, 2006. 238 p. 5 EX 796.81 C245c	
Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça	

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

16941 Empreendedorismo e Gestão em Educação Física	
Educação Física Bacharelado	3 créditos - 54h/a
	8ª Fase

Ementa: Conceitualização de empreendedorismo. Processo de empreender. Geração de idéias e identificação de oportunidades. Plano de negócios. Elaboração de plano de negócio.

Bibliografia Básica:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Associados, 1999.
27 EX. NC: 658 D659s

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
25 EX. NC: 658.022 D659o

CHIAVENATO, Idalberto,. **Administração : teoria, processo e prática**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014. 469 p.
26 EX 658.001 C532a

Bibliografia Complementar:

HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
6 EX. NC: 303.34 H945m

LONGENECKER, Justin Gooderl,; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William,. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.
08 EX. NC:658.022 L852a 1998

PITTS, Brenda G. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002
5 EX. NC: 796.0698 P692f

RUSSO, Luiz R. R. **Como abrir sua empresa de prestação de serviços**. São Paulo: Atlas 2000.
05 EX. NC:658.11 R969c 2000

SABA, Fabio; ANTUNES, Fabia. **Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos**. Barueri, SP: Manole, 2004.
5 EX. NC: 796.4069 S113g

Nome do Professor: Francine Costa de Bom

ATIVIDADES NA NATUREZA

16943 Atividades na Natureza	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	8ª Fase
Ementa: Noções de ambientalismo e conservacionismo. Atividades físicas, esportivas e de lazer no ambiente natural.	
Bibliografia Básica:	
SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. Conversando Sobre Ética e Sociedade . 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. 117 p. 14 EX 177 S958c	
DIAS, Genebaldo Freire,. Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. 23 EX. NC:363.7 D541e	
MUÑOZ, José Luis. 100 perguntas e respostas de iniciação à escalada . Portugal: Desportos	

& Lazer, 2005. 86 p.
14 EX. NC:796.5223 M967c 2005

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Maurício Andres. **Ecologizar: pensando o ambiente humano**. 4.ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Universa, 2009

2 EX. NC: 333.715 A561e (Vol.. Único)

3 EX. NC: 333.715 A561e (Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3)

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

3 EX. NC: 333.715 L493s

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**/Dimitre Wuo Pereira, Igor Armbrust. 1.ed.-Jundiaí, SP :Fontoura, 2010. 160 p.

2 EX. NC: 372.86 P436p

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005. 300 p.

5 EX. NC: 338.4791 T938

KEMPAT, Cathiucia Bonotto. **Ecoturismo: uma proposta que necessita de planejamento**. 4º Fórum Internacional Ecoinovar Santa Maria/RS – 26 a 28 de agosto de 2015. Disponível:

<<http://ecoinovar.com.br/cd2015/arquivos/resumos/ECO849.pdf>>

Nome do Professor: Jose Orion Bonotto

METODOLOGIA DOS ESPORTES ADAPTADOS

16942 Metodologia dos Esportes Adaptados	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	8ª Fase
Ementa: Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino dos esportes adaptados.	
Bibliografia Básica:	
GORGATTI MG, DA COSTA RF. Atividade física adaptada . São Paulo: Manole, 2005. 600 p 10 EX. NC: 796.0456 A872	
MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 140 p. ISBN 8527708957 07 EX. NC:612.044 M527a 2004	
MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. . Inclusão escolar: pontos e contrapontos . 2. ed São Paulo: Summus, 2006. 103 p. ISBN 8532307337 (broch.) 9 EX 371.9 M293i	
Bibliografia Complementar:	
CAMARGO NETTO, Francisco. Desporto adaptado a portadores de deficiência futebol . Porto Alegre: UFRGS, 1996. 34 p.	

02 EX. NC:796.33 D472 1996

GONZALES, Jane da Silva. **Desporto adaptado a portadores de deficiência basquete**. Porto Alegre: UFRGS, 1996. 16 p.

02 EX. NC:796.323 D472 1996

GONZALES, Jane da Silva. **Desporto adaptado a portadores de deficiência judô**. Porto Alegre: UFRGS, 1996. 24 p.

03 EX. NC: 796.8152 1996 D472

CARDOSO, Vinícius Denardin. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>>

VIANA, A. R; MELO, W. A; VIANA, E. A. **Coordenação psicomotora**. [S.l.]: Marques Saraiva [19]. 417p.

04 EX. VOL1

02 EX. VOL2

02 EX. VOL3

NC:155.412 V614c

Nome do Professor: Romulo Luiz da Graça

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ERGONOMIA

16945 Ergonomia	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Conceito e histórico. Posturas para o trabalho. Biomecânica ocupacional. Fatores humanos no trabalho. Metodologia de análise ergonômica do trabalho.	
Bibliografia Básica:	
GUÉRIN, F., LAVILLE, A., DANIELLOU, F., DURAFFOURG, J. & KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo? a prática da ergonomia . São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda, 2001.	
10 EX. NC: 620.82 C737	
FRACCAROLI, José Luiz. Biomecânica análise dos movimentos . 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981. 249 p.	
13 EX. NC:612.76 F797b	
GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica . São Paulo: Escrituras, 2003. 255 p.	
10 EX. NC:620.82 G633e	
Bibliografia Complementar:	
OLIVEIRA, J.R.G. A prática da ginástica laboral . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.	
4 EX. NC: 613.71	

WISNER, A. **Por dentro do trabalho? ergonomia: método & técnica.** São Paulo: FTD: Oboré, 1987.

5 EX. NC: 620.82 W815p

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana.** Belo Horizonte: Ergo ed., 1995. 2.v

2 EX. NC: 620.8 C811e

CAMPGNION, Philippe. **Aspectos biomecânicos: cadeias musculares e articulares : métodos G.D.S. (noções básicas).** São Paulo: Summus, 2003. 142 p.

03 EX. NC:612.76 C196a 2003

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 391 p. (Fisioterapia : teoria e prática clínica) ISBN 9788527714051 (broch.)

6 EX 612.76 S119c

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez

TREINAMENTO FUNCIONAL

19635- Treinamento Funcional

Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase

Ementa: Método do treinamento funcional e sua aplicação nas atividades físicas.

Bibliografia Básica:

D'ELIA, Luciano. **Guia completo de treinamento funcional.** São Paulo: Phorte, 2013.

21 EX. NC: 613.71 D353g

MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento Funcional? Uma abordagem prática.** São Paulo: Phorte, 2012.

22 EX. NC: 613.71 M775t

SILER, Brooke. **O corpo pilates: um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de máquinas.** São Paulo: SSummus, 2008. 195 p.

22 EX. NC: 613.71 S582c

Bibliografia Complementar:

Lustosa LP, de Oliveira LA, da Silva Santos L. **Efeito de um programa de treinamento funcional no equilíbrio postural de idosas da comunidade.** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.2, p.153-6, abr/jun. 2010. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/12188>

Silva-Grigoletto ME; Brito CJ; Heredia JR. **Treinamento Funcional: para que e para quem?** Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2014, 16(6):714-719. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v16n6/pt_1980-0037-rbcdh-16-06-00714.pdf.

SHEPHARD, R. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** Roy J. Shephard; trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003. 485p.

5 EX. NC: 613.70446 S548e

SILER, Brooke. **Desafios do corpo pilates:** na academia, em casa e no dia a dia. São Paulo: Summus, 2009. 235 p.
2 EX. NC: 613.71 S582c

VERDERI, Érica. **Treinamento funcional com bola.** São Paulo: Phorte, 2008.
2 EX. NC: 613.71 V483t165, [1] p. [3]

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

EXERCÍCIO FÍSICO PARA GRUPOS ESPECIAIS

19637- Exercício Físico para grupos especiais

Educação Física Bacharelado

2 créditos - 36h/a

6ª e 8ª fase

Ementa: Fisiopatologia das doenças crônicas degenerativas não transmissíveis. Prescrição de exercícios físicos na prevenção primária e secundária. Prescrição de exercícios físicos para gestantes.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p.

44 EX. NC: 612 G992t

11 EX. NC: 612 H177t

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

28 EX. NC: 615 R196f

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718 p

8 EX. NC: 613.71 P777e

Bibliografia Complementar:

GHORAYEB, Nabil; BARROS, Turíbio. **O Exercício - Preparação Fisiológica, Avaliação Médica - Aspectos Especiais e Preventivos.** São Paulo: Editora Sarvier, 1999.

3 EX. NC: 613.71 G427e

GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elisabete. **Controle do peso corporal.** 2 ed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.

7 EX. NC: 613.2 G924c

HOWLEY, Edward T.; FRANKS, B. Don. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde.** 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 448 p

6 EX. NC: 613.71 H865m

MARTINS, Denise Maria. **Exercício físico no controle da diabetes mellitus.** São Paulo: Phorte Editora, 2000. 145 p

3 EX. NC: 616.462 M386a

NUNES, Joie de Figueiredo. **Atividade Física & osteoporose.** Londrina: Midiograf, 2001. 74 p.

4 EX. NC: 613.71 N972a

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

CONDICIONAMENTO FÍSICO PÓS LESÕES ESPORTIVAS

19636- Condicionamento físico pós lesões esportivas	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Prevenção e recondicionamento físico nas lesões esportivas.	
Bibliografia Básica:	
<p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 493 p. 14 EX 611 D182a</p> <p>POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005. 15 EX. NC: 612.044 P888f 10 EX. NC: 612.044 P888f</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p 44 EX. NC: 612 G992t 11 EX. NC: 612 H177t</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 28 EX. NC: 615 R196f</p> <p>NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003. 278 p. 16 EX 613.7 N153a</p> <p>KISS, Maria Augusta Pedutti Dal'Molin. Avaliação em educação física aspectos biológicos e educacionais. São Paulo: Ed. Manole, 1987. 207 p. 2 EX 613.7 K61a</p> <p>PETERSON, Lars; RENSTRÖM, Per. Lesões do esporte: prevenção e tratamento. 3.ed São Paulo: Manole, 2002. 2 EX. NC: 617.1027 P485L</p> <p>VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação nutricional de coletividades. 4. ed. rev. ampl Florianópolis: UFSC, 2007. 186 p. 10 EX 612.3 V331a</p>	
Nome do Professor: Cleber de Medeiros	

TREINAMENTO A LONGO PRAZO E TALENTO ESPORTIVO

19638- Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Relações entre desenvolvimento e capacidades de desempenho esportivo. Estruturação e sistemática a longo prazo. Treinamento das capacidades condicionais e coordenativas. Talento esportivo. A promoção do talento esportivo.	
Bibliografia Básica:	
KIRBY, Andy. 150 jogos de treinamento . São Paulo: T&D, 1995. 320 p. 6 EX. NC: 658.312404 K58c	
SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes . São Paulo: Phorte, 2006. 430 p. 10 EX. NC: 613.7042 D451	
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde . Rio de Janeiro: MEDSI, 1994, 1999, 2003. 39 EX. NC:614.4 R862e 1994	
Bibliografia Complementar:	
BARROS NETO, Turíbio Leite de. . Exercício, saúde e desempenho físico . São Paulo: Atheneu, 1997. 70 4 EX. NC: 613.71 B277e	
BÖHME, Maria Tereza Silveira. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos . Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis: v.21, n.2/3 ,, jan./maio, 2000. REVISTA 613.7105	
SANTOS, Iran Nazareno Steinke dos. Bases metodológicas do treinamento desportivo . Lages, SC: Ed. UNIPLAC, 2005. 280 p 2 EX. NC: 796.077 S237b	
JOCH, Winfried. O talento esportivo: identificação, promoção e as perspectivas do talento . Rio de Janeiro: Publishing House Lobmaier, 2005. 2 EX. NC: 613.7 J63t 2005	
VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação nutricional de coletividades . 4. ed. rev. ampl Florianópolis: UFSC, 2007. 186 p. 10 EX. NC:612.3 V331a 2007	
Nome do Professor: Joni Márcio de Farias	

ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

19639- Atividade Física e Promoção da Saúde	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Marcos histórico e conceitual da promoção da saúde. Compreensão e avaliação dos determinantes sociais e físicos para a promoção de saúde. Experiências exitosas na promoção da saúde individual e coletiva. A Atividade Física como possibilidade de promoção da saúde com foco na participação coletiva e a autonômica do sujeito.	

Bibliografia Básica:

WEINECK, Jurgen. **Atividade física e esporte: para quê?**. Barueri, SP: Manole, 2003. 254 p. ISBN 8520416896

7 ex 613.7 W423a

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Ed. Manole, 1999.

10 EX. NC: 613.71 N671e

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994, 1999, 2003.

39 EX. NC:614.4 R862e 1994

Bibliografia Complementar:

GHORAYEB, Nabil; BARROS, Turíbio. **O Exercício - Preparação Fisiológica, Avaliação Médica - Aspectos Especiais e Preventivos**. São Paulo: Editora Sarvier, 1999.

3 EX. NC: 613.71 G427e

HOWLEY, Edward T.; FRANKS, B. Don. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 448 p

6 EX. NC: 613.71 H865m

MARTINS, Denise Maria. **Exercício físico no controle da diabetes mellitus**. São Paulo: Phorte Editora, 2000. 145 p.

3 EX. NC: 616.462 M386a

NAHAS, M. V. **Obesidade, controle de peso e atividade física**. Londrina: Ed. Midiograf, 1999.

6 EX. NC: 616.398 N153o

NUNES, Joie de Figueiredo. **Atividade Física & osteoporose**. Londrina: Midiograf, 2001. 74 p.

4 EX. NC: 613.71 N972a

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

19640 Envelhecimento Saudável	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Processo de envelhecimento biológico e cronológico; condicionamento físico na terceira idade.	
Bibliografia Básica:	
MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica . Porto Alegre: Sulina, 2001. 236 p.	
11 EX. NC: 613.70446 M476a	
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 22.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2.	
26 EX. (VOL.1); 21 EX. (VOL.2) - NC: 611.0223 S677a	

FARINATTI, Paulo de Tarso V. . **Envelhecimento:** promoção da saúde e exercício : bases teóricas e metodológicas : vol. 1. Barueri, SP: Manole, 2008. 499p.
11 EX. NC: 613.70446 F225e

Bibliografia Complementar:

JACOB FILHO, Wilson. **Atividade física e envelhecimento saudável.** São Paulo: Atheneu, 2006. 72 p. I
5 EX. NC: 613.70446 A872

HEIKKINEN, Riitta-Liisa. **O papel da atividade física no envelhecimento saudável.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2003. 43 p.
3 EX. NC: 613.70446 H465p

WOLFF, Suzana Hübner (Org.). **Vivendo e envelhecendo:** recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2009. 175 p.
2 EX. NC: 613.70446 V857

GALVANI, Regina Célia David. **Atividade física na terceira idade e sua relação com a pressão arterial.** Fisioterapia em Movimento, Curitiba , v.12, n.2 , p.123-128,, out./99/mar./00.
REVISTA 615.8205

LÉO, Carla Cristina Cuoco; GONÇALVES, Aguinaldo. **Aplicando metodologias:** recortes da experiência de saúde coletiva e atividade física da Unicamp = Methodological applications : excerpts from Unicamp public health and physical activity. Revista da Educação Física (Maringá), Maringá, PR, v. 19, n. 4 , p.529-538, dez. 2008.

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4374/3784>

Nome do Professor: Ana Maria Jesuino Volpato

ESPORTES RADICAIS

16947 Esportes Radicais	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Contexto histórico, social e educacional. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levam a uma aprendizagem e aprimoramento dos esportes radicais.	
Bibliografia Básica:	
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 199 p. 13 EX NC:177.7 B673s 2003	
DIAS, Genebaldo Freire,. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. 23 EX. NC:363.7 D541e	
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed São Paulo: Cortez, 2006. 256 p. 11 EX. NC:363.7 C331e 2004	

Bibliografia Complementar:

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. . **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo: Phorte, 2008. 294 p
10 EX. NC:613.7 N415p

MACIÀ PAREDES, David. **Entrenamiento en escalada deportiva.** Madrid, Espanha
3 EX. NC: 796.52 M152e

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.) (). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza.** São Paulo: Manole, 2006. 214 p.
2 EX. NC: 796.5 V598

MONTEIRO, Sandoval Villaverde. **Lazer, subjetivação e amizade: potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza.** Natal: IFRN, 2008. 170 p.-
04 EX. NC:796.5 M775I 2008

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: reflexões e tendências.** São Paulo: Aleph, 2005. 300 p.
5 EX. NC: 338.4791 T938

Nome do Professor: José Orion Bonotto

POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA**16946 Políticas Públicas Relacionadas à Educação Básica**

Educação Física Bacharelado

2 créditos - 36h/a

6ª e 8ª fase

Ementa: Fundamentos legais e regulamentação da Educação Física. Políticas públicas de esporte e lazer e saúde pública.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
15 EX.. NC: 370.733 F866p

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** São Paulo: Cortez, 2000.
10 EX. NC: 370.115 G125e

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo.** 6. ed.
10 EX 370.2681 C289L

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda e Villardi, Raquel (Orgs). **Múltiplas leituras da nova LDB.** Rio de Janeiro: Dunya, 1999
2 EX. NC: 370.2681 M961

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São paulo: Cortez, 2002.
2 EX. NC: 370.2681 L432

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
3 EX. NC: 370.2681 D383n

SHARKANSKY, Ira. **Administração pública: a formulação de políticas nos órgãos governamentais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 341 p.
02 EX. NC:351 S531a

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
8 EX. NC: 370.2681 S267m

Nome do Professor: Robinalva Borges Ferreira

INGLÊS INSTRUMENTAL

16948 Inglês Instrumental	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
Ementa: Desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos em língua inglesa.	
Bibliografia Básica:	
GRANT, David; MCLARTY, Robert. Business basics: student's book . New York, USA: Oxford University Press, 2001. 174 p. 7 EX 428 G761b	
IRVINE, Mark; CADMAN, Marion. Commercially speaking: workbook . New York, US: Oxford University Press, c1999. 80 p. 7 EX 428 I72c	
WITTE, Roberto Ewald. Business english : a practical approach . São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. 270 p. 6 EX 428 W828b	
Bibliografia Complementar:	
AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms . Australia: Cambridge, 1997 2 EX. NC: 418.4 A246f	
REDMAN, Stuart. English vocabulary in use: pre-intermediate & intermediate . Australia: Cambridge University Press, 1999. 2 EX. NC: 425 R318e	
MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação . 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 4 EX. NC: 428.24 M385c	
SPEARS, Richard A. Phrases and idioms: a practical guide to american English expressions . Illinois: NTC, 1998. 2 EX. NC: REF 423.18 S741p	

SWAN, Michael. **Basic english usage**. Oxford: Oxford University Press, 1984.

2 EX. NC: 425 S972b

Nome do Professor: Fernanda Cizescki

METODOLOGIA DOS JOGOS DE MESA

16949 Metodologia dos Jogos de Mesa

Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase

Ementa: Procedimentos metodológicos da aprendizagem de diferentes jogos de mesa e seu contexto sócio-cultural. Regras oficiais.

Bibliografia Básica:

KLEIN, Egon Carli. **Xadrez: a guerra mágica**. Canoas, RS: ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, 2003

7 EX 794.1 K64g

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Uijuí, 1994.

26 EX 796.07 K96t

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

9 EX. NC: 796 K96e

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Cássio de Luna. **Regras do xadrez**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, [1985?]. 127 p.

2 EX 794.1 F866r

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

4 EX. NC: 658.312404 F441t

DAGOSTINI, Orfeu. **Xadrez Básico: um tratado geral e atualizado do jogo de xadrez**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1998.

4 EX. NC: 794.1 D127x

REINFELD, Fred. **Manual completo de aberturas de xadrez**. 12 ed. São Paulo: IBRASA, 1991.

2 EX 794.122 R367m

Souza, Juliano de. Marchi, Wanderley Júnior. **O “match do século” e a “história esportiva” do xadrez - uma interpretação sociológica**. Revista Motriz, Rio Claro, v.19 n.2, p.399-411, abr./jun. 2013. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n2/17.pdf>>

Nome do Professor: Grasiela Gonçalves Mendes

DANÇA

16950 Dança

Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase

<p>Ementa: História, metodologia do ensino no contexto sócio-cultural, concepções pedagógicas da dança. A exploração associativa da música, da percussão e do movimento corporal das diferentes linguagens da dança.</p>
<p>Bibliografia Básica: MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2.ed São Paulo: Cortez, 2001. 11 EX. NC: 793.307 M357e</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. Campinas/São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. 15 EX 370.1 S267p</p> <p>VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio de. A dança. 4. ed São Paulo: Summus, 2005. 155p. 15 EX. NC: 792.8 V331d</p>
<p>Bibliografia Complementar: MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p. 3 EX. NC: 793.307 M357d</p> <p>HASELBACH, Bárbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal ma Educação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 7 EX. NC: 792.028 H347d</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento: composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997. 362 p 8 EX 612.65 G924c</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança - teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003. 323p. (Estudos.) 2 EX 792 P338a</p> <p>MENDES, Miriam Garcia. A dança. São Paulo: Ed. Ática, 1985. 80 p. (Princípios ; 16) 3 EX COL 793.3 M538d v.16</p>
<p>Nome do Professor: Francine Costa de Bom</p>

ATENDIMENTOS PRIMÁRIOS EM PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO

16951 Atendimentos Primários em Programas de Reabilitação	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a 6ª e 8ª fase
<p>Ementa: Atendimento pré-hospitalar a vítimas em situação de urgência e emergências. Medidas de biossegurança.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. 4. ed Florianópolis: Ed. UFSC,2013. Não paginado (Coleção Didática.) 21 EX. NC: 611 G118a</p> <p>CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. Sarvier: Editora Manole, 1999. 168 p. ISBN 85-204-0976-8 13 ex 617.58059 C331a</p>	

<p>SOBOTTA, Johannes: Atlas de anatomia humana. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 21a edição. ISBN 3-437-41940-4. NC: 611.0223 S677a 26 EX. (VOL.1) 21 EX. (VOL.2) 1 EX. (VOL.3)</p>
<p>Bibliografia Complementar: AMARAL, Ademir; MELO, Betânica (Org.). Tópico de biossegurança. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. 244 p. 2 EX 363.15 T674</p> <p>MATSUO, Myrian. Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão?. São Paulo: FUNDACENTRO, 1999. 238 p. 2 ex 363.11 M434a</p> <p>HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed Barueri, SP: Manole, 2002. 518 p. 5 EX. NC: 616.0252 H138g</p> <p>MANTOVANI, Mário. Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. CDD 616.0252. 4 EX. NC: 616.0252 S959</p> <p>REVISTA EMERGÊNCIA CLÍNICA. São Paulo, SP: Editorial Bolina Brasil Ltda,2009-. Bimestral. ISSN 1981-335X – ACESSO ONLINE</p>
<p>Nome do Professor: Karina Cardoso Gulbis Zimmermann</p>

LIBRAS

16952 Libras	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a
	6ª e 8ª fase
<p>Ementa: Olhares que circulam a surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Proposta de educação de surdos. Língua de sinais.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009. 18 EX. NC: 419 G392L</p> <p>QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed, 2007. 11 EX. NC: 419 Q1I</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001. 10 EX. NC: 371.912 S961</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (Org.) (). Experiências</p>	

exitosas em educação bilíngue para surdos. Fortaleza: Seduc, 2011. 377
02 EX. NC: 371.912 E96 2011

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. Editora Ática, 1986.
3 EX. NC: 401.9 K19m

PARANÁ Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos:** libras (língua brasileira de sinais). Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998. 180 p.
04 EX. NC:419 F177 1998

ANTUNES, Celso. . **Educação inclusiva:** disfunções cerebrais e a inclusão. Florianópolis: Ceitec, 2006. 133p.
2 ex 371.9 A636e

SOUZA, Vinícius Costa de; SILVA PINTO, Sérgio Crespo Coelho da. **Customizando ambientes na web para a língua brasileira de sinais usando web-services.** Revista Brasileira de Informática Na Educação, Porto Alegre , v.14, n.2 , p.17-30,ago. 2006.
REVISTA 370.5 – INDEXADO ACERVO DA BIBLIOTECA

Nome do Professor: Franz Kafka Porto Domingos

ATIVIDADE FÍSICA PARA TERCEIRA IDADE

16953 Atividade Física para Terceira Idade	
Educação Física Bacharelado	2 créditos - 36h/a 6ª e 8ª fase
Ementa: Demografia do envelhecimento populacional e políticas públicas. Efeitos do envelhecimento sobre as atividades funcionais. Princípios norteadores das práticas corporais para terceira idade. Avaliação funcional.	
Bibliografia Básica: FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1.187 p. 21 EX. NC: 618.97 T776 MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001. 236 p. 9 EX. NC: 613.70446 M476a WESTCOTT, Wayne L.; BAECHLE, Thomas R. Treinamento de força para a terceira idade. São Paulo: Manole, 2001. 232 p. 7 EX. NC: 796.41 W524t	
Bibliografia Complementar: BARROS, Myriam Lins de,. Velhice ou terceira idade?: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 235 p. 6 EX. NC: 305.26 V436 CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade & atividade física. São Paulo: Phorte Editora, 2001. 87 p.	

5 EX. NC: 613.70446 C788t

MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade física na terceira idade:** uma abordagem sistêmica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 109 p.

2 EX. NC: 796.01926 M514a

SHEPHARD, Roy J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.

AVALIAÇÃO do idoso: física & funcional. 125 p.: 23 cm. 125 p.

5 EX. NC: 613.70446 S548e

CANÔAS, Cilene Swain. . **A condição humana do velho.** São Paulo: Ed. Cortez, 1983. 79 p.

02 EX. NC:305.26 C227c

Nome do Professor: Ana Maria Jesuíno Volpato

AÇÕES COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

16954 Ações Comunitárias em Educação Física

Educação Física Bacharelado

2 créditos - 36h/a

6ª e 8ª fase

Ementa: Sociologia da organização comunitária. Projetos de ação com a comunidade.

Bibliografia Básica:

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 2ª ed. Jundiaí: Do autor, 2000.

23 EX. NC: 796.06 P756o

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2015. 207 p.

21 EX 370.1 L334p

CHINOY, Ely. **Sociedade:** uma introdução à sociologia. São Paulo: Editora Cultrix, 1967.

20 EX 301 C539s

Bibliografia Complementar:

KINCHESECKI, José Carlos. **Cerimonial hierarquia protocolo:** para eventos de organizações públicas e privadas brasileiras. Florianópolis: UDESC, 2002.

2 EX. NC: 060.68 K51c

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de Eventos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

5 EX. NC: 796.0698 M527m

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de patrocínio.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

5 EX. NC: 658.8 M528m

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos:** cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2000.

4 EX. NC: 060.68 O48c

CAPRA , Fritjof. **O Ponto de mutação.** São Paulo, Ed. Cultrix,1982.

08 EX. NC:501 C251p 1995

FV 791.43615 P818 PON

Nome do Professor: João Alberto Ramos Batonolli

ANEXO 4 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COLEGIADO UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 02/2013/COLEGIADO UNA HCE

Aprova o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Educação Física - Bacharelado.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação - UNA HCE, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado do dia 27 de fevereiro de 2013,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Educação Física - Bacharelado.

Art. 2º - O regulamento aprovado constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor nesta data.

Art. 4º - Fica revogada a Resolução n. 28/2010/COLEGIADO UNA HCE e demais disposições em contrário.

Criciúma, 27 de fevereiro de 2013.

PROF^a SAMIRA CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 02/2013/COLEGIADO DA UNA HCE

**REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCC, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO.**

CAPÍTULO I **DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Art. 1º - O TCC se caracterizará pela prática de iniciação à investigação científica em consonância com as linhas de pesquisa da UNESC, da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação e da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde.

Art. 2º - Conforme Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Art. 2º, parágrafo 1º, o TCC será desenvolvido e apresentado em forma de artigo científico, observadas as disposições da presente Resolução.

Art. 3º - Constatada a existência de plágio na elaboração do TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da Lei.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso que envolva pesquisa com seres humanos ou com animais, antes de ser efetivamente desenvolvido, requerida a necessidade, deverá ser submetido à aprovação dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade.

CAPÍTULO II OBJETIVOS DO TCC

Art. 5º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

I - Avaliar as habilidades e competências referentes:

- a) Ao domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- b) A interpretação e compreensão de textos;
- c) A argumentação e fundamentação de ideias com base em conteúdos definidos;
- d) A coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
- e) Ao conhecimento interdisciplinar;
- f) Aos conhecimentos científicos da área da educação física;
- g) À utilização da metodologia Científica para construção de trabalhos acadêmicos.

II - Aprofundamento de questões referentes:

- a) Ao estudo de problemas regionais e nacionais, buscando integrar universidade e sociedade;
- b) A prática da investigação científica;
- c) A produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita;
- d) A pesquisa acerca de inovações do mundo Científico e profissional para construção de trabalhos acadêmicos;
- e) Ao desenvolvimento profissional.

CAPÍTULO III DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 6º - O TCC deverá, preferencialmente, inserir-se nas linhas de pesquisa da respectiva Unidade Acadêmica (HCE e SAU), do tema orientador “Educação” e “Saúde”, definidas pela Resolução n. 07/2008/CONSU e pela Resolução n. 03/2009/UNA HCE, tratando de buscar o desenvolvimento formal e na formação do homem inserido na sua comunidade como agente transformador. Além disso, poderá seguir as linhas de pesquisa da UNA SAU, que trata de compreender os aspectos à saúde e propor formas de prevenção, cuidado e tratamento das diversas doenças, conforme Resolução n. 07/2008/CONSU, a saber:

Linhas de pesquisa da UNA HCE:

- a) Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento;
- b) Educação, História e Linguagem;
- c) Educação e Formação Profissional;
- d) Educação e Cultura do Movimento Humano;
- e) Educação, Linguagens e Representação do Espaço;
- f) Educação e Gestão de Processos Educativos;
- g) Educação em Saúde;
- h) Educação e as Linguagens Artístico-Culturais.

Linhas de pesquisa da UNA SAU:

- a) Neurociências;
- b) Fisiopatologia;
- c) Exercício na Saúde, na Doença e no Desempenho Esportivo;
- d) Saúde Coletiva;
- e) Saúde e Processos Biopsicossociais e Qualidade de Vida.

CAPÍTULO IV DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art. 7º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão, preferencialmente, ser elaborados no decorrer dos dois últimos semestres, organizados da seguinte forma:

I - Penúltimo semestre:

- a) Elaboração do projeto de pesquisa;
- b) Seleção da bibliografia;
- c) Leitura e fichamento;
- d) Início da produção textual;
- e) Escolha do orientador com coparticipação na elaboração do projeto;
- f) Apresentação oral do projeto em seminário;
- g) Entrega da ficha de confirmação de orientação ao professor do projeto de TCC.

Parágrafo único - O projeto aprovado na 7ª fase deverá ser preferencialmente o mesmo desenvolvido na disciplina de TCC. Com exceção de casos extremos, com justificativa plausível, o acadêmico poderá trocar o tema de pesquisa, que será analisada pelo professor do projeto de TCC, Coordenador do TCC e pelo orientador.

II) Último semestre:

- a) Produção textual com acompanhamento do orientador;
- b) Pesquisa de campo ou bibliográfica;
- c) Coleta e análise dos dados;
- d) Redação final;
- e) Seminário de pré-defesa;
- f) Entrega do trabalho para a banca examinadora, com as normas da revista escolhida em conformidade com o orientador, em anexo;
- g) Defesa oral do trabalho;
- h) Correção do trabalho, quando necessário;

- i) Submissão do trabalho, avaliado pela banca à um periódico indexado pela CAPES;
- j) Entrega do trabalho na secretaria do curso, com a cópia da carta/email de encaminhado do artigo para a revista científica;
- k) Entrega da ficha de orientação, com as devidas assinaturas a coordenação do TCC.

Art. 8º - O modelo de projeto de pesquisa será disponibilizado pelo professor do projeto de TCC. O artigo científico, apresentado como TCC, deverá ser construído a partir das normas da revista científica escolhida.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º - O TCC deverá ser elaborado individualmente pelo acadêmico, orientado por docente da Universidade, preferencialmente do Curso de Educação Física com a supervisão dos procedimentos pela Coordenação dos TCCs.

§ 1º - A titulação mínima exigida dos docentes para realizar orientação de TCC é a de especialista;

§ 2º - Os orientadores serão escolhidos de acordo com suas áreas de competência e conforme as temáticas do TCC, previamente entregues a coordenação do curso pelos professores;

§ 3º - A aceitação de orientar o TCC, facultada ao docente da Universidade, será formalizada por meio de instrumento próprio de termo de compromisso determinado pelo Curso de Educação Física;

§ 4º - O acadêmico deverá confirmar seu orientador, por meio da entrega da Ficha de Confirmação de Orientação, até a data estipulada no cronograma de atividades da disciplina de TCC. A não entrega até a data estipulada implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, não cabendo recurso dessa decisão;

§ 5º - É admitida a co-orientação do TCC, com comunicado prévio a coordenação do TCC, apenas sob a forma voluntária, cuja função é a de auxiliar o orientador no processo de orientação do acadêmico.

Art. 10º - São atribuições do professor orientador:

- a) Orientar e acompanhar o desenvolvimento do TCC;
- b) Solicitar ao orientando, relatórios de atividades;
- c) Realizar, junto com o orientando, o preenchimento dos documentos referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa e enviar a Plataforma Brasil, quando necessário;
- d) Acompanhar e avaliar o TCC, observando as normas metodológicas estabelecidas pela Universidade, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos;
- e) Vetar a defesa do TCC sempre que verifique falta de condições, por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica, de domínio do tema escolhido ou a existência de plágio na elaboração do mesmo;
- f) Realizar o controle de frequência de cada orientação de TCC em formulários específicos, assinando-os juntamente com o orientando;
- g) Presidir os trabalhos da banca examinadora;

- h) Informar por escrito ao Coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento, pelo orientando, das condições estabelecidas nesta resolução e demais orientações do curso;
- i) Garantir o cumprimento das horas-aula estabelecidas para cada acadêmico/orientando;
- j) Entregar a ficha da Avaliação Final até a data estabelecida pelo calendário do Curso.

Art. 11º - O professor orientador poderá desobrigar-se da incumbência de orientação, mediante apresentação de justificativa escrita e devidamente autorizada pelo Coordenador do TCC e do Curso.

§ 1º - Quando for aceita a desobrigação da função de orientador, o Coordenador do Curso deverá indicar novo orientador no prazo máximo de até 10 (dez) dias, contados da data de aceite da desistência;

§ 2º - A data limite para desobrigação do orientador será de até dois meses antes do início das apresentações dos TCCs.

CAPÍTULO VI ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO

Art. 12º - São atribuições do acadêmico orientando:

- a) Elaborar e desenvolver seu projeto de TCC, submetendo-o à aprovação do professor da disciplina e ao Comitê de Ética se identificada à necessidade;
- b) Desenvolver seu projeto e respectivo TCC, observando critérios éticos, técnicos e científicos;
- c) Apresentar seu TCC em forma oral e escrita;
- d) Comparecer às atividades de orientação definidas pelo professor orientador e assinar, juntamente com o mesmo, os controles de frequência;
- e) Comparecer às atividades definidas pelo Coordenador da disciplina de TCC;
- f) Submeter o instrumento de pesquisa, quando não validado cientificamente, à aprovação de três professores, sendo um o orientador. Levando em consideração a área de conhecimento e linha de pesquisa que se enquadra o TCC;
- g) Apresentar relatórios das atividades de pesquisa para o professor orientador, quando solicitados;
- h) Elaborar o TCC ou refazê-lo, sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais estabelecidas pela Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e por este regulamento;
- i) Informar por escrito ao Coordenador do curso ou comissão específica, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nesta resolução;
- j) Realizar a defesa de seu TCC;
- k) Cumprir todas as determinações estabelecidas pela banca examinadora na ata de defesa de TCC, sob pena de reprovação;
- l) Entregar a versão final do TCC na forma e no prazo estabelecido juntamente com a ficha de avaliação;
- m) Entregar a ficha de orientação que contém a relação dos encontros do orientando com o orientador do TCC, com as devidas assinaturas no prazo estabelecido.

Art. 13º - O orientando também poderá solicitar substituição de professor orientador, mediante apresentação de justificativa documentada devidamente aceita pelo Coordenador do TCC e do Coordenador do Curso.

§ 1º - Neste caso caberá ao acadêmico providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados da data do aceite do Coordenador do Curso;

§ 2º - Se até o prazo limite estabelecido no § 1º o acadêmico não tiver apresentado novo orientador, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC, decisão da qual não cabe recurso;

§ 3º - A data limite para solicitar a troca de orientador será de até dois meses antes do início das apresentações dos TCCs.

CAPÍTULO VII DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14º - Cabe ao Coordenador do Curso viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 1º - Compete preferencialmente a Coordenação do Curso, assumir a Coordenação do TCC;

§ 2º - Cabe a Coordenação divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento, para possibilitar a escolha do orientador pelos orientandos;

§ 3º - Compete a Coordenação, em comum acordo com o professor orientador, vetar a defesa do TCC, sempre que for observada a inexistência da estrutura formal do trabalho;

§ 4º - Compete à Coordenação organizar o Seminário de Defesa de TCC, conferência de documentos comprobatórios de encaminhamento do trabalho para a revista, e, análise e organização das fichas de comprovação do processo de construção do TCC.

CAPÍTULO VIII DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15º - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores.

§ 1º - Os membros das bancas, exceto o orientador, poderão ser professores de outras instituições e/ou profissionais de reconhecido saber na área de que trata o TCC, desde que obtida anuência por escrito da Coordenação do TCC;

§ 2º - A titulação dos examinadores deverá ser, no mínimo, de especialista;

§ 3º - O presidente da banca examinadora será o orientador e apenas poderá se manifestar para prestar esclarecimentos adicionais quando solicitado pelos demais examinadores, salvo disposição diversa estabelecida no regulamento do curso;

§ 4º - A escolha dos membros da banca examinadora será feita em comum acordo entre orientando e orientador, respeitando as áreas afins;

§ 5º - Um dos membros da banca examinadora deverá ter o título de mestre ou doutor;

§ 6º - O acadêmico é responsável pelo convite aos examinadores;

§ 7º - Caberá aos três membros da banca examinadora a atribuição de notas, de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, expostas neste regulamento;

Art. 16º - O TCC deverá ser entregue, pelo acadêmico, a todos os membros da banca examinadora, encadernado em espiral, no mínimo de 10 (dez) dias antes da data de defesa.

Parágrafo único - A não entrega, em tempo hábil, do TCC aos membros da banca examinadora, implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por Lei.

CAPÍTULO IX DA DEFESA DO TCC

Art. 17º - A data da defesa do trabalho será marcada pela Coordenação dos TCCs, até o último mês do semestre letivo, considerada a disponibilidade de tempo dos componentes da banca examinadora, demais necessidades do curso, como também os prazos máximos permitidos para assentamento e divulgação de notas finais do semestre letivo da Universidade.

§ 1º - O cronograma das defesas de todos os TCCs do curso indicará os horários, locais, composição das bancas e outras informações inerentes e será divulgado pelo curso no mínimo 10 (dez) dias antes do início da primeira defesa;

§ 2º - Durante a defesa, que será pública, será vedada a manifestação dos espectadores;

§ 3º - Excepcionalmente será permitida a defesa com ausência de público, desde que o assunto assim o requeira, autorizada pela Coordenação dos TCCs.

§ 4º - Na defesa do TCC o acadêmico deverá utilizar os recursos multimídia disponíveis e outros especiais desde que requerida a autorização da Coordenação do TCC;

§ 5º - Os examinadores terão, individualmente, o tempo máximo de 10 (dez) minutos para arguição do acadêmico e esta deverá ser pertinente apenas ao assunto abordado no TCC;

§ 6º - Compete ao presidente da banca examinadora: organizar os trabalhos, realizar o controle do tempo, definir qual examinador arguirá primeiro, conceder prorrogação de tempo ao acadêmico, elaborar ata da defesa e colher as assinaturas dos membros da banca e do orientando, informar ao acadêmico a nota obtida e as observações dos examinadores, entregar as orientações pós-defesa, bem como adotar outras providências necessárias à realização do ato de defesa do TCC;

§ 7º - Encerrada a defesa, o acadêmico terá prazo de até 10 (dez) dias para realizar as correções recomendadas pela banca, garantido que o prazo estabelecido não ultrapasse a data limite de registro e divulgação das notas do semestre letivo;

§ 8º - O acadêmico deverá entregar a versão final do TCC em CD, contendo o trabalho escrito em formato PDF, na secretaria do curso no prazo máximo de 10 dias após a defesa;

Art. 18º - A sessão de defesa de TCC, também admitida na modalidade a distância, terá início com exposição oral do acadêmico, com duração de 20 (vinte) minutos e, caso necessário, prorrogável em até o máximo de 10 (dez) minutos, devendo haver estrita observância dos horários de início e término da defesa, tanto pelo acadêmico quanto pelos componentes da banca.

§ 1º - A realização da sessão de defesa na modalidade a distância somente será admitida com a aprovação do Coordenador do TCC e do Curso, que avaliará a justificativa e a viabilidade do pedido.

CAPÍTULO X DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 19º - O processo de avaliação do TCC, pela banca examinadora, consistirá em analisar e valorar 03 (três) critérios:

- a) Trabalho escrito. (valor de 5 cinco pontos);
- b) Apresentação oral ou linguagem compatível. (valor de 2 dois pontos);
- c) Sustentação da arguição realizada pelos examinadores. (valor de 3 três pontos).

§ 1º - Os critérios para avaliação do trabalho escrito serão divididos em dois tópicos:

I - Em relação à estrutura do trabalho:

- a) Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- b) Estrutura do trabalho com sequência lógica e formatação atendendo as normas da revista submetida.

II - Em relação à relevância acadêmica:

- a) Qualidade da articulação das ideias;
- b) Articulação do tema com a fundamentação teórica;
- c) Relevância e originalidade do trabalho.

§ 2º - Critérios para avaliação da apresentação oral do trabalho:

- a) Clareza na explanação do trabalho;
- b) Linguagem culta e acadêmica;
- c) Domínio do conteúdo;
- d) Coerência com o trabalho escrito;
- e) Seleção dos aspectos centrais do trabalho;
- f) Utilização e domínio dos recursos tecnológicos;
- g) Pontualidade e tempo de apresentação de 20 minutos.

§ 3º - Critérios para avaliação da sustentação do trabalho:

- a) Sustentação de acordo com o trabalho escrito e capacidade de discussão;

- b) Coerência da resposta com o questionamento;
- c) Conhecimento do assunto e domínio do trabalho;
- d) Linguagem culta e acadêmica.

§ 4º - O orientador levará em consideração, também, os seguintes aspectos: presença nos encontros com o(a) orientador(a), cumprimento das tarefas propostas pelo(a) orientador(a), realização da pré-defesa, cumprimento do prazo estabelecido de entrega do trabalho de 10 dias antes da defesa para os membros da banca examinadora, convite para banca com antecedência de no mínimo 1 mês;

§ 5º - A nota final será o resultado da média aritmética das médias individuais de cada examinador;

§ 6º - Os acadêmicos cujos trabalhos escritos não alcançarem nota superior a 60% do peso total para este item, terão o prazo de 10 (dez) dias para corrigirem seu TCC, conforme considerações dos professores avaliadores. O acadêmico deverá entregar a nova versão juntamente com a(s) via(s) na(s) qual(s) estão as sugestões de correção ao seu orientador, que terá 07 (sete) dias de prazo para fazer a 2ª correção e avaliação do trabalho escrito com a banca examinadora;

§ 7º - A não obtenção de média final igual ou superior a 6,00 (seis) significará reprovação do acadêmico e implicará na necessidade de nova matrícula na disciplina;

§ 8º - A nota atribuída ao acadêmico, não será divulgada ao final da defesa, somente será apresentado ao público presente e ao candidato o status de aprovado ou reprovado.

Art. 20º - A não entrega do TCC, com os devidos reajustes quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente, não cabendo recurso desta decisão.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21º - O projeto de conclusão de curso deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT, da Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e deste Regulamento.

Art. 22º - Caberá à Coordenação TCC e/ou do Curso estabelecer as fichas e as alterações que porventura vierem a acontecer durante o processo.

Art. 23º - O artigo produzido a partir da pesquisa científica corresponde ao produto final que será apresentado em forma oral e impressa e defendida perante uma banca examinadora. O acadêmico, finalizado o ato de apresentação e sustentação do artigo perante a banca examinadora, deverá enviar o estudo a uma revista científica, escolhida junto com o seu orientador. A carta de recebimento, que poderá ser na forma de email, deve ser entregue junto com os demais documentos na Coordenação do Curso de Educação Física.

Art. 24º - Este Regulamento é construído com o objetivo de ampliar as experiências acadêmicas, no momento que dá ênfase no desenvolvimento de artigos científicos e oportuniza o contato com editores de revistas científicas. Ao mesmo tempo, compete a este momento, mais um espaço para que os professores deste curso ampliem o seu processo de construção do conhecimento e divulgação das pesquisas realizadas sob sua orientação.

Art. 25º - Os casos omissos neste Regulamento serão dirimidos pela Coordenação do TCC e/ou Coordenação do Curso.

Criciúma, 27 de fevereiro de 2013.

PROF^a SAMIRA CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

ANEXO 5 REGULAMENTO DE ESTÁGIO

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 03/2015/COLEGIADO DA UNA HCE

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO

CAPÍTULO I **DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Art. 1º - Aprovar o regulamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios do curso de Educação Física- Bacharelado, da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, tendo em vista a Resolução n. 02/2009 da Câmara de Ensino de Graduação, bem como a Lei Federal nº11. 788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 2º - A presente resolução entra em vigor no primeiro semestre de 2015, para os acadêmicos da matriz curricular 03.

Art. 3º - O regulamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Nesse sentido, o Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do

curso, visando a uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos prático, reflexivo e investigativo.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania. Por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não-obrigatório.

Também essa etapa da formação profissional, referente ao estágio, pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional da Unesc, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Político Pedagógico do curso. Com esse propósito é que se organizou o presente Regulamento de Procedimentos do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Educação Física - Bacharelado da UNESC, colocando-o a disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

Considera-se estágio obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, com previsão na matriz curricular, e cuja carga horária é requisito para aprovação e conclusão do curso, e como estágio não-obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso e matriz curricular, os estágios obrigatórios estão distribuídos em quatro disciplinas (Estágio I, II, III, IV), que serão descritos posteriormente. Também está descrito no documento o estágio não obrigatório.

As instruções presentes neste regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Específicos:

Como atividade voltada para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio Supervisionado tem como objetivos específicos:

1. Vivenciar a práxis do exercício profissional nos diversos campos de atuação;

2. Compreender a articulação interdisciplinar as áreas relacionadas com a educação física;
3. Integração da prática do profissional de educação física com as áreas que estabelecem relação;
4. Articular a prática profissional com a pesquisa;
5. Possibilitar o desenvolvimento de senso crítico e ético profissional;

3 BASE LEGAL

O Estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão do Curso de Educação Física - Bacharelado e o não obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação.

As disposições legais sobre estágios no Curso de Educação Física - Bacharelado são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O presente regulamento fundamenta-se na legislação seguinte:

A) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes.

B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.

Art. 61- Em seus incisos **I** e **II** deixa claro a necessidade de associar teorias e práticas, podendo também ser aproveitadas experiências realizadas em instituições de ensino.

Art. 82 - Diz que os sistemas devem estabelecer as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados.

C) Resolução 01/2007 CSA Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II

Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.

Art. 108 - As atividades do estágio curricular não-obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.

D) Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc, aprovado pela Resolução n.02/2009/Câmara de Ensino de Graduação em 07/05/09.

E) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (Resolução 07/2004 do CNE-MEC), O parecer nº. 58/2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física **CNE/CES**.

F) RESOLUÇÃO CNE/CP n. 4/2009 – Dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação em Educação Física.

4 DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATORIO NO CURSO DE BACHARELADO

4.1 A execução dos Estágios Obrigatórios no curso de bacharelado competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do Curso; Coordenador de Estágios do Curso; Professores Responsáveis; Professores Orientadores; Supervisores de Campo de Estágio e Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano – DDH.

4.2 Caberá ao Coordenador do Curso: Convocar e coordenar juntamente com o Coordenador de Estágio do curso, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Responsáveis, Professores Orientadores e Supervisores de Campo observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento específico de Estágio do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais, autorizar a realização do estágio nos campos específicos.

4.3 Quanto ao Coordenador de Estágio do Curso de Bacharelado: É responsável por controlar todos os estagiários, locais, carga horária, controle das atividades desenvolvidas em cada estágio, reuniões com os professores responsáveis e professores orientadores.

4.4 Caberá ao Professor Responsável: Responder pela disciplina de Estágio, definir o roteiro de trabalho junto ao Coordenador de Estágio, participando das atividades programadas; acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento Específico de Estágio do seu curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais e manter controle regular das atividades de estágio, orientar o estagiário na elaboração do relatório de acordo com o que dispõe o Regulamento Específico de Estágio disponibilizar a relação das entidades concedentes por modalidade.

4.5 Caberá ao Professor Orientador: Orientar o estagiário na definição das instituições concedentes; fornecer aos estagiários subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; prestar informações ao Coordenador de Estágios do Curso e ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estagiários; acompanhar as etapas do Estágio Curricular Obrigatório, orientar os estagiários fornecendo-lhes subsídios teórico/práticos e metodológicos necessários à elaboração e aprovação do projeto de estágio avaliar, juntamente com o Supervisor de Campo, as atividades de estágio; manter controle regular das atividades de estágio e acompanhar os estagiários nas instituições concedentes de acordo com as especificidades de cada tipo de estágio,

4.6 Caberá ao Supervisor de Campo: fornecer ao estagiário os subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; orientar e acompanhar a execução das atividades dos estagiários; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estagiários; emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário quanto à frequência, execução e qualidade das atividades desenvolvidas; participar, se possível, do seminário de estágio promovido pelo curso e entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

OBS. Os Supervisores de Campo: são os profissionais das instituições concedentes que acompanham as atividades dos estagiários no campo de estágio; serão indicados pela entidade que recebe o estagiário, dentre os professores e/ou profissionais com formação na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que poderá orientar e supervisionar no

máximo 10 (dez) estagiários simultaneamente e deverão responder pela instituição concedente perante a UNESC.

4.7 Caberá ao profissional do DDH: Propor procedimentos para realização dos estágios obrigatórios nos diversos setores da UNESC; avaliar e aprovar as vagas sugeridas para estágio obrigatório, verificando se o setor concedente comporta o recebimento do estagiário; estabelecer os procedimentos de acompanhamento da realização das atividades de estágio nos setores; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; enviar ao professor orientador relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

4.8 Os campos de estágio poderão ser estruturados em espaços físicos na própria Unesc ou em Instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, conveniados com a UNESC, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do acadêmico.

4.9 É de responsabilidade da UNESC efetuar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

4.10 Os documentos necessários para a realização do estágio obrigatório em instituições públicas ou privadas são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

4.11 A carga horária não poderá ultrapassar a 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais, ou 08 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) semanais nos cursos quem alternam teoria e prática, no período em que não estão programadas aulas presenciais.

5 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

5.1. A sistemática, os procedimentos e os instrumentos de avaliação e frequência:

O Curso de Educação Física - Bacharelado obedecerá as normas do CNE/CS de 03/04/02 estabelecido para os cursos de bacharelado.

Durante estes períodos o acadêmico deverá desenvolver atividades relacionadas à sua prática profissional, na área de Educação Física, podendo traduzir-se em atividades como:

5.1.1- MATRIZ 2

ESTÁGIO I: Planejamento, observação e atuação em ginástica de academia e nas modalidades esportivas: atletismo, voleibol, natação. **carga horária de 72 h/a.**

ESTÁGIO II: Planejamento, observação e atuação em academia de musculação, em programas de saúde coletiva e nas modalidades esportivas de futebol de campo, futsal e basquetebol, **carga horária de 90 h/a.**

ESTÁGIO III: Planejamento, observação e atuação na modalidade esportiva de handebol, ginástica laboral, em saúde coletiva e academias de musculação e ginástica, **carga horária de 108 h/a.**

ESTÁGIO IV: Residência em um ou mais estágios já realizados aprofundando as ações e programas de saúde coletiva, **carga horária 144 h/a.**

OBSERVAÇÃO: distribuição da carga horária e atividades serão detalhadas no manual de estagio do curso. (colocar em forma de item).

5.1.2 – MATRIZ 3

ESTÁGIO I: observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Carga horária de 72 h/a.

ESTÁGIO II: observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em esportes individuais e coletivos, atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Construção de um projeto de iniciação esportiva. 5 créditos - 90 h/a.

ESTÁGIO III: observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em esportes individuais e coletivos, atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. Construção de um projeto de rendimento esportivo ou promoção da saúde, 5 créditos - 90 h/a.

ESTÁGIO IV: observação, planejamento e atuação na iniciação esportiva em esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas. Observação, planejamento e atuação/co-atuação no rendimento esportivo em atividades rítmica ou ginástica de academia ou saúde coletiva. 5 créditos - 90 h/a.

5.2 A sistemática, os procedimentos e os instrumentos de avaliação;

5.2.1 Os instrumentos de avaliação dos estágios obrigatórios serão os seguintes:

- a) Ficha de avaliação do professor responsável;
- b) Ficha de avaliação pelo professor supervisor (campo),
- c) Planejamento de ensino e relatórios,
- d) Participação (apresentação e debate) nos seminários de socialização.

5.2.2 A avaliação do/a estagiário/a será realizada ao longo do processo, devendo obter a média final igual ou superior a seis (6) para sua aprovação. A não obtenção da referida nota na média final implicará na necessidade de uma nova matrícula para a realização dessa disciplina, no semestre seguinte. Isso significa que nessa disciplina não haverá 'prova final', por se tratar de atividades predominantemente práticas.

5.2.3 A frequência deve ser 100% no que se refere ao tempo de permanência do/a estagiário/a no local em que desenvolverá seu estágio.

5.2.4 Em caso de impossibilidade de comparecimento do estagiário em seu local de estágio, o mesmo deverá comunicar o professor responsável e a Instituição concedente, com no mínimo vinte e quatro (24) horas de antecedência, viabilizando assim a possibilidade de reposição do dia de estágio a ser perdido. Dessa forma as faltas ocorridas durante a realização de atividades práticas, deverão ser repostas mediante justificativa apresentada ao Professor Responsável e ao responsável pelo local a quem caberá determinar data e horário de reposição das mesmas.

5.3 O controle e registro de frequência;

5.3.1 O controle e registro de frequência dos estagiários serão realizados pelo professor responsável e pelo profissional supervisor no campo de estágio, mediante ficha específica.

5.3.2 Os documentos necessários para a realização dos estágios serão os seguintes: Convênio, Termo de Compromisso, Fichas de assinaturas de presença, Fichas de avaliação pelos professores responsáveis e supervisores.

6 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

De acordo com o regulamento Geral dos estágios dos cursos de graduação da UNESC em seus artigos 38 e 39, o estágio curricular não obrigatório é aquele que o estudante faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, atender às especificidades da área de curso. Tem como objetivo principal o de propiciar ao aluno experiência em situações práticas e profissionais dentro da área de seu curso de graduação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio não-obrigatório poderá ser registrado, para fins de integralização curricular, como Atividade Acadêmico Científica e Cultural (AACC), desde que previsto nas normativas que dispõem sobre as Atividades Acadêmico Científico e Cultural (AACC) do curso.

6.1 Responsáveis pela execução dos estágios não obrigatórios

A execução dos Estágios não obrigatórios competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do Curso; Coordenador de Estágio do Curso; Professores Responsáveis; Supervisores de Campo de Estágio; Coordenador do Setor de Estágio e Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH).

6.2 Campos de estágios e atividades previstas

6.2.1 Os campos de estágio poderão ser estruturados em espaços físicos na própria Unesc ou em Instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, conveniados com a UNESCO, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do acadêmico, comprometendo-se a supervisionar suas atividades.

6.2.2 A sistemática do estágio não-obrigatório na Licenciatura envolve a ação pedagógica extracurricular em espaços de educação formais e não-formais, podendo assumir a seguinte forma:

- a) Projetos e/ou atividades culturais, esportivas e recreativas,
- b) Acompanhamento de alunos com deficiências em turma da educação infantil e básica.

6.3 Durante a realização do estágio não obrigatório o estagiário terá direito:

6.3.1 A remuneração ou outra forma de contra-prestação que venha a ser acordada

6.3.2 O estagiário terá direito a receber o vale transporte que é de responsabilidade da concedente.

6.3.3 O estagiário terá direito ao recesso remunerado proporcional de 30 dias a cada 12 meses de atividades.

6.3.4 Cabe à entidade concedente a responsabilidade pela efetivação do seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário.

6.3.5 A atuar em carga horária de no máximo quatro horas (UNESC) e seis horas em empresas/ instituições.

6.4 Os estágios poderão ser realizados junto ao mesmo concedente pelo prazo máximo de 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

6.5 Os documentos necessários para a realização de estágio não obrigatório em instituições públicas ou privadas e junto a profissionais liberais são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

6.5.1 Nos diversos setores da Unesc é necessária a celebração apenas de termo de compromisso e plano de atividade.

6.5.2 Cabe a instituição de ensino fazer a avaliação das instalações oferecidas pela concedente e sua adequação a formação cultural e profissional do estagiário.

6.6. Os procedimentos para realização de estágios não obrigatórios

6.6.1. Os procedimentos para a realização de estágios não obrigatórios em instituições públicas ou privadas são os seguintes, segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc:

- a) Os acadêmicos interessados farão inscrições junto ao Setor de Estágios no decorrer do ano letivo.
- b) A instituição solicita estagiário mediante contato com o Setor de Estágios ou com acadêmico interessado.
- c) O Setor de Estágios divulga a vaga, seleciona e encaminha acadêmicos para entrevista.
- d) Após a seleção, o acadêmico retorna ao Setor de Estágios para elaboração dos documentos necessários ao desenvolvimento do estágio.
- e) O Setor de Estágios providencia convênio com a empresa, caso ainda não haja.
- f) O Setor de Estágios confecciona e encaminha o Termo de Compromisso para assinatura do representante da instituição, estagiário e coordenação do Setor de Estágios.
- g) O Setor de Estágios encaminha o plano de estágio para preenchimento pelo acadêmico e representante da instituição; o mesmo será assinado pelas partes envolvidas e coordenação do Setor de Estágios.
- h) O Setor de Estágios encaminha semestralmente instrumento de avaliação do estágio à instituição para preenchimento pelo acadêmico e Supervisor de estágio no local.
- i) Para os estágios realizados no exterior serão necessários, além dos procedimentos previstos neste artigo, a obtenção de carta de aceite, o visto do país de destino, a comprovação de proficiência na língua estrangeira e a contratação dos seguros exigidos.

6.6.2 Os procedimentos para a realização de estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESC são os seguintes:

Os acadêmicos interessados farão inscrições junto ao Setor de Estágios; O DDH fará a análise das necessidades dos setores, encaminhando parecer para aprovação da Pró-Reitoria de Administração e Finanças; Aprovadas as vagas DDH fará a seleção de estagiários e os encaminhas aos setores interessados, obedecendo aos critérios previstos em normatização da UNESC.

6.7. Do controle de frequência e avaliação

O Setor de Estágios encaminha semestralmente instrumento de avaliação do estágio à instituição, para preenchimento pelo acadêmico e supervisor do estágio.

Estes formulários devidamente preenchidos são encaminhados ao professor orientador, designado pelo Curso, para emitir parecer sobre a avaliação do estagiário feita pelo Supervisor do Campo, bem como, sobre a auto-avaliação realizada pelo estagiário. Em seguida esses documentos são devolvidos ao Setor de Estágios.

Esses pareceres devem assinalar as fragilidades apontadas pelos avaliadores, a fim de que sejam tomadas as devidas providências, quer sejam voltadas para a concedente, ou relacionadas à Unesc.

7 DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

7.1 São direitos dos estagiários:

- a) Ter acesso ao regulamento do estágio e todo o material de acompanhamento a ser utilizado;
- b) Conhecer antecipadamente os critérios de avaliação a serem utilizados;
- c) Ser atendido pelo professor responsável nos horários previstos para o atendimento individual;
- d) Ser atendido pelo professor responsável de estágio em suas necessidades;
- e) Receber orientações e apoio para a definição tanto do campo de estágio como a execução do mesmo;
- f) Ser informado, com antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões e outras ações que exijam a sua participação;
- g) Sugerir normas e procedimentos que possam vir a acrescentar e melhorar o andamento do estágio.
- h) Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação junto à Coordenação do Curso.

7.2 São deveres dos estagiários:

- a) Assinar termo de compromisso com a concedente em que pretende realizar o estágio, conforme formulário já existente no Curso, o qual deve ser assinado também pela coordenação do mesmo e pelo responsável do estabelecimento de estágio. Esse documento deverá estar assinado antes do início do estágio;
- b) Apresentar seu projeto de estágio para aprovação, dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo professor responsável;
- c) Cumprir, com responsabilidade e qualidade, todas as ações previstas no projeto informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas;
- d) Participar de todas as atividades propostas pela concedente e pelo supervisor do estágio;
- e) Comparecer ao estágio pontualmente, uniformizados e identificados, nos dias, horas, e locais estipulados;
- f) Cumprir as normas da instituição na qual estará realizando o estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- g) Manter a ética profissional;
- h) Cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida, com frequência de 100% (cem por cento);
- i) desenvolver suas habilidades técnicas, humanas e pedagógicas com ética, exercitando também suas potencialidades de liderança e comunicação;
- j) Demonstrar responsabilidade, pontualidade, colaboração, serviço e ajuda mútua;
- k) Elaborar a apresentação de todos os relatórios exigidos no estágio, de acordo com os prazos e normas estabelecidas;
- l) participar do seminário de estágio;
- m) buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessários;

n) Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Cabe ao colegiado do curso aprovar o manual de estágio.

8.2 Caberá à Coordenação do Curso estabelecer os anexos e as alterações que porventura vierem acontecer nos mesmos.

8.2 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do curso.

ANEXO 6 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (ACC)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO CULTURAIS (AACC) DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO – MATRIZ 03

RESOLUÇÃO n. 01/2015/ COLEGIADO UNAHCE

Aprova regulamento das atividades acadêmico – científico culturais (aacc) do curso de Educação Física Bacharelado- Matriz 3

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação - UNA HCE, no uso de suas atribuições e considerando a decisão favorável do colegiado de Educação Física em reunião do dia 21 de fevereiro de 2013 e a decisão favorável do colegiado da UNA em reunião do dia 12 de maio de 2015,
RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o regulamento das atividades acadêmico – científico culturais (aacc) do curso de Educação Física Bacharelado- Matriz 3

Art. 2º - O regulamento constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor nesta data, para todos os alunos matriculados no curso de Educação Física, habilitação bacharelado – Matriz 3.

Art. 4º - Revogam-sem as disposições em contrário.

I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense e visa a normatizar as atividades acadêmico - científico - culturais (AACC) deste currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos acadêmicos.

Art. 2º - As AACC constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer de seu curso de Educação Física na UNESC.

Art. 3º - Os objetivos gerais das AACC são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação em Educação Física e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático, cultural e interdisciplinar.

Art. 4º - As AACC terão carga horária de 242 horas, conforme Resolução 18/2002, aprovada em 21/11/2012 pelo Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso de Graduação em Educação Física.

II - DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 5º - Constituem-se em AACC do currículo do Curso de Educação Física da UNESC:

- I - as disciplinas complementares ao currículo do graduando;
- II - outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 6º - Todas as disciplinas ofertadas nos Cursos de Ensino da UNESC, e que não compõem o currículo acadêmico em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Somam-se a estas aquelas que compõem grades distintas da do acadêmico, desde que não sejam equivalentes.

Art. 7º - São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UNESC:

- I - atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente da UNESC;
- II - atividades de extensão, desde que orientadas por docente da UNESC;
- III - atividades de ensino, como monitorias e cursos extraclasse;
- IV - monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Educação Física;
- V - eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências, ciclos de ensino etc.;
- VI - estágios não-obrigatórios em conformidade com o previsto pelo regulamento do Curso de Educação Física e da Unesc;
- VII - Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico do Curso de Educação Física ou do Diretório Central dos Estudantes da UNESC.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pelo Curso de Educação Física da UNESC, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Curso de Educação Física da UNESC, necessitam ser validadas pelos Cursos e/ou IES proponentes com certificado ou declaração e referendadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC.

III - DO CÔMPUTO DAS AACC

Art. 8º - Para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

ANEXO A

Tabela das Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (AACC) do Curso de Educação Física Bacharelado

Para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

Tipo de Atividade	Cód	Atividade	Carga Horária		Máximo Permitido	Documentação Comprobatória
Atividades de Pesquisa	1	Assistência de defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários de estágio relacionadas a área do Curso	1 hora por defesa		20 horas	Declaração do curso que organizou as bancas
	2	Comunicação científica	10 horas		30 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
	3	Publicação em congresso, seminário, simpósio, etc.	Evento nacional	10 horas	60 horas	Anais (publicação do trabalho ou resumo)
			Evento internacional	15 horas		
	4	Publicação de trabalho científico (efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) com comissão editorial	Publicação nacional	20 horas	100 horas	Artigo publicado ou carta de aceite
Publicação Internacional			30 horas			
5	Participação em pesquisa de iniciação científica*, com pesquisador ou grupo de pesquisa ou voluntariado**	40 horas por semestre		120 horas	* Certificado com resumo da pesquisa realizada ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE	

Atividades de Extensão	6	Participação em eventos (seminários, simpósios, oficinas, congressos, mini- cursos, entre outros) como ouvinte	Equivalente à carga horária do evento ou a 8 horas por dia	100 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
	7	Participação em projetos de extensão* ou voluntariado** em áreas afins do Curso	40 horas por semestre	120 horas	* Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o setor de estágio da UNESC ** Termo de compromisso emitido pelo CPAE
	8	Realização de estágios não obrigatórios na área do Curso	40 horas por semestre	120 horas	Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o Setor de Estágios da UNESC
	9	Ministrar cursos / mini-cursos na área do Curso	Equivalente à carga horária do curso / mini-curso	60 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
	10	Participação em curso na modalidade a distância na área do Curso	Equivalente à carga horária do evento limitando-se a 10 horas por curso	40 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
	11	Representação Estudantil: CA e DCE	2 horas por semestre	30 horas	Ata de posse da Diretoria
	Atividades de Ensino	12	Monitoria em disciplinas do Curso (mínimo de um semestre completo)	20 horas por semestre	40 horas
13		Disciplinas complementares ao currículo do Curso	Equivalente à carga horária da disciplina	72 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável
14		Participação dos Jogos Interfases promovidos pelo Curso	5 horas por semestre	20 horas	Declaração expedida pelo Curso
Outras	15	Atividades avaliadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC		20 horas	Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 1º - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Educação Física a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

Art. 2º - O presente regulamento somente poderá ser alterado por meio de votação do Colegiado do Curso de Educação Física da UNESC.

Art. 3º - Compete à Coordenação do Curso de Educação Física da UNESC dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Coordenação do curso de Educação Física